FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA

ELISABETE COSTA DE SOUZA

ATENÇÃO À SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

RECIFE

2012

ELISABETE COSTA DE SOUZA

ATENÇÃO À SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Saúde Pública, do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ Fundação Oswaldo Cruz para a obtenção do grau de Mestre em Saúde Pública.

Orientadoras:

Prof^a Dr^a Annick Fontbonne

Prof^a Dr^a Eduarda Ângela Pessoa Cesse

Recife

Catalogação na fonte: Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

S729a Souza, Elisabete Costa.

Atenção à saúde de hipertensos e diabéticos na estratégia de saúde da família em Pernambuco: um estudo das características da qualidade do atendimento / Elisabete Costa Souza. — Recife: E. C. Souza, 2012.

125 p.: il.

Dissertação (Mestrado profissional em saúde pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.

Orientadoras: Annick Fontbonne, Eduarda Ângela Pessoa Cesse

1. Programa Saúde da Família. 2. Diabetes mellitus. 3. Hipertensão. 4. Qualidade da Assistência à Saúde. 5. Análise Fatorial. I. Fontbonne, Annick. II. Cesse, Gabriella Eduarda Ângela Pessoa. III. Título.

CDU 614.39

ELISABETE COSTA DE SOUZA

ATENÇÃO À SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado
Profissional em Saúde Pública, do Centro de
Pesquisas Aggeu Magalhães/ Fundação Oswaldo
Cruz, para a obtenção do grau de Mestre em Saúde
Pública.

Área Temática: Gestão de sistemas de vigilância em saúde.

Aprovada em: / /	
------------------	--

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Annick Fontbonne Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM/FIOCRUZ

Prof. Dr. Sidney Feitoza de Farias Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM/FIOCRUZ

Dr^a Isabel Cristina Ramos Vieira Santos Faculdade de Enfermagem, Universidade de Pernambuco

Aos meus pais João Joaquim (in Memoriam) e Deta, razão de ser das minhas lutas e conquistas, grandes motivadores dos meus projetos de vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me permitir a concretização deste projeto de vida, conduzindo-me e fazendo-me crer que conforme sua vontade, seu consentimento e seu amor infinito, tudo é possível.

À minha família pelo apoio constante em minha vida.

Ao meu esposo Adilson, parceiro e companheiro de todos os momentos, por entender (será?) esta minha prioridade.

Às minhas duas joias, minhas filhas, Alina e Júlia, por tolerar e compreender meus períodos de ausência da convivência familiar enquanto me dedicava ao curso e a elaboração deste estudo.

À minha orientadora Annick Fontbonne pela disponibilidade, atenção e dedicação, contribuindo valiosamente ao meu crescimento profissional.

A minha co-orientadora Eduarda Cesse pelo norteamento na elaboração deste trabalho sempre muito paciente e simpática.

Ao estatístico Yuri que sempre me atendeu prontamente nas análises e cálculos estatísticos.

Ao colega Fernando Oliveira Júnior, pela contribuição na formatação deste trabalho.

Ao Prefeito de Poção, Roberivan de Melo, pela indicação e liberação para os estudos do Mestrado.

Aos gestores de Poção, Pastor Fábio Monezzi e Zilda Duarte, e de Pesqueira, José Peixoto, pelo apoio incondicional que me concederam durante o curso.

À gestora de Caruaru, Aparecida Souza, pelo incentivo e confiança no meu potencial.

À equipe da Secretaria de Saúde de Poção, na pessoa de Eliane, Rozeane e Karla, que sempre me motivaram nos desafios que me propunha enfrentar.

À Equipe de Saúde da Família Renascença, funcionários e usuários, pela compreensão de minha ausência no período das aulas.

Ao Gestor da VI Região de Saúde, Alécio Galindo, pelo apoio dispensado na reta final deste estudo, quando ingressei em sua equipe de trabalho.

Às colegas de trabalho da VI Região de Saúde, Jhanybete, Karely, Raquel, Vanilda e especialmente, Laura, pelas palavras de incentivo que muito me fortaleceram.

Ao casal Reginaldo e Marleide, por me acolherem em sua casa, e a seus filhos Renata, Ricardo e Roseane sempre prontos a me ajudarem nas minhas necessidades.

À Rubinho, Sr. Cícero e Sr. Givaldo, pela disponibilidade em atender meus pedidos de deslocamento para as aulas do Mestrado.

À minha mãe Deta, minha sogra, Ceci Ferreira e tia Maria, cuja ajuda foi fundamental no cuidado com minhas filhas, para que eu conseguisse me ausentar para as aulas, realização dos trabalhos e viagens.

À Coordenadora, professora Tereza Lyra, pelos direcionamentos e pelos incentivos constantes.

Aos professores que se dispuseram a compor a Banca de Defesa, suas contribuições engrandeceram ainda mais este estudo.

Aos meus colegas do Mestrado Profissional, pela convivência e experiências partilhadas, momentos ricos de crescimento intelectual e profissional.

Aos financiadores da Pesquisa SERVIDIAH: CNPq, FACEPE, Fiocruz e IRD (no âmbito do seu convênio de cooperação internacional com o CNPq).

Aos funcionários da biblioteca do CPqAM, pela prestimosa atenção com as referências bibliográficas.

Aos que fazem a Secretaria Acadêmica do CPqAM, pela dedicação e disponibilidade ao bom andamento deste curso.

À amiga Valquíria Farias grande motivadora do meu crescimento intelectual.

A todos que contribuíram para a concretização deste meu projeto de vida.



SOUZA, Elisabete Costa. Atenção à saúde de hipertensos e diabéticos na estratégia de saúde da família em Pernambuco: um estudo das características da qualidade do atendimento. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) — Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

RESUMO

Os processos de transição enfrentados pelo Brasil nas últimas décadas decorreram das mudanças ocorridas nos padrões comportamentais e nos modos de vida da população, que caracterizaram a transição demográfica, a transição epidemiológica e a transição nutricional. Neste enfoque de mudanças, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) contribuem na elevação dos indicadores de morbi-mortalidade por estas causas. Especificamente a hipertensão arterial e o diabetes mellitus são doenças de alta prevalência e de grande impacto na morbimortalidade da população brasileira, gerando sofrimento pessoal e familiar, com alto custo financeiro e social, relacionadas sobretudo às complicações que são preveníveis quando diagnosticadas precocemente e tendo o paciente um acompanhamento regular e de qualidade pelos serviços de saúde, o que requer a adoção de um novo modelo de cuidados, o Modelo de Cuidado Crônico (MCC). Objetivando descrever as características indicadoras de qualidade da atenção prestada ao hipertenso e diabético no âmbito da Estratégia de Saúde da Família em Pernambuco, foram utilizadas variáveis do banco de dados do estudo SERVIDIAH que refletissem ou abordassem a produção do cuidado ao hipertenso e diabético. Para isso foram selecionadas 30 variáveis no formulário do usuário diabético e 27 variáveis no formulário do usuário hipertenso. O estudo contou com o uso de técnicas estatísticas multivariadas, em especial, análise fatorial, que reduziu estas variáveis selecionadas em quatro fatores: (1) Qualidade da interação com os profissionais no momento da consulta; (2) Realização das medidas antropométricas; (3) Explicações em relação aos medicamentos, doença e prognóstico e (4) Preocupação dos profissionais com o estilo de vida. Os resultados evidenciam os principais aspectos da qualidade da assistência prestada a estes usuários na perspectiva de buscar sua relação com o controle dos agravos crônicos não transmissíveis aqui tratados: o diabetes mellitus e a hipertensão arterial.

Palavras chaves: Programa Saúde da Família. Diabetes mellitus. Hipertensão. Qualidade da assistência à saúde. Análise Fatorial.

SOUZA, Elisabete Costa. <u>Attention to health of hypertensive and diabetic in the family health strategy in Pernambuco:</u> a study of the characteristics of quality of service. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

ABSTRACT

In recent decades, Brazil faced the changes in behavioral patterns and ways of life, which characterized the demographic, epidemiological and nutritional transitions. In this changing context, chronic noncommunicable diseases (NCDs) which shall represent important indicators of increased morbidity and mortality. Specifically, hypertension and diabetes mellitus are diseases of high prevalence and significant impact on morbidity and mortality of the population, creating personal and family suffering with high financial and social costs, especially related to complications. These complications are preventable if diagnosed early and if the patient has regular monitoring and access to quality health services. This requires the adoption of a new model of care, the Chronic Care Model (CCM). Aiming to describe the quality characteristics of attention to hypertension and diabetes within the Family Health Strategy in Pernambuco, we used variables from the database of the study SERVIDIAH that reflected or addressed the production of care to hypertensive and diabetic patients. For this, 30 variables were selected in the diabetic user form and 27 variables in the hypertensive user form. The study relied on the use of multivariate statistical techniques, in particular, factor analysis, which reduced these selected variables into four factors: (1) Quality of interaction with professionals at time of visit, (2) Realization of anthropometric measurements, (3) Explanations in relation to drugs, disease and prognosis, and (4) Professionals' concern with regard to lifestyle. The results highlight the main aspects of quality of care delivered to these users, in the objective of seeking their relation to the control of non-communicable chronic diseases here considered: diabetes mellitus and hypertension.

Keywords: Family Health Program. Diabetes mellitus. Hypertension. Quality of Health Care. Factorial Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 -	Modelo de Atenção às Condições Crônicas – MACC	23
Quadro 1 -	Variáveis selecionadas no formulário usuário diabético	32
Quadro 2 -	Variáveis selecionadas no formulário usuário hipertenso	34
Quadro 3 -	Descrição das variáveis resumidas do formulário usuário diabético	36
Gráfico 1 -	Autovalores por componentes principais das variáveis do formulário	
	usuário diabético	39
Quadro 4 -	Descrição das variáveis resumidas do formulário usuário hipertenso	42
Gráfico 2 -	Autovalores por componentes principais das variáveis do formulário	
	usuário hipertenso	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Variância explicada para os 30 fatores (componentes) da Análise de	
	Componentes Principais correspondendo às variáveis do formulário	
	usuário diabético	37
Tabela 2 -	Comunalidades para 30 variáveis do formulário usuário diabético	40
Tabela 3 -	Cargas Fatoriais para 4 Fatores utilizando a Rotação Varimax	41
Tabela 4 -	Variância explicada para os 27 fatores (componentes) da Análise de	
	Componentes Principais correspondendo às 27 variáveis do formulário	
	usuário hipertenso	43
Tabela 5 -	Comunalidades para 27 variáveis do formulário usuário hipertenso	45
Tabela 6 -	Cargas Fatoriais para 4 Fatores utilizando a Rotação Varimax	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB Atenção Básica

ACP Análise de Componentes Principais

APS Atenção Primária à Saúde

CCM Chronic Care Model

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico

CONASEMS Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde

CONASS Conselho Nacional de Secretários de Saúde

CPqAM Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

DATASUS Departamento de Informática do SUS

DCNT Doença Crônica Não Transmissível

DECIT Departamento de Ciência e Tecnologia

DM Diabetes mellitus

ESF Estratégia de Saúde da Família

FACEPE Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de

Pernambuco

GP Grande Porte

HA Hipertensão arterial

Hab. Habitantes

HiperDia Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de

Hipertensos e Diabéticos

IMIP Instituto Materno Infantil Fernando Figueira

IRD Institut de Recherche pour le Développement

LAM SAÚDE Laboratório de Avaliação, Monitoramento e Vigilância em

Saúde

MACC Modelo de Atenção às Condições Crônicas

MCC Modelo de Cuidado Crônico

MCT Ministério da Ciência e Tecnologia

MP Médio Porte

MS Ministério da Saúde

PP Pequeno Porte

RAS Redes de Atenção à Saúde

SCTIE Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

SERVIDIAH Avaliação de Serviços de atenção à saúde para diabéticos e

hipertensos no âmbito do Programa de Saúde da Família

SIM Sistema de Informação de Mortalidade

SUS Sistema Único de Saúde

USF Unidade de Saúde da Família

UBS Unidade Básica de Saúde

UFPE Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Vigilância à Saúde	16
1.2 A Atenção Primária em Saúde: A Estratégia de Saúde da Família e a	
Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus	18
1.3 Qualidade da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus	20
2 OBJETIVOS	26
2.1 Objetivo Geral	26
2.2 Objetivos Específicos	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 O Estudo SERVIDIAH	27
3.1.1 Tipo de Estudo	27
3.1.2 Área do Estudo	27
3.1.3 População do Estudo	27
3.1.4 Desenho Amostral	28
3.1.4.1 Seleção dos municípios	28
3.1.4.2 Seleção das Equipes de Saúde da Família e da amostra de seus	
Usuários e profissionais	28
3.1.5 Considerações Éticas	29
3.2 Guia Teórico para Seleção das Variáveis	29
3.3 Análise Fatorial	30
4 RESULTADOS	32
4.1 Seleção das variáveis consideradas indicadoras de qualidade	32
4.1.1 Formulário do usuário diabético	32
4.1.2 Formulário do usuário hipertenso	34
4.2 Análise Fatorial	36
4.2.1 Análise de componentes principais do questionário usuário Diabético	36
4.2.2 Análise de componentes principais do questionário usuário Hipertenso	42

5 DISCUSSÃO	48
6 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
GLOSSÁRIO	59
ANEXO A – Formulário do usuário Diabético	61
ANEXO B – Formulário do usuário Hipertenso	96

1 INTRODUÇÃO

1.1 Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Vigilância à Saúde

O Brasil vem nas últimas décadas passando por processos de transição que produziram importantes mudanças no perfil das doenças que ocorrem na população, processos estes denominados transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Estas transições foram influenciadas pelas mudanças ocorridas nos padrões de vida da população.

A transição demográfica é resultante da diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, consequentemente no aumento da expectativa de vida e da proporção de idosos, representando o envelhecimento populacional. No processo de transição epidemiológica observa-se o crescimento da morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis sobressaindo-se sobre a ocorrência das doenças infecciosas e parasitárias, evento atribuído ao investimento em ações de prevenção da doença como saneamento básico e imunização, ao acesso aos serviços de saúde e às mudanças nos padrões culturais da sociedade moderna. E a transição nutricional se caracteriza pelo aumento de sobrepeso e obesidade influenciados pelas mudanças do padrão alimentar e do sedentarismo da vida moderna.

Freese e Foontbonne (2006) pontuam que os processos de transição demográfica, epidemiológica e nutricional não ocorrem independente um do outro. Cada um destes processos está correlacionado e associado, ou seja, ocorrem simultaneamente e de maneira complementar numa dada sociedade.

Assim, enquanto que o desafio no início do século XX era o controle das doenças infectocontagiosas, no início deste século o grande desafio é o controle das doenças crônicas.

O termo doença crônica é usado para designar patologias com um ponto em comum: são persistentes e necessitam de cuidados permanentes. Para Phipps et al. (1995, p. 226), doença crônica "é aquela que produz sintomas e sinais num período variável de tempo, de curso prolongado, havendo apenas recuperação parcial."

Este grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) compreende majoritariamente doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas. Muitas doenças deste grupo têm fatores de risco comuns, e demandam por assistência

continuada de serviços e ônus progressivo, na razão direta do envelhecimento dos indivíduos e da população (ACHUTTI; AZAMBUJA, 2004).

Especificamente a Hipertensão Arterial (HA) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças de alta prevalência e de grande impacto na morbimortalidade da população brasileira, gerando sofrimento pessoal e familiar, com alto custo financeiro e social, relacionadas sobretudo às complicações que são preveníveis quando diagnosticadas precocemente e tendo o paciente um acompanhamento regular e de qualidade pelos serviços de saúde.

Quadrante (2012) aponta que o crescimento destas condições crônicas é vertiginoso e atualmente são responsáveis por cerca de 60% do ônus decorrente de todas as doenças no mundo e acredita-se que em 2020 responderão por 80% das doenças em países em desenvolvimento. Essas mudanças causam impacto em níveis individuais, sociais e econômicos. O indivíduo necessitará alterar hábitos de vida e, muitas vezes, aderir a tratamentos medicamentosos, além de conviver com a incapacidade, se o controle da patologia não tiver sucesso. Há grande impacto econômico causado não só pelos custos diretamente relacionados ao tratamento de saúde, como também por aqueles derivados da diminuição da força laboral devida a óbitos, incapacidade e perda de produtividade. No Brasil, estimativa de gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com DCNT em 2002 revela que o total de gastos com esse grupo de doenças, incluindo aqueles com os procedimentos ambulatoriais e com as internações, corresponde a 69% (BRASIL, 2005).

No Estado de Pernambuco o Coeficiente de Mortalidade por doenças hipertensivas, doenças isquêmicas do coração e doenças cerebrovasculares no ano de 2000, era de 152,17/100.000 hab. e o de Mortalidade por Diabetes mellitus era de 27,27/100.000 hab. Em 2010 estes coeficientes foram de 189,28/100.000 hab. e de 41,29/100.000 hab. (BRASIL, 2010), representando um aumento nestes coeficientes de 19,6% e de 33,9%, respectivamente.

Diante do contexto apresentado, constata-se a importância que a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus assumem na atualidade, tendo em vista que a ocorrência destas está relacionada aos hábitos de vida, envolvem múltiplos fatores de risco, e o controle e a prevenção das complicações demandam ações, procedimentos e a organização dos serviços de saúde.

1.2 A Atenção Primária em Saúde: A Estratégia de Saúde da Família e a Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus

O acompanhamento e o controle da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus no âmbito da atenção básica poderá evitar o surgimento e o agravamento das complicações crônicas, reduzindo o número de internações hospitalares, bem como a mortalidade secundária a esses agravos (GALINDO, 2010).

A Atenção Básica em Saúde caracteriza-se por desenvolver um conjunto de ações que abrangem a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação.

A Saúde da Família, desenhada inicialmente como um programa, passou a ser considerada pelo Ministério da Saúde como uma estratégia estruturante dos sistemas municipais de Saúde, visando à reorientação do modelo de atenção e a uma nova dinâmica da organização dos serviços e ações de saúde. Sua premissa parte do "estabelecimento de vínculos e a criação de laços de compromisso e de corresponsabilidade entre profissionais de saúde e a população" (BRASIL, 1997. p. 7), buscando a integração e a organização das atividades em um território definido com o propósito de favorecer o enfrentamento dos problemas identificados.

A Atenção Básica atua segundo as diretrizes da integralidade da atenção em saúde, do vínculo e responsabilização, da Adstrição da clientela às unidades de saúde, da participação comunitária, da humanização e promoção da saúde. Busca desenvolver suas ações priorizando o princípio da vigilância da saúde, com atuação inter e multidisciplinar.

É neste contexto que a Estratégia de Saúde da Família idealizada como modelo de atenção à saúde orienta sua assistência (BRASIL, 2007, 2009; MENDES, 2012; TEIXEIRA; SOLLA, 2006), e sua base é propícia à implantação de estratégias e inovações em saúde que minimizem as complicações dos agravos crônicos não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus.

A identificação precoce dos casos e o estabelecimento de vínculos entre os portadores e as unidades básicas de saúde são de suma importância para o controle destes agravos.

O Ministério da Saúde, partindo desta perspectiva, assumiu o compromisso de executar ações, em parceria com estados, municípios e Sociedades Brasileiras de Cardiologia, Nefrologia, Hipertensão, Diabetes, Federações Nacionais de Portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes, Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), para apoiar a reorganização da rede de saúde, para melhorar à atenção aos portadores dessas patologias através do Plano de Reorganização da Atenção a Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus (BRASIL, 2002; SERVIDIAH, 2011). Este Plano foi proposto pelo Ministério da Saúde objetivando estabelecer diretrizes e metas para essa reorganização no Sistema Único de Saúde (SUS), investindo na atualização de profissionais da rede básica, oferecendo a garantia do diagnóstico e proporcionando a vinculação do paciente às unidades de saúde para tratamento e acompanhamento, promovendo a reestruturação e a ampliação do atendimento resolutivo e de qualidade para os portadores (BRASIL, 2001a).

O Plano inclui quatro etapas citadas a seguir: 1. Capacitação de multiplicadores para atualização de profissionais da rede básica na atenção à HA e ao DM; 2. Campanha de informação e de identificação de casos suspeitos de HA e DM e Promoção de hábitos saudáveis de vida; 3. Confirmação diagnóstica e início da terapêutica; e 4. Cadastramento, vinculação e acompanhamento dos pacientes portadores de HA e DM às Unidades Básicas de Saúde (PICCINI et al., 2006).

O Programa estabelece responsabilidades solidárias, inclusive financiamento, entre União, Estados e Municípios, com objetivos de: implantar o cadastramento dos portadores de hipertensão e diabetes mediante a instituição do cadastro nacional de portadores de hipertensão e diabetes; ofertar de maneira contínua para rede básica os medicamentos para hipertensão (hidroclorotiazida 25mg, propranolol 40mg, captopril 25mg) e diabetes (glibenclamida 5mg, metformina 850mg e insulina); acompanhar e avaliar os impactos na morbimortalidade para estas doenças, decorrentes da implementação do Programa Nacional (BRASIL, 2002; GALINDO, 2010).

Conforme estabelecido, o Plano tem na educação e promoção à saúde seus alicerces, mas não pode prescindir das evidências acumuladas de prevenção secundária contra as complicações, as quais necessariamente incluem tratamento farmacológico e exames a ser oferecidos ainda na Atenção Básica.

O sucesso do plano, num país com as dimensões e heterogeneidades regionais observadas no Brasil, está diretamente relacionado à adesão de todas as entidades governamentais e não governamentais envolvidas com esses importantes problemas de saúde pública.

1.3 Qualidade da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus

A avaliação em saúde vem passando por fase de expansão e diversidade conceitual e metodológica em face de uma crescente demanda para se constituir em instrumento de apoio às decisões necessárias à dinâmica dos sistemas e serviços de saúde na implementação das políticas de saúde.

A ideia de qualidade está relacionada com os processos avaliativos, pois estes dizem respeito à atribuição de juízos de valor, sobre determinadas coisas, processos, produtos, e outros, a partir de parâmetros indicativos de mais ou menos qualidade. Por sua vez, o encaminhamento de processos avaliativos tem por objetivo último detectar a distância ou proximidade dos serviços e ações profissionais de uma dada qualidade almejada.

As mudanças na organização da atenção à saúde objetivam criar cultura, organização e mecanismos que promovam uma atenção segura e de alta qualidade. A melhoria da saúde das pessoas portadoras de condições crônicas requer transformar um sistema de atenção à saúde que é essencialmente reativo, fragmentado e episódico, respondendo às demandas de condições e eventos agudos, em um outro sistema que seja proativo, integrado, contínuo e focado na promoção e na manutenção da saúde (MENDES, 2011).

A demanda atual requer um modelo de cuidados que envolva a busca ativa de casos novos para permitir um diagnóstico precoce, o acompanhamento e tratamento sistemático realizado por profissionais capacitados, associado a adoção de uma mudança comportamental do usuário hipertenso ou diabético, evitando, portanto, a ocorrência de complicações, ou que estas sejam amenizadas com este novo modelo, que constitui uma grande reavaliação da prática do atendimento às doenças crônicas na atenção primária de saúde (BODENHEIMER; WAGNER; GRUMBACH, 2007). Para Rothman e Wagner (2003) esta conduta é essencial e estes autores pontuam que o "Disease Management" seria o percurso mais indicado na superação dos desafios frente aos pacientes em condições especiais.

Sobre a assistência ao hipertenso e diabético, é previsto que encontrem um serviço de saúde que disponibilize profissionais capacitados, medicamentos específicos, trabalhos desenvolvidos em grupo e acompanhamento domiciliar, refletindo a Estratégia Saúde da Família (ESF) no contexto social da população com melhoria da sua qualidade de vida.

Wagner (1998) aponta que se quisermos melhorar o atendimento para a maioria dos pacientes com doença crônica, as evidências sugerem fortemente que é necessário remodelar o sistema de cuidados ambulatoriais para esta finalidade.

Segundo Villagra (2001) a palavra-chave é *sistema*, querendo com isso enfatizar que a gestão da doença organiza uma variedade de serviços à volta de uma doença ou combinação de doenças que coexistam num mesmo indivíduo e que esta organização e coordenação elevam o nível dos cuidados que essa pessoa recebe. Não basta, por isso, acrescentar componentes aos já existentes.

O termo gestão da doença é uma tradução literal da designação americana *disease* management foi registrado pela primeira vez pela consultoria americana Boston Consulting Group (1993) no relatório "The Changing Environment for US Pharmaceuticals" e emerge do contexto dos cuidados geridos [managed care], cuja abordagem prevalente em 1980 era a gestão de componente (p.ex. internamento, medicamentos, exames complementares). Neste relatório foram identificadas as principais razões para justificar a falência da abordagem da gestão do componente isolado são: a falha no reconhecimento das inter-relações entre os custos através dos componentes; análise do componente de tratamento e não da doença, como unidade central de custos e o afastamento dos médicos e dos gestores de cuidados de saúde.

A teoria por trás da gestão da doença é a de que os recursos podem ser usados mais efetivamente se o doente se tornar o centro à volta do qual o sistema de saúde se organiza (HUNTER, 1999). Em vez de divisões funcionais, tais como as que existem entre cuidados primários e hospitalares ou entre diferentes especialidades clínicas, as divisões passam a ser entre doenças. Uma única organização conduz a prevenção, à recuperação, o diagnóstico, o tratamento e o seguimento de uma determinada doença (HUNTER, 2000).

Esta é a proposta de países desenvolvidos em relação às doenças crônicas, porém observa-se que o sistema de saúde brasileiro enfoca a assistência baseada em cuidados

agudos, com fragmentação de ações e serviços a pacientes passivos, incipiente investimento na prevenção destas doenças e a adoção de tratamentos inapropriados.

A gestão da doença deve ser encarada como uma abordagem multidisciplinar, baseada na prestação de cuidados de saúde contínua que, proativamente, identifica populações com, ou em risco de desenvolver doenças crônicas (COONS, 1996; TERRY K, 1997; GUERRA, 2006).

O modelo de gestão que hoje se apresenta como mais apropriado para o cuidado de doenças crônicas, por ter sido validado e estar sendo utilizado em mais de 10 países, é o Modelo de Atenção Crônica (MAC), tradução do termo *Chronic Care Model* (CCM), desenvolvido por Wagner e colaboradores no *MacColl Institute for Health Inovation* de Seatle nos Estados Unidos. Esse modelo identifica como elementos essenciais de um sistema de saúde, para incentivar a alta qualidade do cuidado: a comunidade, a organização do sistema de saúde; o apoio ao autocuidado; o desenho da linha de cuidado para a gestão integrada, o apoio à decisão clínica e o sistema de informação clínica (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2003; WAGNER, 1998).

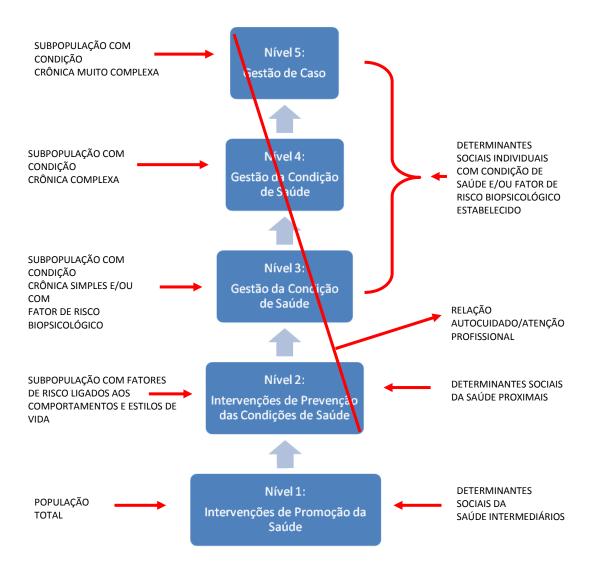
Para o Sistema Único de Saúde, o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) foi desenvolvido por Mendes (2007; 2012) com base no modelo da Determinação Social da Saúde, nas relações que se estabelecem entre as equipes de saúde e as pessoas usuárias dos serviços de saúde e em função da singularidade do sistema público de atenção à saúde brasileira.

As principais variáveis incorporadas no MACC e que derivam de evidências robustas produzidas pela avaliação do CCM são: diretrizes clínicas baseadas em evidência; sistema de identificação das pessoas usuárias; estratificação da população em subpopulações por riscos; registro das pessoas usuárias por condição de saúde e por riscos; prontuários eletrônicos; sistema de lembretes, alertas e feedbacks como funcionalidades dos prontuários eletrônicos; sistema de acesso regulado à atenção à saúde; continuidade da atenção: oferta de cuidados primários, secundários e terciários integrados; atenção integral: oferta de cuidados promocionais, preventivos, curativos, cuidadores, reabilitadores e paliativos; plano de cuidado individual; autocuidado apoiado; uso de ferramentas de gestão da clínica: gestão das condições de saúde e gestão de caso; coordenação das Redes de Atenção à Saúde - RAS - pela Atenção Primária à Saúde – APS -; suporte especializado à APS; educação permanente dos profissionais de saúde; educação em saúde das pessoas usuárias; presença de profissional de saúde comunitária; e articulação do sistema de atenção à saúde com os recursos comunitários (MENDES, 2007, p. 245).

O MACC estrutura-se em cinco níveis e em três componentes integrados: a população (à esquerda da Figura 1), os focos das intervenções de saúde (à direita da Figura 1) e os tipos de intervenções de saúde (no meio da Figura 1).

O modelo está representado na figura 1:

Figura1 - Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC)



Fonte: Adaptado de Mendes (2007)

Mendes (2007) explicita que o processo de estratificação da população, representado pelo lado esquerdo da Figura 1, é central na construção das RAS porque permite identificar pessoas e grupos com necessidades de saúde semelhantes que devem ser atendidos por

tecnologias e recursos específicos, segundo uma estratificação de riscos. Sua lógica se apoia num manejo diferenciado, pelas RAS, de pessoas e de grupos que apresentam riscos similares.

A estratificação da população é fundamental nas RAS, porque ao invés de ter uma atenção única para todas as pessoas usuárias, diferencia-as, por estratos de riscos, e permite definir, nas diretrizes clínicas, os tipos de atenção e a sua concentração relativa a cada grupo populacional. Dessa forma, os portadores de condições crônicas de menores riscos têm sua condição centrada em tecnologias de autocuidado apoiado e com foco na APS, enquanto que os portadores de condições de alto e muito alto riscos têm uma presença mais significativa de atenção profissional, com uma concentração maior de cuidados pela equipe de saúde e com a coparticipação da atenção especializada (MENDES, 2007).

No centro da Figura 1 encontram-se descritos os níveis de atenção e o foco das intervenções. O primeiro nível tem como sujeito a população total, como focos de intervenções os determinantes sociais da saúde intermediários (os fatores relativos às condições de vida e de trabalho, o acesso a serviços essenciais e as redes sociais e comunitárias) por meio de intervenções de promoção da saúde materializadas, especialmente, em projetos intersetoriais.

O nível 2 está voltado para a prevenção das condições de saúde em subpopulações de risco com intervenções sobre os determinantes sociais da saúde proximais, relativos aos comportamentos e aos estilos de vida. Estes comportamentos incluem o fumo e álcool, a dieta, o sobrepeso e a atividade física.

As atividades dos terceiro, quarto e quinto níveis, correspondem a manifestações sobre os determinantes individuais, de fatores de risco biopsicológicos e de condições de saúde já estabelecidas que, para fim de uma abordagem clínica adequada, Mendes (2007) estratifica por riscos e apresenta seu manejo por meio das tecnologias de gestão da clínica: gestão da condição de saúde e gestão de caso.

Esta estratificação aproxima o nível da intervenção ao tipo de condição da subpopulação, por conseguinte sua abordagem será pormenor estruturada, atingindo o subgrupo alvo das intervenções propostas com mais fidedignidade em relação às suas necessidades de saúde.

É esta a proposta do Modelo de Atenção às Condições Crônicas no Brasil, especificamente voltado à Hipertensão Arterial e à Diabetes Mellitus.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever as características indicadoras de qualidade da atenção prestada ao hipertenso e diabético no âmbito da Estratégia de Saúde da Família em Pernambuco.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Selecionar as variáveis possivelmente indicadoras de qualidade da atenção prestada ao hipertenso e diabético no âmbito da Estratégia de Saúde da Família aplicadas no estudo SERVIDIAH;
- b) Identificar as relações entre elas por meio de análise fatorial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, que utilizou o banco de dados do estudo SERVIDIAH - Avaliação de Serviços de atenção à saúde para diabéticos e hipertensos no âmbito do Programa de Saúde da Família, realizado pelo Laboratório de Avaliação, Monitoramento e Vigilância em Saúde (LAM SAÚDE) do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM).

3.1 O Estudo SERVIDIAH

3.1.1 Tipo de Estudo

O estudo SERVIDIAH é resultante de intercâmbio interdisciplinar e parceria interinstitucional entre o Brasil e a França, que tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa avaliativa em serviços de atenção primária em saúde para as doenças crônicas, visando a elaboração de uma proposta de intervenção. Conta com a parceria do *Institut de Recherche pour le Développement* (IRD - França), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Instituto Materno Infantil Fernandes Figueira (IMIP) com abrangência em todo o Estado de Pernambuco. Esse estudo foi financiado pelo CNPq (Edital MCT/CNPq/MS-SCTIEDECIT/MS N° 37/2008), FACEPE (Edital FACEPE 09/2008 / PPSUS – Pernambuco MS/CNPq/FACEPE/SES), Fiocruz (Edital PAPES V) e IRD (no âmbito do seu convênio de cooperação internacional com o CNPq).

3.1.2 Área do Estudo

O estudo foi realizado no Estado de Pernambuco que está localizado no centro-leste da região Nordeste, possui área territorial de 98.311 Km² e densidade demográfica de 89,5 habitantes por Km² e, atualmente, seu território está dividido em 184 municípios, além do território de Fernando de Noronha (PERNAMBUCO, 2012).

3.1.3 População do Estudo

A população do estudo foi compreendida por usuários hipertensos e diabéticos acima de 20 anos, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família do Estado de Pernambuco que foram selecionadas por meio de sorteio aleatório para participar do Estudo SERVIDIAH, e os profissionais de saúde que compõem a Estratégia de Saúde da Família.

O critério de inclusão das equipes de saúde da família foi a sua atuação em atividades assistenciais na rede de Atenção Primária desde Junho de 2007.

3.1.4 Desenho Amostral

O desenho amostral foi concebido de maneira a possibilitar a comparação, com representatividade, entre municípios de pequeno (<20.000 habitantes), médio (20 a 100.000 habitantes) e grande porte (>100.000 habitantes), segundo as três estratégias delineadas para o estudo:

- a) Estratégia 1: Avaliação de condições de risco à saúde dos portadores de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial (HA);
- b) Estratégia 2: Avaliação das ações de atenção básica à saúde implementadas para portadores de DM e HA;
- c) Estratégia 3: Avaliação socioeconômico dos portadores de DM e HA.

3.1.4.1 Seleção dos municípios

Para os municípios de grande porte foram escolhidos, por critérios de representatividade, Recife, Caruaru e Petrolina, principais municípios de três macrorregiões geográficas do Estado de Pernambuco, ou seja, Região Metropolitana, Agreste e Sertão.

Para cada categoria de médio e pequeno porte foram sorteados aleatoriamente 16 municípios, perfazendo um total na pesquisa de 35 municípios participantes.

3.1.4.2 Seleção das Equipes de Saúde da Família e da amostra de seus usuários e profissionais

Para seleção das equipes de saúde da família, bem como dos usuários e profissionais, inicialmente partiu-se do total de equipes da ESF cadastradas nos municípios de pequeno e médio porte do estado de Pernambuco já sorteados, assim como em Recife, Caruaru e Petrolina. A escolha dessas equipes se fez por sorteio, a partir da relação do total das equipes atuando no estado de Pernambuco em Agosto de 2008.

Foram sorteados 10% do total das equipes dos municípios de forma proporcional ao porte populacional, resultando em 37 equipes nos municípios de pequeno porte (PP), 98 em municípios de médio porte (MP) e 73 em municípios de grande porte (GP), totalizando 208 equipes.

Para alcançar, de forma proporcional ao porte populacional, os 800 diabéticos e 800 hipertensos pretendidos tomou-se como base o quantitativo de:

- a) 12 usuários (06 diabéticos e 06 hipertensos) nos municípios de PP por Equipe;
- b) 06 usuários (03 diabéticos e 03 hipertensos) nos municípios de MP por Equipe;
- c) 08 usuários (04 diabéticos e 04 hipertensos) nos municípios de GP por Equipe;

O quantitativo final de diabéticos e hipertensos entrevistados foram respectivamente 823 e 785.

Quanto a amostra de profissionais, para cada equipe selecionada, foi realizada entrevistas com um agente comunitário de saúde (ACS) (através de sorteio, se necessário) e um profissional de nível superior (médico ou enfermeiro) que aceitaram participar da pesquisa.

3.1.5 Considerações Éticas

O estudo fez parte do projeto intitulado SERVIDIAH - Avaliação de SERVIços de atenção à saúde para DIAbéticos e Hipertensos no âmbito do Programa de Saúde da Família, aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, sob nº 43/2008 e no CONEP com Parecer nº 899/2008.

3.2 Guia Teórico para Seleção das Variáveis

Partindo de todo o banco de dados do estudo SERVIDIAH, foram selecionadas variáveis que refletissem ou abordassem a produção do cuidado ao hipertenso e diabético, bem como a qualidade desta atenção prestada.

No cumprimento do primeiro objetivo específico utilizou-se os questionários aplicados no estudo SERVIDIAH ao diabético e ao hipertenso. Em cada formulário fez-se uma leitura criteriosa das perguntas e analisou-se a possibilidade de refletir na qualidade da atenção prestada a estes usuários.

Nesta leitura e análise cogitou-se que:

- a) as perguntas feitas pelos profissionais quanto aos hábitos de vida poderiam indicar a preocupação do paciente em aderir ao tratamento no que se refere às mudanças comportamentais;
- b) a satisfação/opinião do usuário sobre a atuação do serviço, e
- c) a assistência recebida nas consultas de acompanhamento (medidas antropométricas, aferição da pressão, orientações sobre autocuidado).

3.3 Análise Fatorial

Para análise dos dados aplicou-se a técnica de Análise Fatorial para reduzir categoricamente o conjunto extenso das variáveis selecionadas para um tamanho mais tratável de análise (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010; MARDIA; KENT e TIBBY, 1989).

Quando muitas das variáveis originais são altamente correlacionadas, é possível reduzir um grande número de variáveis originais para um número menor de fatores subjacentes. A análise fatorial reduz as colunas do banco de dados para construir um número menor de novos fatores ou índices que são combinações lineares das variáveis originais (ROGERSON, 2012). Dessa forma, além dos critérios técnicos é necessário considerar teoricamente como os fatores se relacionam com as variáveis observadas (HOFFMAN; FRANKE, 1986; KING, 2001; SILVA; VERTINELLI, 1997).

Para a aplicação da análise fatorial verificou-se inicialmente a adequabilidade da base dos dados. Em relação ao nível de mensuração, a literatura mais conservadora recomenda apenas a utilização de variáveis contíguas ou discretas.

Após verificação da adequabilidade da base de dados definiu-se a técnica de análise de componentes principais como técnica de extração dos fatores e posteriormente determinou-se o número de fatores a serem extraídos. A análise de componentes principais é em geral preferida para fins de redução de dados, traduzindo o espaço das variáveis num espaço ótimo de fatores (GARSON, 2009) e o objetivo da extração dos fatores é determinar a quantidade de fatores que melhor representa o padrão de correlação entre as variáveis observadas (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010).

Após cumprimentos destas etapas procedeu-se então a rotação dos fatores. Há duas formas de procedimento da rotação da matriz: a rotação ortogonal (rotação varimax), que mantém os fatores não correlacionados e a rotação oblíqua, que torna os fatores correlacionados entre si. A ideia básica do giro de fatores é identificar alguns fatores que possuam variáveis que tenham alta correlação e outros com variáveis que possuam baixa correlação.

Neste estudo optou-se pela rotação ortogonal. O método de rotação se refere ao método matemático que rotaciona os eixos no espaço geométrico. Isso torna mais fácil determinar quais variáveis são carregadas em quais componentes (SCHAWB, 2007).

A análise dos dados foi realizada através do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0.

4 RESULTADOS

4.1 Seleção das variáveis consideradas indicadoras de qualidade

As variáveis indicadoras de qualidade na assistência prestada aos hipertensos e diabéticos na Estratégia de Saúde da Família em Pernambuco, foram selecionadas separadamente por tipo de formulário: usuário diabético (Anexo A) e usuário hipertenso (Anexo B).

Em cada formulário identificou-se a que tipo de variável correspondia à questão investigada.

4.1.1 Formulário do usuário diabético

No formulário do usuário diabético foram selecionadas as variáveis apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Variáveis selecionadas no formulário usuário diabético.

(continua)

	(continua)
QUESTÕES	VARIÁVEIS
,	
BUSCA DOS HÁBITOS DE	VIDA PELO SERVIÇO
Pergunta sobre Nível de	36. Algum profissional da USF onde o sr/sra. consulta já perguntou se o sr/sra. realiza alguma atividade física?
atividade física	37. Algum profissional desta USF já orientou para modificar (aumentar) seus hábitos de atividade física?
Pergunta sobre Fuma / fumou / nunca fumou	40. Algum profissional da USF onde o sr/sra. consulta já perguntou se o sr/sra. fumava, parou de fumar ou nunca fumou?
Pergunta sobre Consome/consumiu/ nunca consumiu bebida alcoólica	47. Algum profissional da USF onde o sr/sra. consulta já perguntou se o sr/sra. consumia bebidas alcoólicas?
Controle do peso e	55. Algum profissional da USF onde o sr/sra. consulta já disse que o sr./ sra. precisava perder peso?
orientações sobre a dieta	64. Algum profissional desta USF realizou orientações sobre alimentação saudável, como comer pouca gordura, comer mais alimentos com fibras e comer alimentos com menor quantidade de sal?
HISTÓRIA E TRATAMENTO DO DIABETES	
Grau de confiança e opinião	79. Qual é o seu grau de confiança na receita dada pelo(a) médico(a)/ enfermeiro (a) da USF?
quanto à prescrição, e fornecimento da medicação	80. Qual sua opinião sobre as explicações do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF com respeito ao uso dos remédios?
	81. Qual a sua opinião sobre o fornecimento das medicações (com a forma de receber os remédios)?

Quadro 1 - Variáveis selecionadas no formulário usuário diabético.

(conclusão)

CONSULTAS / VISITAS DE	ACOMPANHAMENTO DO DIABETES (AB)
	92. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o sr/a sra consultou na USF devido
	ao diabetes?
	95. Esta consulta foi agendada?
	96. Foi fácil marcar hora para esta consulta?
	97. Uma vez que o sr/s sra. chegou à unidade, o sr/a sra esperou mais de 30
	minutos para consultar com o(a) médico(a)/enfermeiro(a) (sem contar triagem
Agendamento de consulta,	ou acolhimento)?
acolhimento e atenção,	98. Qual sua opinião sobre a forma de atender por parte da recepção? (o
procedimentos técnicos do	pessoal da recepção foi gentil, educado, simpático?)
acompanhamento	99. Qual sua opinião sobre a forma de atender do profissional (médico (a)/
	enfermeiro(a)) que atendeu? (foi gentil, educado (a), simpático (a)?)
	100. Qual sua opinião sobre a atenção dada as suas queixas pelo profissional
	que atendeu? (ouviu com atenção o motivo da consulta, suas queixas?)
	101. Qual sua opinião sobre o exame clínico, sobre o jeito como o(a)
	médico(a)/enfermeiro(a) o examinou?
	102. Qual sua opinião sobre a confiança despertada pelo(a)
	médico(a)/enfermeiro(a)? (o sr/a sra confiou no(a) médico(a)/enfermeiro(a)?)
	103. Qual a sua avaliação geral da consulta (opinião geral sobre a consulta
	como um todo)?
	104. Nesta última consulta que o sr/a sra realizou devido ao diabetes, o sr/a sra
	teve sua pressão arterial aferida?
	105. Nesta última consulta que o sr/a sra realizou devido ao diabetes, o sr/a sra
	teve seu peso medido?
	106. Nas consultas que o sr/a sra realizou na USF, já teve sua altura medida
	alguma vez?
	107. Nas consultas que o sr/a sra realizou na USF, já teve sua cintura medida
	alguma vez?
	108. Nas consultas que o sr/a sra realizou na USF, já teve a circunferência de
	seus quadris medida alguma vez?
	109. Qual sua opinião sobre as explicações que o sr/a sra já recebeu por parte do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF com respeito a sua doença (diabetes)?
	110. Qual sua opinião sobre as explicações que o sr/a sra já recebeu por parte
	do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF quanto ao prognóstico/à evolução de
	sua doença (diabetes)?
ORIENTAÇÕES/ EXAMES I	DE ACOMPANHAMENTO DO DIABETES (AB)
Aferição da Pressão,	119. Nos últimos 12 meses, algum profissional da USF aferiu sua pressão
orientações em higiene bucal	arterial ou orientou que fosse à unidade para aferir?
e vacina contra gripe	120. Nos últimos 12 meses, algum profissional da USF realizou orientações
	sobre higiene bucal (forma correta de escovar os dentes, uso do fio dental)?
	121. Nos últimos 12 meses o sr/a sra recebeu vacina contra a gripe por
	orientação de algum profissional da USF?
Exame dos pés e orientações	122. Nos últimos 12 meses, em alguma consulta na USF fizeram um exame
sobre cuidados com os pés	nos seus pés para verificar feridas ou testar sensibilidade?
*	do alaboração]

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

¹ Projeto SERVIDIAH elaborado pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães.

Observa-se que foram selecionadas 30 variáveis, distribuídas nas áreas de: Busca dos hábitos de vida pelo serviço, História e tratamento do diabetes, consultas/visitas de acompanhamento do diabetes (AB), Orientações/exames de acompanhamento do diabetes (AB).

4.1.2 Formulário do usuário hipertenso

No formulário do usuário hipertenso foram selecionadas as variáveis apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Variáveis selecionadas no formulário usuário hipertenso

(continua)

QUESTÕES	VARIÁVEIS
BUSCA DOS HÁBITOS DE VIDA PELO SERVIÇO	
Pergunta sobre Nível de atividade física	36. Algum profissional da USF ou da UBS onde o sr/sra. consulta já perguntou se o sr/sra. realiza alguma atividade física? 37. Algum profissional desta USF/UBS já orientou para modificar (aumentar) seus hábitos de atividade física?
Pergunta sobre Fuma / fumou / nunca fumou	40. Algum profissional da USF ou da UBS onde o sr/sra. se consulta já perguntou se o sr/sra. fumava, parou de fumar ou nunca fumou?
Pergunta sobre Consome/consumiu/ nunca consumiu bebida alcoólica	47. Algum profissional da USF/UBS onde o sr/sra. consulta já perguntou se o sr/sra. consumia bebidas alcoólicas?
Controle do peso e orientações sobre a dieta	55. Algum profissional da USF onde o sr/sra. consulta já disse que o sr./ sra. precisava perder peso?
HISTÓRIA E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Grau de confiança e opinião	79. Qual é o seu grau de confiança na receita dada pelo(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS?
quanto à prescrição, e fornecimento da medicação	80. Qual sua opinião sobre as explicações do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS com respeito ao uso dos remédios/
	81. Qual a sua opinião sobre o fornecimento das medicações (com a forma de receber os remédios)?

Quadro 2 - Variáveis selecionadas no formulário usuário hipertenso

(conclusão)

CONSULTAS / VISITAS D	DE ACOMPANHAMENTO DA HIPERTENSÃO (AB)
	86. Esta consulta foi agendada?
	87. Foi fácil marcar hora para esta consulta?
Agendamento de consulta, acolhimento e atenção, procedimentos técnicos do	88. Uma vez que o sr/a sra chegou à unidade (USF/UBS), o sr/a sra
	esperou mais de 30 minutos para consultar com o (a) médico(a)
	enfermeiro(a) (sem contar triagem ou acolhimento)?
	89. Qual sua opinião sobre a forma de atender por parte da recepção? (o
	pessoal da recepção foi gentil, educado, simpático?)
	90. Qual sua opinião sobre a forma de atender do profissional (médico (a)
	enfermeiro(a)) que atendeu? (foi gentil, educado (a), simpático (a)?)
acompanhamento.	91. Qual sua opinião sobre a atenção dada as suas queixas pelo
-	profissional que atendeu? (ouviu com atenção o motivo da consulta, sua
	queixas?)
	92. Qual sua opinião sobre o exame clínico, sobre o jeito como o (a
	médico (a)/enfermeiro(a) o examinou?
	93. Qual sua opinião sobre a confiança despertada pelo(a
	médico(a)/enfermeiro(a)? (o sr/a sra confiou no(a
	médico(a)/enfermeiro(a)?)
	94. Qual a sua avaliação geral da consulta (opinião geral sobre a consulta
	como um todo)?
	95. Nesta última consulta que o sr/a sra realizou devido a seu problema de
	pressão alta, o sr/a sra teve sua pressão arterial aferida?
	96. Nesta última consulta que o sr/a sra realizou devido a seu problema de
	pressão alta, o sr/a sra teve seu peso medido?
	97. Nas consultas que o sr/a sra realizou na USF/UBS, o sr/a sra já teve
	sua altura medida alguma vez?
	98. Nas consultas que o sr/a sra realizou na USF/UBS, o sr/a sra já teve
	sua cintura medida alguma vez?
	99. Nas consultas que o sr/a sra realizou na USF/UBS, o sr/a sra já teve
	circunferência de seus quadris medida alguma vez?
	100. Qual sua opinião sobre as explicações que o sr/a sra já recebeu po
	parte do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS com respeito a sua
	doença (hipertensão arterial)?
	101. Qual sua opinião sobre as explicações que o sr/a sra já recebeu po
	parte do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF quanto ao prognóstico/
	evolução de sua doença (hipertensão arterial)?
ORIENTAÇÕES/ EXAMES	S DE ACOMPANHAMENTO DA HIPERTENSÃO (AB)
	109. Nos últimos 12 meses, algum profissional da USF/UBS aferiu su
Aferição da Pressão,	pressão arterial ou orientou que fosse à unidade para aferir?
orientações em higiene	110. Nos últimos 12 meses, algum profissional da USF realizor
bucal e vacina contra gripe	orientações sobre higiene bucal (forma correta de escovar os dentes, use
6	do fio dental)?
	111. Nos últimos 12 meses o sr/a sra recebeu vacina contra a gripe po
	orientação de algum profissional da USF?
	1

Fonte: SERVIDIAH(em fase de elaboração¹)

No formulário do hipertenso foram selecionadas 27 variáveis, distribuídas nas áreas de: Busca dos hábitos de vida pelo serviço, História e tratamento da hipertensão, consultas/visitas de acompanhamento da hipertensão (AB), Orientações/exames de acompanhamento da hipertensão (AB).

4.2 Análise Fatorial

4.2.1 Análise de componentes principais do formulário usuário diabético

De posse das variáveis selecionadas optou-se por utilizar a denominação resumida, apresentada no quadro 3, para facilitar a leitura dos resultados e as interpretações a seguir.

Quadro 3 - Descrição das variáveis resumidas do questionário usuário diabético

Variável	Nome resumido
01	Pergunta sobre atividade física
02	Orientação sobre atividade física
03	Pergunta sobre fumo
04	Pergunta sobre álcool
05	Orientação sobre peso
06	Orientação sobre alimentação saudável
07	Confiança na receita
08	Opinião sobre explicação da receita
09	Opinião sobre fornecimento dos medicamentos
10	Número de consultas
11	Agendamento das consultas
12	Facilidade em marcar hora da consulta
13	Tempo de espera para consulta
14	Opinião sobre atendimento da recepção
15	Opinião sobre atendimento do profissional
16	Opinião sobre atenção dada pelo profissional
17	Opinião sobre exame clínico
18	Confiança no profissional
19	Avaliação geral da consulta
20	Medição da Pressão Arterial na última consulta
21	Medição do peso na consulta
22	Medição da altura na consulta
23	Medição da cintura na consulta
24	Medição dos quadris na consulta
25	Opinião sobre explicação da doença
26	Opinião sobre explicação do prognóstico
27	Medição da Pressão Arterial no ano
28	Orientação sobre higiene bucal
29	Vacina contra a gripe
30	Realização de exame dos pés no ano

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

Depois de caracterizada cada variável, foi conduzida a Análise de Componentes Principais (ACP), que resultou em 30 fatores, ou componentes (Tabela 1). Determinou-se então o número de fatores a serem extraídos. O objetivo da extração dos fatores (*factor extraction*) é determinar a quantidade de fatores que melhor representa o padrão de correlação entre as variáveis observadas. Quanto menos fatores forem extraídos, maior é o grau de

parcimônia, todavia, menor será a quantidade total de variância carregada pelos fatores. Dessa forma, a solução ótima é identificar o número mínimo de fatores que maximiza a quantidade de variância total explicada (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010).

Apesar de não existir um critério consensual para definir quantos fatores devem ser extraídos, a literatura aponta alguns métodos que podem auxiliar o pesquisador na hora de tomar essa decisão. A regra do *Eigenvalue* - Autovalor (critério de Kaiser) sugere que devem ser extraídos apenas os fatores com valor de *Eigenvalue* acima de um. Isso porque se o fator apresenta baixo *Eigenvalue*, ele está contribuindo pouco para explicar a variância nas variáveis originais. Para Tabachinick e Fidell (2007), esse método funciona melhor quando utiliza-se entre 20 e 50 variáveis, que é o caso deste estudo.

Tabela 1 - Variância explicada para os 30 fatores (componentes) da Análise de Componentes Principais correspondendo as 30 variáveis do formulário usuário diabético.

			(continua)
Componente	Autovalor	% Variância	% Acumulada
1	5,545	18,482	18,482
2	3,159	10,531	29,013
3	2,322	7,741	36,755
4	1,588	5,293	42,048
5	1,351	4,504	46,552
6	1,204	4,013	50,565
7	1,161	3,869	54,434
8	1,066	3,552	57,986
9	1,038	3,459	61,445
10	,973	3,245	64,689
11	,930	3,099	67,789
12	,899	2,996	70,785
13	,871	2,903	73,688
14	,830	2,768	76,456
15	,757	2,523	78,980
16	,735	2,450	81,430
17	,696	2,320	83,749
18	,679	2,262	86,011
19	,577	1,922	87,934
20	,549	1,830	89,764
21	,477	1,591	91,355
22	,428	1,427	92,782
23	,391	1,302	94,084

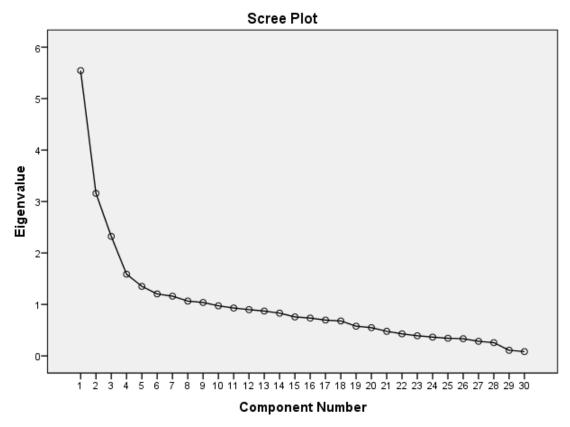
Tabela 1 - Variância explicada para os 30 fatores (componentes) da Análise de Componentes Principais correspondendo as 30 variáveis do formulário usuário diabético.

			(conclusão)
Componente	Autovalor	% Variância	% Acumulada
24	,365	1,217	95,301
25	,343	1,143	96,444
26	,333	1,112	97,555
27	,284	,946	98,501
28	,257	,857	99,359
29	,109	,364	99,723
30	,083	,277	100,000

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

Pela regra de Kaiser, neste caso extrair-se-ia nove fatores: o primeiro apresenta um Eigenvalue de 5,545, carregando cerca de 18% da variância e o nono fator apresenta Eigenvalue de 1,038, carregando 3% da variância. Em conjunto, esses nove fatores explicam 61,445% da variância das variáveis originais. O gráfico 1 ilustra a dispersão dos componentes no *Scree Plot*, que é outra possibilidade recomendada para otimizar a extração dos fatores.

Gráfico 1 - Eigenvalue por componentes principais das variáveis do formulário usuário diabético



Analysis weighted by Fator_Correcao

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

O método auxiliar do Scree Plot analisa graficamente a dispersão do número de fatores até que a curva da variância individual de cada fator se torne horizontal ou sofra uma queda abrupta (BONJEAN; BROWNING, 1966; CATELL, 1978). Em ambas as situações, isso indica que muita variância foi perdida e, por isso, deve-se parar de extrair fatores.

No gráfico 1 é possível observar que esta horizontalidade definida por Catell (1978) ocorre logo depois do quarto fator, consequentemente a decisão foi tomada de extrair os 4 primeiros fatores da ACP.

A tabela 2 apresenta as comunalidades associadas a cada variável pela ACP.

Tabela 2 - Comunalidades para 30 variáveis do formulário usuário diabético

Comunalidades	Extração
Pergunta sobre atividade física	0,549
Orientação sobre atividade física	,500
Pergunta sobre fumo	,424
Pergunta sobre álcool	,478
Orientação sobre peso	,289
Orientação sobre alimentação saudável	,332
Confiança na receita	,538
Opinião sobre explicação da receita	,598
Opinião sobre fornecimento dos medicamentos	,452
Número de consultas	,213
Agendamento das consultas	,061
Facilidade em marcar hora da consulta	,056
Tempo de espera para consulta	,053
Opinião sobre atendimento da recepção	,415
Opinião sobre atendimento do profissional	,655
Opinião sobre atenção dada pelo profissional	,618
Opinião sobre exame clínico	,522
Confiança no profissional	,672
Avaliação geral da consulta	,570
Medição da Pressão Arterial na última consulta	,132
Medição do peso na consulta	,424
Medição da altura na consulta	,684
Medição da cintura na consulta	,843
Medição dos quadris na consulta	,808
Opinião sobre explicação da doença	,602
Opinião sobre explicação do prognóstico	,585
Medição da Pressão Arterial no ano	,224
Orientação sobre higiene bucal	,223
Vacina contra a gripe	,018
Realização de exame dos pés no ano	,074

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

De acordo com Schawb (2007), as comunalidades representam a proporção da variância para cada variável incluída na análise que é explicada pelos componentes extraídos. De acordo com a tabela 2 é possível observar que dos trinta fatores extraídos o fator Medição da cintura na consulta explica 84,3% da variância. E o menos explicado é a variável sobre a vacina contra gripe que representa apenas 1,8%. Usualmente o valor mínimo aceitável é de 0,50, porém optou-se por conservar as variáveis acima de 0,40.

Logo, foram excluídas as variáveis com comunalidades abaixo desse patamar e observando os resultados apresentados na tabela 2 é possível verificar que foram excluídas 11 variáveis relativas à: orientação sobre peso e alimentação saudável; sobre número de consultas e seu agendamento, sobre a facilidade em marcar a consulta e o tempo de espera; aferição da pressão arterial na última consulta; sobre a medição da pressão arterial no ano; orientação sobre higiene bucal; vacina contra gripe e realização do exame dos pés no ano.

A baixa comunalidade das variáveis excluídas indica que elas têm pouca relação com as demais, e com os componentes, ou seja, cada uma se explica por si só. Depois de eliminar essas variáveis, procedeu-se a analise das cargas fatoriais de cada variável em relação aos componentes extraídos. A Tabela 3 sintetiza essas informações.

Tabela 3 - Cargas Fatoriais para 4 fatores utilizando a Rotação Varimax

Matrix Rotacionada	Componente			
Matrix Rotacionada	1	2	3	4
Pergunta sobre atividade física	,068	,072	,059	,790
Orientação sobre atividade física	,067	,027	,024	,750
Pergunta sobre fumo	-,009	,066	,093	,683
Pergunta sobre álcool	,011	,075	,105	,706
Confiança na receita	,283	-,036	,691	,021
Opinião sobre explicação da receita	,165	,046	,773	,024
Opinião sobre fornecimento dos medicamentos	,158	,068	,641	-,078
Opinião sobre atendimento da recepção	,646	,079	,112	-,003
Opinião sobre atendimento do profissional	,830	,013	,098	,031
Opinião sobre atenção dada pelo profissional	,784	-,013	,157	,019
Opinião sobre exame clínico	,670	,050	,241	,058
Confiança no profissional	,799	,055	,178	,076
Avaliação geral da consulta	,735	,028	,156	,043
Medição do peso na consulta	,126	,621	,062	,099
Medição da altura na consulta	,063	,824	,088	,108
Medição da cintura na consulta	-,007	,923	,028	,031
Medição dos quadris na consulta	-,030	,904	,038	,023
Opinião sobre explicação da doença	,141	,114	,692	,347
Opinião sobre explicação do prognóstico	,170	,095	,677	,342

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

É possível observar na tabela 3 que nenhuma variável apresenta estrutura complexa, ou seja, cargas fatoriais acima de 0,40 nos quatro componentes e que os 04 fatores apresentam

as variáveis mais correlacionadas a cada um deles, as variáveis em negrito são aquelas que apresentaram correlação forte em um só fator.

Em termos substantivos, o primeiro fator está relacionado às variáveis: opinião sobre atendimento na recepção, sobre o atendimento do profissional, sobre atenção dada pelo profissional, sobre exame clínico, confiança no profissional e avaliação geral da consulta, representando a dimensão do atendimento dispensado pelo profissional. O segundo fator está associado às variáveis: medição do peso, da altura, da cintura e dos quadris na consulta, ilustrando a dimensão das medidas aferidas na consulta. O terceiro fator relaciona-se com as variáveis: confiança na receita, opinião sobre explicação da receita, opinião sobre fornecimento dos medicamentos, opinião sobre a explicação da doença e do prognóstico, representando a dimensão da explicação sobre os medicamentos, doença e prognóstico. E o quarto fator está relacionado com as variáveis: pergunta sobre atividade física, orientação sobre atividade física, pergunta sobre fumo e sobre álcool, que representa a dimensão da preocupação dos profissionais sobre os hábitos de vida.

4.2.2 Análise de componentes principais do questionário usuário Hipertenso

As variáveis selecionadas no questionário do usuário hipertenso foram em número de 27 e estão resumidas no quadro a seguir.

Quadro 4 - Descrição das variáveis resumidas do formulário usuário hipertenso

Variável	Nome resumido	
01	Pergunta sobre atividade física	
02	Orientação sobre atividade física	
03	Pergunta sobre fumo	
04	Pergunta sobre álcool	
05	Orientação sobre peso	
06	Confiança na receita	
07	Opinião sobre explicação da receita	
08	Opinião sobre fornecimento dos medicamentos	
09	Agendamento das consultas	
10	Facilidade em marcar hora da consulta	
11	Tempo de espera para consulta	
12	Opinião sobre atendimento da recepção	
13	Opinião sobre atendimento do profissional	
14	Opinião sobre atenção dada pelo profissional	
15	Opinião sobre exame clínico	
16	Confiança no profissional	

Quadro 4 - Descrição das variáveis resumidas do formulário usuário hipertenso (conclusão)

17	Avaliação geral da consulta	
18	Medição da Pressão Arterial na última consulta	
19	Medição do peso na consulta	
20	Medição da altura na consulta	
21	Medição da cintura na consulta	
22	Medição dos quadris na consulta	
23	Opinião sobre explicação da doença	
24	Opinião sobre explicação do prognóstico	
25	Medição da Pressão Arterial no ano	
26	Orientação sobre higiene bucal	
27	Vacina contra a gripe	

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

Tabela 4 - Variância explicada para os 27 fatores (componentes) da Análise de Componentes Principais correspondendo as 27 variáveis do formulário usuário hipertenso.

			(continua)
G			%
Componente	Autovalor	% Variância	Acumulada
1	5,261	19,486	19,486
2	3,150	11,666	31,152
3	2,252	8,343	39,495
4	1,502	5,564	45,059
5	1,361	5,040	50,099
6	1,205	4,463	54,562
7	1,151	4,262	58,824
8	1,051	3,893	62,717
9	1,028	3,809	66,526
10	,975	3,610	70,136
11	,887	3,285	73,421
12	,793	2,937	76,358
13	,749	2,775	79,133
14	,707	2,618	81,751
15	,667	2,470	84,221
16	,655	2,428	86,648
17	,582	2,154	88,802
18	,483	1,789	90,591
19	,412	1,528	92,119
20	,388	1,435	93,554
21	,376	1,391	94,945
22	,345	1,278	96,223
23	,304	1,126	97,348
24	,243	,899	98,248
25	,231	,855	99,103

Tabela 4 - Variância explicada para os 27 fatores (componentes) da Análise de Componentes Principais correspondendo as 27 variáveis do formulário usuário hipertenso.

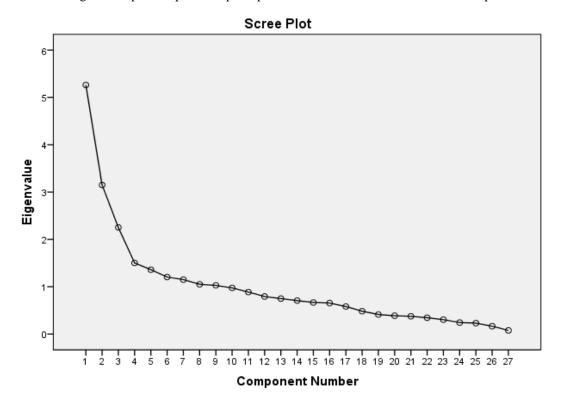
			(conclusão)
			%
Componente	Autovalor	% Variância	Acumulada
26	,166	,614	99,717
27	,076	,283	100,000

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração1)

Na tabela 4 é possível observar os 27 componentes e pelo critério de Kaiser adotariase nove fatores e com isso explicar cerca de 66,52% da variabilidade dos dados: o primeiro apresenta um *eigenvalue* de 5,261, carregando cerca de 19% da variância e o nono fator apresenta *eigenvalue* de 1,028, carregando 3% da variância.

O gráfico 2 ilustra a dispersão dos componentes no Scree Plot.

Gráfico 2 - Eigenvalue por componentes principais das variáveis do formulário usuário hipertenso



Analysis weighted by Fator_correçao

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

No gráfico 2 é possível verificar que Engenvalue dos quatro primeiros componentes apresenta-se bem verticalizado, sendo, portanto realizado a rotação ortogonal com estes 4 fatores.

Tabela 5 - Comunalidades para 27 variáveis do formulário usuário hipertenso

Comunalidade Geral	Extração
Pergunta sobre atividade física	0,625
Orientação sobre atividade física	0,638
Pergunta sobre fumo	0,451
Pergunta sobre álcool	0,473
Orientação sobre peso	0,318
Confiança na receita	0,460
Opinião sobre explicação da receita	0,488
Opinião sobre fornecimento dos medicamentos	0,425
Agendamento das consultas	0,059
Facilidade em marcar hora da consulta	0,154
Tempo de espera para consulta	0,096
Opinião sobre atendimento da recepção	0,239
Opinião sobre atendimento do profissional	0,652
Opinião sobre atenção dada pelo profissional	0,764
Opinião sobre exame clínico	0,625
Confiança no profissional	0,698
Opinião geral sobre a consulta	0,632
Medição da Pressão Arterial na consulta	0,167
Medição do peso na consulta	0,509
Medição da altura na consulta	0,655
Medição da cintura na consulta	0,749
Medição dos quadris na consulta	0,723
Opinião sobre explicação da doença	0,582
Opinião sobre explicação do prognóstico	0,575
Medição da Pressão Arterial no ano	0,214
Orientação sobre higiene bucal	0,161
Vacina contra a gripe	0,034

Fonte: SERVIDIAH (em fase de elaboração¹)

Na tabela 5 mostra as comunalidades para as 27 variáveis depois da ACP. Note que o fator mais bem explicado é a opinião sobre a atenção dada pelo profissional (76%) e o menos explicado é a vacina contra gripe (3%).

Foram excluídas as variáveis com comunalidades abaixo de 0,40 que se referiam a orientação sobre peso, agendamento das consultas, facilidade em marcar a consulta e o tempo

de espera para a consulta; opinião sobre o atendimento da recepção; a medição da pressão arterial na consulta; a medição da pressão arterial no ano; orientação sobre higiene bucal e vacina contra a gripe.

Após esta exclusão procedeu-se à rotação apresentada na tabela 6.

Tabela 6 - Cargas Fatoriais para 4 fatores utilizando a Rotação Varimax

Matrix Rotacionada	Componentes			
Watti Kotacionada	1	2	3	4
Pergunta sobre atividade física	,075	,107	,071	,783
Orientação sobre atividade física	,041	,078	,086	,800
Pergunta sobre fumo	,041	,043	,100	,704
Pergunta sobre álcool	,093	,001	,135	,706
Confiança na receita	,263	,017	,639	,038
Opinião sobre explicação da receita	,183	,022	,697	,055
Opinião sobre fornecimento dos medicamentos	,034	,013	,681	-,010
Opinião sobre atendimento do profissional	,801	-,023	,133	,027
Opinião sobre atenção dada pelo profissional	,874	-,013	,146	,069
Opinião sobre exame clínico	,776	,044	,177	,115
Confiança no profissional	,822	-,034	,196	,073
Opinião geral sobre a consulta	,770	,056	,176	,046
Medição do peso na consulta	,046	,685	,011	,025
Medição da altura na consulta	,013	,830	,108	,067
Medição da cintura na consulta	-,034	,909	,051	,077
Medição dos quadris na consulta	-,014	,895	,031	,078
Opinião sobre explicação da doença	,163	,086	,696	,244
Opinião sobre explicação do prognóstico	,196	,109	,670	,264

Fonte: SERVIDIDAH (em fase de elaboração¹)

A tabela 6 apresenta a matriz rotacionada com 18 variáveis e é possível observar que o fator um relaciona-se às variáveis: sobre o atendimento do profissional, sobre atenção dada pelo profissional, sobre exame clínico, confiança no profissional e avaliação geral da consulta, representando a qualidade da interação com os profissionais no momento da consulta. O fator dois está associado às variáveis: medição do peso, da altura, da cintura e dos quadris na consulta, ilustrando a dimensão da realização das medidas antropométricas. O fator três relaciona-se com as variáveis: confiança na receita, opinião sobre explicação da receita, opinião sobre fornecimento dos medicamentos, opinião sobre a explicação da doença e do prognóstico, representando a dimensão da explicação em relação aos medicamentos, doença e prognóstico. E o quarto fator está relacionado com as variáveis: pergunta sobre atividade

física, orientação sobre atividade física, pergunta sobre fumo e sobre álcool, configurando a preocupação dos profissionais com o estilo de vida.

5 DISCUSSÃO

O propósito essencial da análise fatorial é descrever, se possível, a estrutura de covariâncias entre as variáveis em termos de um número menor de variáveis (não observáveis) chamadas fatores, ou seja, a análise fatorial estuda os inter-relacionamentos entre as variáveis, num esforço para encontrar um conjunto de fatores em menor número que o conjunto de variáveis originais, que exprima o que as variáveis originais partilham em comum (LUCAS, 2012).

Sendo assim aplicou-se a análise fatorial ao estudo SERVIDIAH devido a seu número elevado de variáveis selecionadas como indicadoras de qualidade na assistência de hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia de Saúde da Família do Estado de Pernambuco. Foram selecionadas 30 variáveis no formulário do usuário diabético e 27 variáveis no formulário usuário hipertenso; após aplicação da análise fatorial foi possível identificar 4 fatores principais em cada grupo de usuários que "explicam" a qualidade do atendimento a estes usuários.

Constata-se que o primeiro fator subjacente ao conjunto de atributos associados à qualidade da assistência prestada a hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é significativamente carregado por seis variáveis originais no formulário do usuário diabético: opinião sobre o atendimento da recepção, sobre o atendimento do profissional, sobre a atenção dada pelo profissional, sobre o exame clínico, a confiança geral no profissional e avaliação geral da consulta. No formulário do usuário hipertenso a maior carga no primeiro fator foi de cinco variáveis originais, excluindo-se a opinião sobre o atendimento da recepção.

Analisando tais resultados, pode-se concluir que esse fator se refere à qualidade da interação com os profissionais no momento da consulta e a relevância deste fator está intimamente relacionada à postura adotada pelo profissional ao realizar seu atendimento. É aquele usuário que necessita comparecer ao serviço pelo menos uma vez ao mês para o acompanhamento e encontra no profissional a atenção devida para satisfazê-lo em suas expectativas.

Para o tratamento do diabetes mellitus e da hipertensão arterial, são imprescindíveis a vinculação do paciente às unidades de atendimento, a garantia do diagnóstico e o atendimento

por profissionais atualizados, uma vez que seu diagnóstico e controle evitam complicações ou, ao menos, retardam a progressão das já existentes. Além disso, o maior contato com o serviço de saúde promove maior adesão ao tratamento (PAIVA; BERSUSA; ESCUDER, 2006).

O fator seguinte é explicado fundamentalmente por quatro variáveis nos dois formulários: medição do peso na última consulta, medição da altura, cintura e/ou dos quadris ao menos numa das consultas na ESF. Desta forma tais resultados parecem sugerir que tomada das medidas antropométricas constitui-se em fator determinante para a qualidade de atendimento a estes usuários. Segundo os resultados encontrados tiveram maiores cargas fatoriais nos dois grupos a medição da cintura e a medição dos quadris.

O fator três inclui cinco variáveis originais nos dois grupos de usuários: confiança na receita, opinião sobre a explicação da receita, opinião sobre o fornecimento dos remédios, opinião sobre explicação da doença e opinião sobre seu prognóstico. Por suas características é possível apontar que estas variáveis referem-se a explicação em relação aos medicamentos, doença e prognóstico. Encontra-se neste fator variáveis relativas à atenção dispensada pelo profissional em demandar tempo e atenção na consulta para fornecer estas explicações, oportunizando ao paciente receber informações sobre aspectos importantes no seu tratamento.

O fator quatro está representado por quatro variáveis semelhantes nos dois tipos de formulário: pergunta sobre atividade física, orientação sobre atividade física, pergunta sobre fumo e álcool, indicando a preocupação dos profissionais com o estilo de vida do paciente, que apresenta uma conotação de estabelecer a corresponsabilidade do paciente no sucesso do tratamento. Apresentaram maiores cargas fatoriais as variáveis relativas à atividade física, podendo ser entendida pelo usuário hipertenso e diabético como fator importante para o controle de sua doença.

Sobre as variáveis que foram excluídas na análise fatorial por apresentarem baixa carga fatorial, observa-se que mesmo como indicadoras de qualidade elas não se relacionaram com nenhum outro fator. As variáveis excluídas foram as que tratam do agendamento da consulta, ao atendimento com hora marcada e ao tempo de espera, assim como as variáveis sobre a vacina de gripe, o exame dos pés, a saúde bucal e a medição da pressão arterial. Consideradas importantes no contexto do tratamento e controle do hipertenso e diabético estas

variáveis se auto-explicam sozinhas e não apresentam relação com as demais variáveis analisadas.

Nos dois grupos, a verificação da pressão arterial não apresentou carga fatorial importante, ficando esta variável excluída da matriz rotacionada. Isto pode ser atribuído ao fato do procedimento ser realizado comumente na maioria dos atendimentos a usuários/pacientes adultos.

Com base nos quatro fatores identificados fica a interrogação da relação destes com o controle dos dois agravos crônicos não transmissíveis aqui tratados: diabetes mellitus e hipertensão arterial. De certa forma eles podem ser considerados elementos indicativos da qualidade da assistência prestada aos usuários portadores destes dois agravos. É certo que para a assistência destes usuários há a recomendação de que sejam acompanhados pela equipe de saúde da família e com abordagem padronizada pelo Programa do Ministério da Saúde intitulado HIPERDIA (BRASIL, 2002). Na ficha de cadastro e acompanhamento constam algumas das variáveis abordadas neste estudo, porém percebe-se ser ainda insuficiente tratando-se de pacientes que requerem um modelo de cuidados permanente assim como recomenda o Modelo de Cuidado Crônico, ainda incipiente no Sistema de Saúde Brasileiro.

Tomando-se como exemplo o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus, podem-se identificar as chamadas linhas de cuidado, que têm início na atenção básica e acompanham o paciente nas ações de média e alta complexidade. No âmbito da atenção básica estão as mudanças de hábitos alimentares, a prática de atividade física, a avaliação clínica sistemática e o acesso aos medicamentos capazes de manter sob controle os níveis de pressão arterial e glicemia. Por outro lado, também se inclui a organização da atenção especializada, capaz de dar respostas efetivas às complicações que porventura surgirem, evitando a morte precoce e a incapacidade (BRASIL, 2008).

6 CONCLUSÃO

A problemática das doenças crônicas não transmissíveis tem se configurado como importante problema de saúde pública nas últimas décadas com a nova representação dos padrões comportamentais da população brasileira.

Os serviços de saúde devem estar preparados para atender esta demanda com políticas de prevenção e controle. A rede de atenção básica, que tem com estratégia organizativa a Estratégia de Saúde da Família, tem papel fundamental nesse processo, em especial por tratar de doenças que demandam intervenções preventivas mais precoces para que sejam evitadas complicações e maiores prejuízos sociais e financeiros (FELISBERTO et al., 2006).

A doença crônica diferentemente da doença aguda requer tratamento sistemático e integral com abordagem multifatorial e multiprofissional, proposto no Modelo de Cuidado Crônico. Esse modelo identifica como elementos essenciais de um sistema de saúde, para incentivar a alta qualidade do cuidado: a comunidade, a organização do sistema de saúde; o apoio ao autocuidado; o desenho da linha de cuidado para a gestão integrada, o apoio à decisão clínica e o sistema de informação clínica (Organização Mundial da Saúde, 2003; WAGNER, 1998).

Sob este aspecto, num esforço de identificar a qualidade da assistência prestada pela Estratégia de Saúde da Família no Estado de Pernambuco ao usuário diabético e hipertenso, este estudo utilizou-se da análise fatorial para identificar no banco de dados do Estudo SERVIDIAH as características indicadoras desta qualidade.

Com a aplicação da Análise Fatorial identificou-se quatro fatores para cada tipo de formulário, que contemplaram as variáveis originais em número de 30 para o formulário do usuário diabético e de 27 para o formulário do usuário hipertenso.

O conjunto de quatro fatores encontrados após rotação das variáveis exprime o que estas variáveis originais partilham em comum e podem ser traduzidos como:

- 1. Qualidade da interação com os profissionais no momento da consulta;
- 2. Realização das medidas antropométricas;

- 3. Explicações em relação aos medicamentos, doença e prognóstico;
- 4. Preocupação dos profissionais com o estilo de vida.

Estes fatores apresentam-se num contexto de representatividade da qualidade da assistência prestada aos usuários diabéticos e hipertensos pelas equipes de saúde da família em Pernambuco e possuem estreita relação com o controle dos agravos crônicos não transmissíveis aqui tratados: o diabetes mellitus e a hipertensão arterial.

REFERÊNCIAS

Técnicos).

ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M. I. R. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. *Ciência & Saúde* Coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 833-840, 2004.

ARAÚJO, R. B. et al. Avaliação do cuidado prestado a pacientes diabéticos em nível primário. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 33, p. 24-32, 1999.

ARAÚJO, A. L. et al. *Municípios:* a gestão da mudança em saúde. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004.

BODENHEIMER, T.; WAGNER, E. H.; GRUMBACH, K. Improving primary care for patientes with chronic illness. Journal of the American Medical Association, Chicago, v. 288, n. 14, 2007.

BONJEAN, C. M.; BROWNING, H. L. The Scree Test for the Number of Factors. Multivariate Behavioral Research. *The Sociological Quarterly*, Malden, v. 1, n.2, p. 245-276, 1966.

BOSTON CONSULTING GROUP. *The Changing Environment for US Pharmaceuticals*. New York, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da família*: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. *Plano Nacional de Saúde* – 2004-2007. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 2, de 05 de março de 2002. *Diário Oficial* [da República Federativa de Brasil], Brasília, DF, n. 44, S. 1, p. 91, 6 mar. 2002.

Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de informação
de mortalidade. Disponível em: < http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?simp/cnv/obtbr.def> . Acesso em: 09 set. 2012.
Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política Nacional de Atenção Básica</i> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. (Série Pacto pela Saúde).
Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Normas e Manuais

BRASIL. Secretaria de Políticas Públicas. *Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001a. (Informes técnicos).

_____. Secretaria de Políticas Públicas. *Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus*: fase de detecção de casos suspeitos de DM. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001b. (Informes técnicos).

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. *A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis*: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.

_____. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral das doenças crônicas não transmissíveis. Brasília, DF, 2006. (Série Pacto pela Saúde).

_____. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas nãotransmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília, DF, 2008.

BRITO, D. M. S. et al. Qualidade de vida e percepção da doença entre portadores de hipertensão arterial. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 933-940, 2008.

CAMPOS, R. O.; FURTADO, J. P. Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde. Campinas: Unicamp, 2011.

CATTELL, R. B. *The Scientific Use of Factor Analysis in Behavioral and Life Sciences*. Nova York: Plenum, 1978.

CESSE, E. A. P.; FREESE, E. Características e determinantes do padrão brasileiro de ocorrência das DCNT no século XX. In: FREESE, E. (Org.). *Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. cap. 2, p. 47-72.

CESSE, E. A. P. *Epidemiologia e determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil*. 2007. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu, Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2007.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Cortez, 1998.

COONS, S. J. Disease Management: definitions and exploration. *Clinical therapeutics*, Princeton, v. 18, n. 6, p. 1321-1326, 1996.

DUBEUX, L. S.; BEZERRA, L. C. A.; FREESE, E. A vigilância epidemiológica e a assistência às doenças Crônicas não transmissíveis: uma reflexão sobre as ações básicas de saúde. In: FREESE, E. (Org.). *Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. cap. 6, p. 121-138.

FELISBERTO, E. et al. Avaliação da Atenção Básica e as doenças crônicas não transmissíveis. In: FREESE, E. (Org.). *Epidemiologia, Políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. p. 89-104.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 160-185, 2010.

FREESE, E; FONTBONNE, A. Transição epidemiológica comparada: modernidade, precariedade e vulnerabilidade. In: *Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. cap. 1, p. 17-45.

GADELHA, C.A.G. O complexo industrial da saúde: desafos para uma política de inovação e desenvolvimento. In: BUSS, P. M.; CARVALHEIRO, J. da R.; TEMPORÃO, J. G. *Vacinas, soros e imunizações no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. part. 2, cap. 3, p. 69-90.

GALINDO, A. J. A. Avaliação do controle clínico de hipertensos e diabéticos cadastrados no Programa de Acompanhamento da Atenção Básica (HIPERDIA) no município de Arcoverde — Pernambuco. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

GARSON, G.D. Statnotes: topics in multivariate analysis. Disponível em: http://faculty.chass.ncsu.edu/garson/PA765/statnote.htm >. Acesso em: 13 out. 2012.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, J. Conceito de gestão da doença. Disponível em:<www.observaport.org/sites/observaport.org/files/conceito_gestao_doenca.pdf>. Acesso em: 09 out.2012.

HOFFMAN, D. L.; FRANKE, G. R. Correspondence analysis: graphical representation of categorical data in marketing research. Chicago. *Journal of Marketing Research*. Chicago, v. 23, n. 3, p. 213-217, aug. 1986.

HUNTER, D. J., et al. Managed Care: Disease Management. *British Medical Association*. London. v. 315, p. 50-53, 1997.

HUNTER, D.J. Disease Management: has it a future? *British Medical Association*. London. v. 320, p: 530, 2000.

KING, G. *How not to lie with statistics*. Disponível em: http://gking.harvard.edu/files/mist.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012.

KITZINGER, J. Qualitative research. Introducing focus groups. *British Medical Association*. London. v. 311, n. 7000, p. 299-302. 29 jul. 1995.

LUCAS, C. Análise de componentes principais e análise fatorial. Disponível em: http://www.estv.ipv.pt/PaginasPessoais/lucas/material/Acetatos%20ACP%20e%20AFC%203%C2%AAparte%20aluno.pdf. Acesso em: 16 out. 2012.

MALTA, D.C. et al. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 15, n. 1, p. 47–65, 2006.

Atenção à Saúde de Hipertensos e Diabéticos na Estratégia de Saúde da Família em Pernambuco: Um Estudo das Características da Qualidade do Atendimento.

MARDIA, K. V.; KENT, J. T.; BIBBY, J. M. Multivariate analysis. London: *Academic press*, 1989.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011.

_____. E. V. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde*: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.

MORAES, O. B.; ABIKO, A. K. Utilização da análise fatorial para a identificação de estruturas de interdependência de variáveis em estudos de avaliação pós-ocupação. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 11., 2006, Florianópolis. *Anais*. Porto Alegre: ANTAC, 2006. p. 1233-1242.

NOGUEIRA, A. C. L. *Custos de transação e arranjos institucionais alternativos*: uma análise da avicultura de corte no Estado de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cuidados inovadores para condições crônicas*: componentes estruturais de ação. Brasília, 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Linhas de cuidado*: hipertensão arterial e diabetes. Brasília, DF, 2010.

PAIM, J. S. Modelos de atenção e vigilância da saúde. In: ROUQUAYROL, M., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. cap. 19, p. 567-586.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. *A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva*. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

PAIVA, D. C. P. de; BERSUSA, A. A. S.; ESCUDER, M. M. L. Avaliação da assistência ao paciente com diabetes e/ou hipertensão pelo Programa Saúde da Família do município de Francisco Morato, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, n. 22, v. 2, p. 377-385, 2006.

PEREIRA, P. M. H. Avaliação da atenção básica ao diabetes mellitus na estratégia Saúde da Família. 2007. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2007.

PHIPPS, W. L. et al. Doença crônica. In: _____. *Enfermagem médico cirúrgica*: conceitos e práticas clínicas. Lisboa: Lusodidacta, 1995. cap. 13, p. 225-246.

PICCINI, R. X. et al. Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica á saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 11, v. 3, p. 657-667, 2006.

QUADRANTE, A. C. R. *Doenças crônicas e o envelhecimento*. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo250.htm. Acesso em: 15 maio 2012.

ROCHA JÚNIOR, W. F. et al. Avaliação de contratos: uma abordagem utilizando a Análise Fatorial de Correspondência. *Revista de Economia Rural*, Piracicaba, SP, v. 46, n. 2, abr./jun. 2008.

ROGERSON, P. A. *Métodos Estatísticos para Geografia*, um guia para o estudante. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ROTHMAN, A.A.; WAGNER, E.H. Chronic illness management: what is the role of primary care? *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 138, n.3, p. 256-261, 2003.

SCHAWB, A. J. *Eletronic Classroom*. Disponível em: http://www.utexas.edu/ssw/eclassroom/schwab.html Acesso em 15 out. 2012.

SERVIDIAH. Relatório final. FACEPE/PPSUS. 2011. 108 p.

SILVA, E.; VERTINELLI, M. A. Avaliação em massa de terrenos em Blumenau (Santa Catarina – Brasil) usando análises fatorial de correspondência e regressão múltipla. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, n. 09/97. Outubro 1997.

SILVA, L. M. V. da. Conceitos, abordagens e estratégias para avaliação em saúde. In: HARTZ, Z. M. A. (Org). *Avaliação em Saúde:* dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EdUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 15-40.

SILVA, L. M. V. da; FORMIGLI, V. L. Avaliação em saúde: limites e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 80-91, 1994.

SILVA, T.R., et al. Controle de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial com Grupos de Intervenção Educacional e Terapêutica em Seguimento Ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 15, n. 3, set/dez, 2006.

TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. *Modelo de Atenção à Saúde:* Promoção, vigilância e Saúde da família. Salvador, EDUFBA, 2006.

TEIXEIRA, C. F., PAIM, J. S. e VILASBOAS, A. L. SUS, Modelos assistenciais e vigilância da Saúde. *Informe Epidemiológico do SUS*, Brasília, DF, vol VII, n. 2, p. 7-28, 1998.

TERRY, K. The Disease Management. *Medical Economics*. Oradell, v. 74, n. 14, p. 6264, 1997.

TOSCANO, C. M. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p.885-895, out. /dez., 2004.

VERDINELLI. M. A. *Análise inercial em ecologia*. 1980. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 1980.

VILLAGRA, V. DMAA New Definition. *Disease Management News*, v. 6, n. 25, p. 5-6, 2001.

WAGNER, E. H. Chronic disease management: what will take to improve care for chronic illness? *Effective Clinical Practice*. Philadelphia, v. 1, n. 1, p. 2-4, 1998.

GLOSSÁRIO

Análise de componentes principais (ACP) - é um método estatístico multivariado que permite transformar um conjunto de variáveis iniciais correlacionadas entre si, num outro conjunto de variáveis não-correlacionadas (ortogonais), as chamadas componentes principais, que resultam de combinações lineares do conjunto inicial.

Análise Fatorial - parte da estrutura de dependência existente entre as variáveis de interesse (em geral representada pelas correlações ou covariâncias entre essas variáveis), permitindo a criação de um conjunto menor de variáveis (variáveis latentes, ou fatores) obtidas como função das variáveis originais.

Autovalores - ou Eigenvalue são valores obtidos a partir das matrizes de covariância ou de correlação, cujo objetivo é obter um conjunto de vetores independentes, não correlacionados, que expliquem o máximo da variabilidade dos dados. A razão de *eigenvalues* é a razão da importância explicativa dos fatores em relação às variáveis. Se um fator tem um *eigenvalue* baixo ele contribui pouco para a explicação das variâncias nas variáveis e pode ser ignorado como redundante em relação a fatores mais importantes.

Cargas fatoriais - são as correlações entre as variáveis originais e os fatores. Esse é um dos pontos principais da AF, quanto maior a carga fatorial maior será a correlação com determinado fator.

Comunalidades - são quantidades das variâncias (correlações) de cada variável explicada pelos fatores. Quanto maior a comunalidade, maior será o poder de explicação daquela variável pelo fator.

Especificidade - ou erro é a parcela da variância (correlação) dos dados que não pode ser explicada pelo fator.

Fatores - ou construtos são variáveis hipotéticas, combinações lineares das variáveis observadas, que explicam partes da variabilidade dos dados.

Matriz de correlação - é uma matriz quadrada cujos elementos são as correlações entre as variáveis analisadas. Na diagonal principal todos os elementos são iguais a 1 (hum), visto que cada variável é totalmente correlacionada com ela mesma.

Matriz de covariância - é uma matriz quadrada cujos elementos fora da diagonal principal são as covariâncias entre as variáveis e na diagonal principal são as variâncias de cada variável.

Rotação fatorial é o processo de manipulação ou de ajuste dos eixos fatoriais para conseguir uma solução fatorial mais simples e pragmaticamente mais significativa, cujos fatores sejam mais facilmente interpretáveis.

ANEXO A – Formulário do usuário Diabético

		Porte	N°FSF N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
13. Data da entrevista: _			
DADOS GERAIS			DIAC MESE ANDE
14. Data de nascimento: _			CIAN MESSI ANON
15. Sexo: ₁□ Masculino	2☐ Feminino		SEXO
N6 Qual o senhora senhora dina que é Wer es also	ु cor da sua pele ou क्लाब्ब	sua raça?	ONDANA.
22/8ranca 32/Amareta 42/Farda 52/Indigena 52/NA			
CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICA	AS/ SOCIOECONÔM	ICAS	
17. Número de pessoas que moram na	casa: _ pessoa	S	DEMO1
18. Nível de estudos:			DEMO2
o1☐ Analfabeto o2☐ Sabe ler e escrever o3☐ Primário incompleto o4☐ Primário completo o5☐ Primeiro grau incompleto o6☐ Primeiro grau completo o7☐ Segundo grau incompleto o8☐ Segundo grau completo o8☐ Técnico 10☐ Superior incompleto 11☐ Superior completo 12☐ Pós-graduado 13☐ Outro			
19. No último mês, quanto o senhor/a s 1□ Até 1 SM 2□ Mais de 1 e até 4 SM 3□ Mais de 4 SM 4□ Não sei/ Não lembro	enhora ganhou?		DEMO3
20. No último mês, qual foi a renda fam, pensões, bolsa-família, etc., de todos que n		renda: salários,	DEMO4
1□ Até 1 SM 2□ Mais de 1 e até 4 SM 3□ Mais de 4 SM 4□ Não sei/ Não lembro			
21. A renda familiar do último mês foi m	uito diferente do habi	tual?	
₁□ Sim ₂□ Não ₃□ Nã	o sei/não lembro	44 000	DEMO5
21.1. Caso sim, quanto é habitual 1□ Até 1 SM 2□ Mais de 1 e até 4 SM 3□ Mais de 4 SM 4□ Não sei/ Não lembro 5□ NA	lmente?		L_I DEMO6
	SERVIDIAH - Usuário diabé	itico pág. 1	

Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
2. Neste momento, o senhor/a senhora está:	DEMO7
01☐ Empregado, com carteira assinada 02☐ Empregado, sem carteira assinada 03☐ Fazendo biscates 04☐ Dono do próprio negócio 05☐ Trabalhador autônomo 08☐ Desempregado	
Caso sim, há quanto tempo? anos e/ou meses 07□ Dona de casa 08□ Estudante 09□ Aposentado	ANODES MESDES
Caso sim, há quanto tempo? anos e/ou _ _ meses 10□ Auxílio doença (encostado por doença)	ANOAPO MESAPO
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ meses 11□.Pensionista	ANODOE MESDOE
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ meses 12□ Outro	ANOPEN MESPEN
ie o senhor/a senhora não é o chefe da família	
23. Até que ano o chefe da família cursou na escola ou faculdade? 01☐ Analfabeto 02☐ Sabe ler e escrever 03☐ Primário incompleto 04☐ Primário completo 05☐ Primeiro grau incompleto 07☐ Segundo grau incompleto 08☐ Segundo grau incompleto 08☐ Segundo grau completo 10☐ Superior incompleto 11☐ Superior completo 12☐ Pós-graduado 13☐ Outro	DEMOS
24. Neste momento, o chefe da família está: ler as opções e marcar apenas uma, a principal 01□ Empregado, com carteira assinada 02□ Empregado, sem carteira assinada 03□ Fazendo biscates 04□ Dono do próprio negócio 05□ Trabalhador autônomo 06□ Desempregado	DEMOS
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou meses 07 Dona de casa 08 Estudante 09 Aposentado	ANODESC _ MESDESC
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ meses 10⊒ Auxílio doença (encostado por doença)	ANDAPOC MESAPOC
Caso sim, há quanto tempo? anos e/ou meses	ANODOEC MESDOEC
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou meses	ANOPENC MESPENC

Porte	_ <u> </u> N°ESF N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
GASTOS COM SAÚDE E POR CAUSA DA DOENÇA	
Agora queríamos saber um pouco sobre seus gastos mensais para cuidar de sua saúde	
25. O senhor/a senhora tem plano de saúde ou seguro de saúde? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	GASTEN1
25.1. Caso sim, quanto gasta em média por mês com este plano?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	GAST1
26. O senhor/a senhora tem plano odontológico?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	GASTSN2
26.1. Caso sim, quanto gasta em média por mês com este plano?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	GAST2
Agora queríamos saber um pouco sobre seus gastos mensais com transporte e perdas de salário/ dinheiro para cuidar de sua saúde indo ao PSF	
27. Para ir ao PSF o Sr/a Sra precisa pagar o transporte?	
1☐ Sim 2☐ Não 3☐ Não sei/não lembro 4☐ NA	CAST3
27.1. Caso sim, quanto gasta em média por mês com passagens (ida e volta)? R\$	5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5
	GAST4
28. O Sr/a Sra precisa ir com acompanhante para estas consultas? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GASTS
28.1. Caso sim, o Sr/a Sra tem que pagar transporte para ele/ela?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GASTS
28.1.2. Caso sim, quanto gasta por mês (ida e volta)?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	GA877
29. O Sr/a Sra tem outros gastos para fazer estas consultas (por exemplo: lanches, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GASTB
29.1. Caso sim, quanto acha que gasta por mês? R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
30. O Sr/a Sra teve que pedir licença de seu trabalho ou deixar de trabalhar para fazer estas consultas?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GAST10
30.1. Caso sim, foi descontado do seu salário (ou deixou de ganhar) para o(s) dia(s) que faltou no mês?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GAST11
30.1.2. Caso sim, quanto acha que perde por mês? R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	GAST12
Agora queríamos saber um pouco sobre seus gastos mensais com transporte fora do PSF e perda de renda com exames e especialistas	
indicados ou não pelo PSF	

			1 1 1	1 1 1 1 1 1 10
			Porte	N°ESE N°entrevistado. Não escrever nada nesta coluna
31. Para realizar a pagar o transporte		e exames (fora do PSF) o S	r/a Sra precisa	
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	GAST13
31.1. Caso sin	n, <i>quanto ga</i>	sta por mês com passagens	(ida e volta)?	
R\$ _	,	riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	GAST14
		e precisou realizar exames 6r/a Sra foi atendido/a fora de		gastis
2 Du 3 D Tr 4 D Qu 5 D Ma	na vez uas vezes ês vezes uatro vezes ais de quatro ăo sei/ não ler A	mbro		
32. O Sr/a Sra pre	cisa ir com a	companhante para estas co	nsultas?	
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	GAST16
32.1. Caso sin	n, o Sr/a Sra	tem que pagar transporte p	ara ele/ela?	
1□ Sim	2□ Não	3 ☐ Não sei/não lembro	4□ NA	GAST17
32.1.2. C	aso sim, qu	anto gasta por mês (ida e vo	olta)?	
R\$ _	, [riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	, GAST18
33. O Sr/a Sra tem lanches, etc.)?	outros gast	os para fazer estas consulta	s (por exemplo:	
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	GAST19
	CVZ.	ha que gasta por mês?	- 40	
R\$ _	,			
para fazer estas c	onsultas?	icença de seu trabalho ou de	eixar de trabalhar	
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4⊒ NA	GAST21
34.1. Caso sin para o(s) dia(s			rou de ganhar)	
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4⊒ NA	GA6T22
	aso sim, qu	anto acha que perde por mé	200 DOC 180 AND 191	
R\$ _	,	riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	, GAST23
HÁBITOS DE VII)A			
Atividade física				
35. Como o Sr/a S	ra classificai	ria sua atividade física de la:	zer?	AF1
2□ Modera 3□ Intensa 4□ Não ten	da (correr, faz (treinamento p N (o lazer não i	ar ou dançar ≥ 3 horas por semana er ginástica ou praticar esportes ≥ ara competição) nclui atividade física)	3 horas por semana)	
		(Unidade de Saúde da Farr o Sr/a Sra realiza alguma at		
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	AF2

email usando um b	aplicativo de		
		_	Porte N°ESE N°entrevistado Não escrever rada nesta colum
37. Algum profis seus hábitos de		SF já orientou para modificar (aume a?	CR CROSS PLACE
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro 4□ N	A AF3
esta modificaç o Sr/a Sra pod	ão (por exemp eria fazer, indi	u dicas práticas para o Sr/a Sra con lo: orientou sobre o tipo de atividad cou fisioterapeuta, aconselhou uma desse se matricular, etc.)?	e que
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro 4□ N	A AF4
38. O Sr/a Sra já	modificou (au	mentou) seus hábitos de atividade t	física?
1⊒ Sim	2□ Não	3□ NA	AFS
exemplo.		u continua tendo, gastos para isto (numa academia ou num clube, com	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro 4□ N	A AF6
	Caso sim, qua irou de gastar)	nnto acha que gastou e por quantos	meses?
R\$,	riscar as casas se NA ou não sabe/ não le	embro AF7
Por I_	mês/mese	es riscar as casas se NA ou não sabe/ não le	embro AFB
	OU, quanto a	cha que gasta em média por mês? mente)	
R\$	ا_ا ، ا_ا_ا	riscar as casas se NA ou não sabe/ não	lembra, AF9
Hábito de fum	- Table 1	chimbo/ charuto ou outros tipos de	fumo
atualmente ou ja			FUMEN
₁□ Sim, t	fumo atualmen i no passado,		
40. Algum profis		(Unidade de Saúde da Família) ond se o Sr/a Sra fumava, parou de fum	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro 4□ N	A L_I FUM
Caso o senhor	a senhora fur	ne atualmente	
STATE OF THE PROPERTY OF THE PARTY OF THE PA		a USF já orientou para parar de fun	nar?
1□ Sim	2⊒ Não	3⊒ Não sei/não lembro 4⊒ N	
41.1. Caso conseguir	sim, ele/ela ja (por exemplo: of	á deu dicas práticas para o Sr/a Sra ereceu ajuda na USF, receitou remédio para consulta especializada, etc.)?	
1□ Sim	2⊒ Não	3□ Não sei/não lembro 4□ N	A L FUMS
42. O Sr/a Si	ra já tentou pai	ar de fumar?	
1□ Sim	2⊒ Não	3□ NA	L FURM
		tos para isto (por exemplo: comprar ar, pagar para consulta especializada, 3□ Não sei/não lembro 4□ N	
200			AT
	Caso sim, qua rou de gastar)	nnto acha que gastou e por quantos	
		SERVIDIAH - Usuário diabético pá	

Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna			
R\$				
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	FUM7			
42.1.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)				
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	, FUM8			
Caso o senhor/a senhora tenha parado de fumar				
43. Há quanto tempo o Sr/a Sra está sem fumar?				
anos (ou, se menos de 01 ano: meses)	ANOFUM MESFUM			
riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro				
44. Foi por orientação de algum profissional da USF que o Sr/a Sra parou de fumar?				
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L FUMS			
44.1. Caso sim, ele/ela já deu dicas práticas para o Sr/a Sra conseguir (por exemplo: ofereceu ajuda na USF, receitou remédios para parar de fumar, encaminhou para consulta especializada, etc.)?				
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	FUMB			
45. O Sr/a Sra teve gastos para conseguir parar de fumar (por exemplo: comprar remédios para parar de fumar, pagar para consulta especializada, etc.)?				
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	FUM11			
45.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)				
R\$				
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	FUM13			
45.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)				
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra				
Consumo de bebidas alcoólicas				
46. O Sr/a Sra consome algum tipo de bebida alcoólica?	ALCOSN			
₁⊒ Sim, ao menos uma vez por semana	Harm Material			
2☐ Sim, menos que uma vez por semana				
₃⊒ Não, nunca consumi ₄⊒ Não, parei de consumir				
SANA				
46.1. Caso sim, quantas doses diria que consome por semana (uma				
dose = uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de cachaça)?	1 1 1 1 2 2 2 2 2			
dosesriscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	ALCO1			
47. Algum profissional da USF onde o Sr/a Sra consulta já perguntou se o Sr/a Sra consumia bebidas alcoólicas?				
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCOX			
Caso o senhor/a senhora consuma bebidas alcoólicas				
48. Algum profissional desta USF já orientou para diminuir ou parar?				
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L ALCOS			

_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
48.1. Caso sim, ele/ela já deu dicas práticas para o Sr/a Sra conseguir (por exemplo: encaminhou para grupo de apoio, receitou remédios para ajudar, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCO4
49. O Sr/a Sra já tentou reduzir ou parar?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	ALCOS
49.1. Caso sim, teve gastos para isto (por exemplo: comprar remédios, pagar para consulta especializada, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCOS
49.1.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$ _ _ , _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	, #4,007
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	ALCOS
49.1.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$	ALCO9
Caso o Sr/a Sra tenha parado de consumir bebidas alcoólicas	
50. Há quanto tempo o Sr/a Sra está sem beber?	
anos (ou, se menos de 01 ano: meses)	ANOALC MESALC
riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
51. Foi por orientação de algum profissional da USF que o Sr/a Sra parou de beber?	
1☐ Sim 2☐ Não 3☐ Não sei/não lembro 4☐ NA	ALCO10
51.1. Caso sim, ele/ela já deu dicas práticas para o Sr/a Sra conseguir (por exemplo: ofereceu ajuda na USF, encaminhou para grupo de apoio, receitou remédios para ajudar, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCO11
52. O Sr/a Sra teve gastos para conseguir parar de beber (por exemplo: comprar remédios, pagar para consulta especializada, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCO12
52.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	ALCO13
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	ALCO14
52.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$,	,ALCO15
História do peso, dieta e hábitos alimentares	
53. Qual era seu peso aos 20 anos de idade? _ , kg	, PESCOD
54. Qual foi o peso máximo que o Sr/a Sra já pesou na vida?	
_ , kg riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	, PESOMAX
55. Algum profissional da USF onde o Sr/a Sra consulta já disse que o Sr/ a Sra precisaria perder peso?	

			Porte	N°ESF N°entrevistado
				Não escrever nada nesta coluna
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	L_ ALM
56. O Sr/a Sra e	está seguindo u	ıma dieta para perder peso?		
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	19 888	L ALM2
Caso o Sr/a Sr	a esteja segui	ndo uma dieta para perder	peso	
		a por algum profissional da U	-	
1□ Sim	2 □ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	L ALMS
a Sra a	a perder peso (s alimentares, i	ela já deu dicas práticas para por exemplo: fez perguntas s ndicou os alimentos a evitar, hou atividade física, receitou	sobre seus encaminhou p/	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	ALM4
58. O Sr/a S	Bra já perdeu pe	eso seguindo esta dieta?		
1□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	L ALMS
58.1. (ntos quilos, mais ou menos? se NA ou não sabe/ não lembro	kg	ALM6
		tinua tendo, gastos para seg comprar alimentos light, etc		
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	L_I ALM7
	aso sim, quan arou de gastar)	to acha que gastou e por qu	antos meses?	
R\$		riscar as casas se NA ou não sa	be/ não lembra	, ALIMS
Por I_	_ mês/mese	es riscar as casas se NA ou não sa	be/ não lembra	ALM9
		a que gasta em média por m	nês?	
(se est	á gastando atual	mente) 	coho/ não lambro	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
1.01_		I Scar as casas se for our nav s	saber nao tembra	II_III_I ALMIU
Caso o Sr/a Sr	a não esteja s	eguindo uma dieta para pe	rder peso	
0.55		l para isto? Uma resposta só		L ALM11
2☐ Nunc	oreciso perder pe a fui orientado(a)	a fazer dieta para perder peso		
	ntei, mas não dei ntei, mas sai card			
5⊒ Já ter	ntei, mas não cor	mbinava com meu estilo de vida		
		mbinava com os hábitos da fam mbinava com meu trabalho	ília	
8☐ Outra	THE RESIDENCE OF THE PROPERTY OF THE PROPERTY OF	monara com moa a acamo		
9 □ NA				
		ta os alimentos com açúcar (erantes não light/diet) ?	doces,	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro/N/	A	L ALM12
Caso o Sr/a Sr	a tenha tirado	de sua dieta os alimentos	com açúcar	
62. Isto foi o	rientado por al	gum profissional da USF?	34	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	L ALIM13
		ntinua tendo, gastos para se nentos "para diabéticos" ou a		
		SERVIDIAH - Usuário dia		

			Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	ALIM14
	so sim, quan ou de gastar)	to acha que gastou e por q	uantos meses?	
R\$ _	,	riscar as casas se NA ou não s	sabe/ não lembro	,ALIMIS
Por	mês/mese	es riscar as casas se NA ou não s	sabe/ não lembra	ALIM16
	J, quanto ach gastando atual	a que gasta em média por l mente)	mês?	
R\$,	riscar as casas se NA ou não	o sabe/ não lembra	,ALIM17
saudável, como o e comer alimento 1 Sim	comer pouca g s com menor 2□ Não	realizou orientações sobre gordura, comer mais alimen quantidade de sal? ₃□ Não sei/não lembro	itos com fibras 4⊒ NA	ALMIS
alimentação sauc		equa, mais ou menos, a es	ie upo de	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro/N	NA .	L ALIM19
		menos saudável no seu jei o mais próximo da 1º resposta que d		? _ ALM20
05 Beber 06 Come 07 Come 08 Come 09 Come 10 Acres 11 Não come 12 Come 13 Come	r muita carne r pouco peixe r muitas frituras centar muito sa omer muitas ve r muitos doces r muitos alimen r muitos alimen	alcoólicas) idos, enlatados, salsichas, etc s I na sua alimentação rduras nem frutas		s)
MEDIDA PRESS	ÃO ARTER	AL 1		
67. Pressão arter	ial (1º medida	- SENTADO):		
	S	sistólica _	mmHg	PAS1
		oiastólica _	mmHg	PAD1
HISTÓRIA E TR	ATAMENTO	DO DIABETES		
68. Há quanto ter	npo o Sr/a Sr	a sabe que tem diabetes?		
	Charles and the contract of th	nenos de 01 ano: _ m	eses)	ANODIA MESDIA
		se NA ou não sabe/ não lembro		
educativa em um	grupo de dia			
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	GRUPOSN
	-	ezes nos últimos 12 meses as casas se NA ou não sabe/ não lei		GRUPO1
		SERVIDIAH - Usuário o	diabético pág. 9	

Porte	N°FSF N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
69.2. Caso sim, qual sua opinião sobre esta atividade educativa com o grupo de diabéticos na USF (o que o Sr/a Sra achou do grupo)? 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7□ NA	arupoz
Tratamento	
70. Atualmente, o Sr/a Sra usa comprimidos para tratar o diabetes?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 42/08/8	compan
white.	carea
70.1 Caso sim, qual(is) o(s) nome(s)? pedir para ver a receita ou a embalagem; precisar nº de comprimidos/dia	
pour para voi a recerta de a emparagent, precisar vi de compriminador da	
ž	
	
preencher depois	
70.1.1 Sulfoniluréias: 1□ Sim 2□ Não	cower
Caso sim: comprimidos/dia	COMP2
70.1.2 Metformina: 1□ Sim 2□ Não	SOMP3
Caso sim: _ comprimidos/dia	COMP4
70.1.3 Outro antidiabético oral: 1□ Sim 2□ Não	comps
Caso sim: _ comprimidos/dia	comps
70.2. Estes comprimidos foram prescritos pela USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	I I compr
	I
70.2.1. Caso não, quem foi que receitou esses comprimidos? ¹☐ Especialista em endocrinologia, por encaminhamento da USF 2☐ Centro de referência de diabetes 3☐ Médico particular/desembolso direto 4☐ Médico do Plano de Saúde 5☐ Outro:	COMPS
70.3. Estes comprimidos são todos fornecidos pela USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	comps
70.4. O Sr/a Sra precisa comprar algum(uns) destes comprimidos?	1-10-03-03-03-03-03-03-03-03-03-03-03-03-03
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	I December
70.4.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com	COMP10
esta compra? R\$	1 1 1 1 11 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
TAY	, COMP11
71. Atualmente, o Sr/a Sra usa <u>insulina</u> (injeções) para tratar o diabetes?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	INSUSN
71.1 Caso sim, quantas injeções por dia? 71.2. Esse tratamento foi prescrito pela USF?	NSU1
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	NSU2
SERVIDIAN Ultrafie dishering and 10	

ll_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
71.2.1. Caso não, quem foi que receitou a insulina? 1□ Especialista em endocrinologia, por encaminhamento da USF 2□ Centro de referência de diabetes 3□ Médico particular/desembolso direto 4□ Médico do Plano de Saúde 5□ Outro: 6□ NA	L_I NSU3
71.3. Esse tratamento está acompanhado pela USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	N8U4
71.3.1. Caso n\u00e3o, quem \u00e9 que acompanha esse tratamento com insulina?	INSUS
1□ Especialista em endocrinologia, por encaminhamento da USF 2□ Centro de referência de diabetes 3□ Médico particular/desembolso direto 4□ Médico do Plano de Saúde 5□ Outro: 6□ NA	
71.4. A insulina e o material de injeção (agulhas, seringas, etc.) são todos fornecidos pela USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	INSU6
71.5. O Sr/a Sra precisa comprar uma parte deste tratamento (insulina e/ou material de injeção)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	INSU7
71.5.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra?	
R\$	_ , insus
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	TRATEN
72.1. Caso sim, quais são?	
72.2. Alguém receitou esse(s) outro(s) tipo(s) de tratamento(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L TRAT1
72.2.1. Caso sim, quem foi que receitou? 1□ Curandeiro 2□ Curioso 3□ Balconista da farmácia 4□ Outro: 5□ NA	TRAT2
72.3. O Sr/a Sra teve, ou continua tendo, que pagar essa pessoa?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	TRAT3
72.3.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
Por _ mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	TRATS

_ Porte	
72.3.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente) R\$ _ _ _ _ _ _ _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	, TRAT6
72.4. O Sr/a Sra precisa comprar todos ou parte desses outros tipos de remédios/tratamentos? 1□ Sim, todos 2□ Sim, parte deles	L TRAT7
3⊒ Não 4⊒ Não sei/não lembro 5⊒ NA 72.4.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês	
com esta compra? R\$ _ _ , _ _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	TRATE
73. O Sr/a Sra foi orientado(a) a fazer <u>auto-monitoramento da glicemia,</u> com tiras e aparelho de leitura?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	AMGSN1
74. O Sr/a Sra faz o auto-monitoramento da glicemia, com tiras e aparelho de leitura? se menos de 1 vez/semana, considerar que não faz	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	AMG8N2
74.1. Caso não, porquê não faz? uma resposta so	L AMO1
para comprá-los 3□ Só recebi o aparelho de leitura e não tive dinheiro para comprar as tiras 4□ Tinha que comprar o aparelho de leitura para poder receber as tiras e não tive dinheiro para comprar o aparelho de leitura 5□ Não tenho tempo, não combina com meu trabalho ou meus afazeres 8□ Não foi orientado(a) 8□ Outro: 7□ NA	
Caso tenha sido orientado e faça o auto-monitoramento da glicemia	
75. Quem foi que orientou a fazer este auto-monitoramento? ¹☐ Algum profissional da USF ²☐ Especialista em endocrinologia, por encaminhamento da USF ³☐ Centro de referência de diabetes ⁴☐ Médico particular/desembolso direto ⁵☐ Médico do Plano de Saúde ⑧☐ Outro: ¬☐ NA	AM02
76. O Sr/a Sra precisou comprar o aparelho de leitura? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	1 1
	AMG3
76.1. Caso sim, quanto gastou com esta compra? R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	, AMG4
77. O Sr/a Sra precisa comprar as tiras reativas?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	AMGS
77.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra? R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	

_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
78. Caso o Sr/a Sra tenha problemas em obter ou pagar pelo tratamento de seu diabetes, o(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF sabe disso?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OPINDIA1
79. Qual é o seu grau de confiança na receita dada pelo(a) médico(a)/ enfermeiro(a) da USF?	OPINDIA2
1 Muito bom 2 Bom 3 Regular 4 Ruim 5 Muito ruim 6 Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7 NA	
80. Qual sua opinião sobre as explicações do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF com respeito ao uso dos remêdios?	OPINDIA3
1 Muito boa 2 Boa 3 Regular 4 Ruim 5 Muito ruim 6 Não lembro ter recebido explicações 7 Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	
81. Qual a sua opini\u00e3o sobre o fornecimento das medica\u00f3\u00f3es (com a forma de receber os rem\u00e9dios)?	OPINDIA4
1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7□ NA	
HISTÓRIA E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	
82. Algum profissional de saúde já disse a(o) Sr/Sra que tem pressão alta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	L HASN
Preencher as perguntas seguintes até 91 (Mevida Pressão Arterial 2) somente CASO SIM	
83. Há quanto tempo o Sr/a Sra sabe que tem pressão alta?	
_ anos (ou, se menos de 01 ano: _ meses) riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	ANOHA MESHA
84. O Sr/a Sra tirou ou procurou tirar o sal de sua dieta (evitar alimentos como enlatados/embutidos, não colocar sal na mesa, etc)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	на
84.1. Caso sim, isto foi orientado por algum profissional da USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	H/2
84.2. O Sr/a Sra teve ou continua tendo gastos para se adequar a isto (por exemplo: comprar alimentos ou temperos sem sal)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	H43
84.2.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	HAS

Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
84.2.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês?	
(se está gastando atualmente)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
85. O Sr/a Sra usa comprimidos para controlar a pressão?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	HACPSN
Caso o Sr/a Sra use comprimidos para controlar a pressão	
86. Qual(is) o(s) nome(s)?	
pedir para ver a receita ou a embalagem; precisar nº de comprimidos/día	
\$ 	
s 	
<u> </u>	
preencher depois	
86.1. Diuréticos: 1□ Sim 2□ Não	L_ HACP1
Caso sim: comprimidos/dia	HACP2
86.2. Inibidores simpáticos: 1□ Sim 2□ Não	L HACP3
Caso sim: comprimidos/dia	L_ HACP4
86.3. Betabloqueadores: 1□ Sim 2□ Não	HACPS
Caso sim: comprimidos/dia	HACPS
86.4. Vasodilatadores diretos: 1□ Sim 2□ Não	L_ HACP7
Caso sim: comprimidos/dia	L HACPS
86.5. Inibidores da ECA: 1□ Sim 2□ Não	HACP9
Caso sim: comprimidos/dia	L HACP10
86.6. Outro antihipertensivo: 1□ Sim 2□ Não	L HACP11
Caso sim: comprimidos/dia	HACP12
87. Estes comprimidos foram prescritos pela USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	HACP13
87.1. Caso não, quem foi que receitou esses comprimidos?	L HACP14
1☐ Especialista em cardiologia, por encaminhamento da USF 2☐ Centro de referência de doenças crônicas	
3⊒ Médico particular/desembolso direto	
4⊒ Médico do Plano de Saúde	
5⊒ Outro: e⊒ NA	
88. Estes comprimidos são todos fornecidos pela USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	HACPIS
89. O Sr/a Sra precisa comprar algum(uns) destes comprimidos?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	HACP16
89.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	_ , HACP17
90. Caso o Sr/a Sra tenha problemas em obter ou pagar pelo tratamento de sua pressão alta, o(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF sabe disso?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OPINHA
SERVIDIAH - Usuário diabético pág. 14	

			Porte	N°ESE N°entrevistado. Não escrever nada nesta coluna
MEDIDA PRESSÃO AR	TERIAL 2			
91. Pressão arterial (2ª m	edida - SENTADO):			
	Sistólica Diastólica		_ mmHg _ mmHg	PA82 _ PAD2
CONSULTAS/VISITAS I	E ACOMPANHAMEI	NTO DO DI	ABETES (AB)	
92. Nos últimos 12 meses devido ao diabetes? Nº de consultas: I	s, quantas vezes o Sr/a			
93. Há quantas semanas		na USF dev	rido ao diabetes?	
94. Qual era o motivo des	sta consulta?		8.0	C83
	ento regular sem motiv ecífico relacionado com mbro			
	"Problema específic acredita que hoje ele e		ado com o	cs4
95. Esta consulta foi ager	ndada?			
1□ Sim 2□ N	ão 3⊒ Não sei/não	o lembro	4□ NA	Cas
96. Foi fácil marcar hora j				A. 47070
1□ Sim 2□ N			4□ NA	<u></u>
97. Uma vez que o Sr/a S esperou mais de 30 minu enfermeiro(a) (sem conta	tos para consultar com r triagem ou acolhimer	n o(a) médio nto)?	co(a)/	
1□ Sim 2□ N	ão 3⊒ Não sei/não	o lembro	4□ NA	C87
98. Qual sua opinião sobi (o pessoal da recepção fo 1		pático?)	recepção?	OPINOS1
99. Qual sua opinião sobi enfermeiro(a)) que atende 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular				OPINOS2
4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ nã 7□ NA	ão tenho opinião sobre is	SO AH - Usuário dia		

		Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
profissional que atendeu? 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim	re a atenção dada as suas queixas (ouviu com atenção o motivo da consulta, s o tenho opinião sobre isso		OPINCS3
médico(a)/enfermeiro(a) o 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim	re o exame clínico, sobre o jeito con examinou? o tenho opinião sobre isso	mo o (a)	OFINOS4
enfermeiro(a)? (o Sr/a Sra 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim	re a confiança despertada pelo(a) r confiou no(a) médico(a)/enfermeiro o tenho opinião sobre isso		opinoss
como um todo)? 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim	geral da consulta (opinião geral so o tenho opinião sobre isso	bre a consulta	CPINOSS
104. Nesta última consulta o Sr/a Sra teve sua pressã	que o Sr/a Sra realizou devido ao o arterial aferida?	diabetes,	
1□ Sim 2□ Nã	o 3□ Não sei/não lembro 4	4 <mark>□ N</mark> A	DIVC81
105. Nesta última consulta o Sr/a Sra teve seu peso r	que o Sr/a Sra realizou devido ao nedido?	diabetes,	
1⊡ Sim 2⊡ Nã	o 3⊒ Não sei/não lembro 4	4⊒ NA	DIVC82
106. Nas consultas que o altura medida alguma vez	Sr/a Sra realizou na USF, o Sr/a Sr)	a já teve sua	
1□ Sim 2□ Nã	o 3⊒ Não sei/não lembro 4	4 □ NA	DIVC83
107. Nas consultas que o cintura medida alguma vez	Sr/a Sra realizou na USF, o Sr/a Sr ??	a já teve sua	
1□ Sim 2□ Nã	o 3⊒ Não sei/não lembro 4	4⊒ NA	DIVC84
	Sr/a Sra realizou na USF, o Sr/a Sr uadris medida alguma vez?	a já teve	
1□ Sim 2□ Nã	o 3⊒ Não sei/não lembro 4	4 □ NA	pivces
	SERVIDIAL Herágo dishái	Ess sás 46	

			Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever rada nesta coluna
		s explicações que o Sr/a Sra iro(a) da USF com respeito		
	ar ruim mbro ter recebi	do explicações ho opinião sobre isso		
	ico(a)/enferme	s explicações que o Sr/a Sra iro(a) da USF quanto ao pro etes)?		OPINDIV2
1 ☐ Muito I 2 ☐ Boa 3 ☐ Regula 4 ☐ Ruim 5 ☐ Muito I 6 ☐ Não Ie 7 ☐ Não se 8 ☐ NA	ar ruim mbro ter recebi	do explicações ho opinião sobre isso		
EXAME FISICO)			
111. Peso: _	_ , kg			
112. Altura: [, cm			
113. Circunferência abdominal (1ª medida): _ , cm				
114. Circunferência abdominal (2ª medida): _ , cm				
A CONTRACTOR OF THE PARTY OF TH	as difiram > 1 erência abdom	cm inal (3ª medida): _ ,	cm	
116. Circunferên	cia quadril (1ª	medida): _ , cm		QUAD1
117. Circunferên	cia quadril (2ª	QUAD2		
	as difiram > 1 erência quadri	cm (3ª medida): _ ,] cm	auaps
ORIENTAÇÕES	/ EXAMES D	E ACOMPANHAMENTO D	O DIABETES (A	(B)
119. Nos últimos	12 meses, al	gum profissional da USF afe à unidade para aferir?		T-8:
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	CRIENT
		gum profissional da USF rea reta de escovar os dentes, us 3 □ Não sei/não lembro		ORIENZ
121. Nos últimos orientação de alg		Sr/a Sra recebeu vacina con nal da USF?	tra a gripe por	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	CRIENS
Exame dos pé	s			
122. Nos últimos	12 meses, er	n alguma consulta na USF fi idas ou testar sensibilidade?		
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	PE1
		SERVIDIAH - Usuário di	abético pág. 17	1000 - 10

			Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
recebeu orientaçã	ões sobre cuid	n alguma consulta na USF o dados que deve ter com os p far cortar calos e/ou usar sap	és, por exemplo,	
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	PE2
	ilguma ferida i	uidados com os pés, por ex nos pés ou evita cortar calo		
1□ Sim	2□ Não	3 □ NA		PE3
adequar a isto	(por exemple	a teve, ou continua tendo, g o: procurar serviços de pedi or fazer solas especiais, etc.	cura, comprar	
1□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	PE4
	Caso sim, qu	uanto acha que gastou e por	quantos meses?	
R\$ _	ا،االــــــــــــــــــــــــــــــــــ	riscar as casas se NA ou não so	nbe/ não lembra	, PES
Por [I	mês/mese	S riscar as casas se NA ou não so	be/ não lembro	PES
	OU, quanto a gastando atuali	acha que gasta em média po mente)	or mês?	
R\$	ـــا, اـــاــــــــــــــــــــــــــــ	riscar as casas se NA ou não	sabe/ não lembra	, PE7
Hemoglobina g	William Control of the Control of th	12 2012 24 27 12	10 PENNSON	
	- T. C.	n hemoglobina glicada ou gli	cosilada?	× .
1□ Sim	2□ Não		er noch anner de ar-soniere.	HBGSN1
no sangue nos últimos i REALIZAR NESTE M	neses. OMENTO A PUN	ada é um exame que mede como esta ÇÃO CAPILAR PARA MEDIR A HEI ente o que acabou de explicar)	ALCO VIOLENCE CONTROL OF THE CONTROL OF T	
126. Nos últimos hemoglobina glica		Sr/a Sra fez punção venosa lada?	para medir a	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	9 2 888	HBGSN2
126.1. Caso s	sim, isto foi po	or orientação de algum profi	ssional da USF?	
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	HB01
127. Resultado da	a hemoglobina	a glicada por punção capilar	7	
1.1	l, [%			, HBG2
5/2		hemoglobina glicada		
128. Nos últin	nos 12 meses	, quantas vezes o Sr/a Sra t bina glicada ou glicosilada?	irou sangue da	
	de vezes: l		is lambal	Неоз
			io iembra	II_ HBG3
129. U 3//a 3	ra connece o ₍ 2□ Não	's) resultado(s)? 3□ NA		HB04
130. O(a) méd	dico(a)/enfern	neiro(a) da USF sabe quais	foram os	
resultados de ₁□ Sim	ste exame? 2⊒ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	1 lieus
i Siiii	2₩ INdU	o≡ Nao sci/Hao lembilo	THE INCV	HBGS
		OFFICIAL II I' I'	110 1 10	

			_ Porte	N°ESE N°antravistado Não escrever nada nesta coluna
131. O(a) méd os resultados		meiro(a) da USF comunicou ;	para o Sr/a Sra	
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	HB06
que os resulta	dos deste ex a Sra devia t	neiro(a) da USF explicou pa rame significavam no seu ca omar medidas ou mudar o tr	so (se estavam	
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	HBG7
133. O Sr/a Sr	ra precisou p	agar por este(s) exame(s)?		
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	HBG8
133.1. Cas	so sim, quan	to gastou no total (do ano)?		
R\$ _	,	riscar as casas se NA ou não s	sabe/ não lembro	нвая
Colontorol/trigli	icorído o e			
Colesterol/trigli	The second second			32.72
	P) 92 TE	colesterol e triglicerídeos?		LIPSN1
	piesteroi glicerídeos plesterol e trig	glicerídeos		
Explicar se pecessária:	são as taxas de	gorduras do sangue, que podem pre ju	dicar as artérias	
quando são altas.	300 10 10 10	gor da as do sargue, que podem proje	oca a a reva	
		Sr/a Sra tirou sangue da vei	a para medir o	
colesterol e os trig		V - V - W - V - V - V - V - V - V - V -	THE STATE OF THE S	NA CARCOLOGICA
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	49 3NA	LIPENZ
		or orientação de algum profi		
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	L_ UP1
Caso tenha tido	medidas do	colesterol e triglicerídeos		
		s, quantas vezes o Sr/a Sra t terol e os triglicerídeos?	ez uma punção	
Número	de vezes: L	riscar se NA ou não sabe/ no	io lembro	LIP2
137. O Sr/a Sr	ra conhece o	(s) resultado(s)?		
1□ Sim	2□ Não	3 □ NA		UP3
138. O(a) méd resultados des		meiro(a) da USF sabe quais	foram os	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	UP4
139. O(a) méd os resultados		meiro(a) da USF comunicou 1?	para o Sr/a Sra	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	LIPS
o que os resul estavam bons	ltados deste o	meiro(a) da USF explicou pa exame significavam no seu o odificar os hábitos de vida, o orrigir as taxas, etc.)?	caso (se	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	LII LIP6
141. O Sr/a Sr	ra precisou p	agar por este(s) exame(s)?		
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	UP7
T)		SERVIDIAH - Usuário dia	abético pág. 19	

«			_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
141.1. Cas	o sim, quan	to gastou no total (do ano)?		
R\$ _		riscar as casas se NA ou não s	sabe/ não lembra	UPS
Exame de urina				
142. Nos últimos 1	2 meses, o	Sr/a Sra fez um exame de u	rina?	
₁□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	SONA	L URINSN
142.1. Caso si	im, isto foi p	or orientação de algum profi	ssional da USF?	
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	URIN1
Caso tenha feito	exame de u	rina		
de urina?	os 12 meses de vezes: l	s, quantas vezes o Sr/a Sra		1.1.1
			ao iembra	L URINZ
144. O Sr/a Sr	a conhece o ₂□ Não	(s) resultado(s)? ₃□ NA		Litera
3,50		~ ~	forom or	L_ URIN3
resultados des		neiro(a) da USF sabe quais (s)?	iorani os	
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	L URIN4
146. O(a) méd os resultados o		neiro(a) da USF comunicou me(s)?	para o Sr/a Sra	
1□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	URINS
o que os result	tados deste(se devia mo	neiro(a) da USF explicou pa s) exame(s) significavam no odificar os hábitos de vida ou nelhorar, etc.)?	seu caso (se	
₁□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	URINS
148. O Sr/a Sr	a precisou p	agar por este(s) exame(s)?		
1 □ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	URIN7
148.1. Cas	o sim, quan	to gastou no total (do ano)?		
R\$ _	<u> </u>	riscar as casas se NA ou não s	sabe/ não lembra	URINS
Eletrocardiogra	ma de repo	ouso		
149. Nos últimos 1 repouso (deitado)?	Share a residence a company of the same of	Sr/a Sra fez um eletrocardio	grama de	
1□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	47 000	ECOSN
149.1. Caso si	im, isto foi p	or orientação de algum profi	ssional da USF?	
1□ Sim	2⊒ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	E001
Caso tenha feito	eletrocardio	ograma de repouso		
grama de repo		, quantas vezes o Sr/a Sra i		
200480000000000000000000000000000000000	TO COMPANY OF THE PARTY OF THE	(s) resultado(s)?	ao nombi u	
151. U Si/a Si	a connece o 2⊒ Não	(s) resultado(s) ? 3□ NA		E003
	ico(a)/enfern	neiro(a) da USF sabe quais	foram os	
1⊒ Sim	2⊒ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	6004
		SERVIDIAH - Usuário di		

L_L Porte	_ D N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
153. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF comunicou para o Sr/a Sra os resultados deste(s) exame(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	E005
154. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF explicou para o Sr/a Sra o que os resultados deste(s) exame(s) significavam no seu caso (se estavam bons, se devia tomar providências ou consultar um cardiologista, etc.)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	scos
Caso houve encaminhamento para cardiologista, preencher abaixo a parte "Encaminhamentos para especialistas".	
155. O Sr/a Sra precisou pagar por este(s) exame(s)?	
195. O Sira Sia precisou pagar por este(s) exame(s)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	E007
155.1. Caso sim, quanto gastou no total (do ano)?	
R\$, eccs
MEDIDA PRESSÃO ARTERIAL 3	
156. Pressão arterial (3ª medida - SENTADO):	
Sistólica mmHg	
Diastólica mmHg	PAD3
ENCAMINHAMENTOS PARA ESPECIALISTAS	
Oftalmologista	
157. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra consultou um(a) oftalmologista para fazer exame do fundo do olho (ou seja, sua pupila foi dilatada, colocaram colírio que lhe perturbou a visão)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	OFTSN
157.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OFT1
Caso tenha feito um fundo de olho nos últimos 12 meses	
158. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra fez um fundo de olho?	
Número de vezes: riscar se NA ou não sabe/ não lembra	OFT2
Se mais de uma consulta nos últimos 12 meses, perguntar o resto do bloco sobre a última	
159. Onde foi realizada a consulta para fazer o fundo de olho?	orrs
1 Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) 2 Plano de Saúde 3 Particular/desembolso direto 4 Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5 Universidade/Hospital escola 6 Outros	
7⊒ NA	
159.1 Caso a consulta tenha sido particular, quanto pagou? R\$	
160. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF escreveu alguma informação para o especialista a respeito do motivo do fundo de olho?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OFTS

			Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
161. O(a) médi resultados des		neiro(a) da USF sabe quais olho?	foram os	
1□ Sim	2⊒ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	OFT6
162. O(a) médi os resultados d		neiro(a) da USF comunicou de olho?	para o Sr/a Sra	
1□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	OF17
que os resultad	los deste fui e devia toma	neiro(a) da USF explicou pa ndo de olho significavam no r providências ou fazer tratame	seu caso (se	
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	o=rs
Caso houve encamin parte "Complicaçõe:		ratamento complementar tipo laser, p	preencher abaixo a	
qualidade do c	uidado que l	neiro(a) da USF pareceu int lhe foi dado, isto é, pergunto uem fez o fundo de olho?		
1□ Sim	2□ Não	₃ □ Não sei/não lembro	4□ NA	OFT9
		re a facilidade de acesso a e para fazer o fundo de olho)?		OFT10
2⊈ Boa 3⊒ Regular 4⊒ Ruim 5⊒ Muito rui 6⊒ Não sei 0 7⊒ NA	000	ho opinião sobre isso		
Dentista (odonto	ólogo/a)			
166. Como o Sr/a da boca)?	Sra classific	aria sua saúde bucal (saúde	dos dentes e	BOOA
1⊒ Muito bo 2⊒ Boa 3⊒ Regular 4⊒ Ruim 5⊒ Muito rui 6⊒ Não sei (m	ho opinião sobre isso		
		Sr/a Sra consultou um(a) de presença de doenças nos d		
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	430NA	coonsn
167.1. Caso si	m, isto foi p	or orientação de algum profi	ssional da USF?	
1□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	000N1
Caso tenha consi	ultado um(a	a) dentista nos últimos 12	meses	
168. Nos último	os 12 meses	s, quantas vezes o Sr/a Sra	consultou o(a)	
Número o	de vezes: [_	riscar se NA ou não sabe/ n	ão lembro	000N2
Se mais de uma con	sulta nos último	s 12 meses, perguntar o resto do blo	co sobre a última	
5-				
		V2004 1200 2 - 7 - 12 - 12 - 12 - 12 - 12 - 12 - 1		

_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
169. Onde foi realizada a consulta? ¹☐ Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) ²☐ Plano de Saúde ³☐ Particular/desembolso direto ⁴☐ Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) ⁵☐ Universidade/Hospital escola ⑥☐ Outros	coons
7□ NA 169.1 Caso a consulta tenha sido particular, quanto pagou?	
R\$ _ _ , _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	, 000#4
170. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF sabe quais foram os resultados desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	000NS
171. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF pareceu interessado na qualidade do cuidado que lhe foi dado, isto é, perguntou-lhe se foi bem ou mal atendido por este profissional?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	000N6
172. Qual sua opinião sobre a facilidade de acesso a esta consulta (foi fácil conseguir marcar esta consulta)?	cook7
1 Muito boa 2 Boa 3 Regular 4 Ruim 5 Muito ruim 6 Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7 NA	
Endocrinologista	
173. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra consultou um(a) endocrinologista? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	I I supposan
173.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ENDOC1
Caso tenha consultado um(a) endocrinologista nos últimos 12 meses	
174. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra consultou o(a) endocrinologista?	
Número de vezes: _ riscar se NA ou não sabe/ não lembra	ENDOG2
Se mais de uma consulta nos últimos 12 meses, perguntar o resto do bloco sobre a último	
175. Onde foi realizada a consulta?	ENDOC3
1 Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) 2 Plano de Saúde 3 Particular/desembolso direto 4 Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5 Universidade/Hospital escola 6 Outros	
175.1. Caso a consulta tenha sido particular, quanto pagou?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro 176. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF escreveu alguma informação	
para o especialista a respeito do motivo desta consulta?	
1 Sim 2 Não 3 Não sei/não lembro 4 NA SERVIDIAH - Usuário diabético páq. 23	ENDOCS
SERVIDIAN - Usuanu diabetito pag. 25	

II_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
177. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF sabe quais foram os resultados desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ENDOCS
178. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF falou com o Sr/a Sra sobre os resultados desta consulta (explicou o que significavam no seu caso, que conseqüências podiam ter sobre sua dieta, seu tratamento, etc.)?	
t□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ENDOC7
179. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF pareceu interessado na qualidade do cuidado que lhe foi dado, isto é, perguntou-lhe se foi bem ou mal atendido por este especialista?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ENDOCS
180. Qual sua opinião sobre a facilidade de acesso a esta consulta (foi fácil conseguir marcar esta consulta)? 1□ Muito boa	L endoce
2⊈ Boa 3⊑ Regular 4⊑ Ruim 5⊒ Muito ruim 6⊑ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7⊒ NA	
Cardiologista_	
81. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra consultou um(a) cardiologista?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	CARDSN
181.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF?	
t□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CARDI
aso tenha consultado um(a) cardiologista nos últimos 12 meses	
182. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra consultou o(a) cardiologista?	
Número de vezes: riscar se NA ou não sabe/ não lembro	CARD2
Se mais de uma consulta nos últimos 12 meses, perguntar o resto do bloco sobre a última	
183. Onde foi realizada a consulta?	CARD3
1 Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) 2 Plano de Saúde 3 Particular/desembolso direto 4 Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5 Universidade/Hospital escola 6 Outros	
183.1 Caso a consulta tenha sido particular, quanto pagou?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	CARD4
184. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF escreveu alguma informação para o especialista a respeito do motivo desta consulta?	×
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CARDS
185. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF sabe quais foram os resultados desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CARDS
SERVIDIAH - Usuário diabético pág. 24	

_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
186. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF falou com o Sr/a Sra sobre os resultados desta consulta (explicou o que significavam no seu caso, que conseqüências podiam ter sobre sua dieta, seu tratamento, etc.)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CARDT
187. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF pareceu interessado na qualidade do cuidado que lhe foi dado, isto é, perguntou-lhe se foi bem ou mal atendido por este especialista?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CARDS
188. Qual sua opinião sobre a facilidade de acesso a esta consulta (foi fácil conseguir marcar esta consulta)? 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	CARDS
Nutricionista	
189. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra consultou um(a) nutricionista? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro ₩₩₩	T. Dames
189.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF?	NUTRSN
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	NUTR1
Caso tenha consultado um(a) nutricionista nos últimos 12 meses	
190. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra consultou o(a) nutricionista? Número de vezes: riscar se NA ou não sabe/ não lembro	Nutre2
Se mais de uma consulta nos últimos 12 meses, perguntar o resto do bloco sobre a último	
191. Onde foi realizada a consulta?	NUTR3
1 Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) 2 Plano de Saúde 3 Particular/desembolso direto 4 Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5 Universidade/Hospital escola 6 Outros 7 NA 191.1 Caso a consulta tenha sido particular, quanto pagou? R\$	
192. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF escreveu alguma informação	,NUTR4
para o especialista a respeito do motivo desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L NUTRS
193. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF sabe quais foram os resultados desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	NUTR6
194. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF falou com o Sr/a Sra sobre os resultados desta consulta (explicou o que significavam no seu caso, que conseqüências podiam ter sobre sua dieta, seu tratamento, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	NUTR7

			 Porte	N°FSF N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
qualidade do	cuidado que l	neiro(a) da USF pareceu int he foi dado, isto é, pergunto ste especialista?		
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	NUTRS
(foi fácil cons 1 ☐ Muito l 2 ☐ Boa 3 ☐ Regula 4 ☐ Ruim 5 ☐ Muito r	eguir marcar e xoa ar uim	e a facilidade de acesso a e esta consulta)? ho opinião sobre isso	esta consulta	NUTRS
Podólogo				
197. Nos últimos cuida dos pés (p		Sr/a Sra consultou um(a) pr	ofissional que	
1□ Sim	2⊒ Não	3□ Não sei/não lembro	4500A	I I PODOSN
197.1. Caso	sim, isto foi po	or orientação de algum prof	issional da USF?	
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	P0001
Caso tenha con	sultado um(a) podólogo/a nos últimos	12 meses	
profissional q Número	ue cuida dos p de vezes:	i, quantas vezes o Sr/a Sra pés (podólogo/a)? riscar se NA ou não sabe/ n s 12 meses, perguntar o resto do blo	ão lembro	P0002
199. Onde fo	i realizada a c	onsulta?		P0003
2☐ Plano o 3☐ Particu 4☐ Entidao 5☐ Univers 6☐ Outros 7☐ NA	de Saúde ilar/desembolso de filantrópica (sidade/Hospital	Hospital/Casa saúde)	9	
R\$,	riscar as casas se NA ou não	sabe/ não lembra	, P0004
		neiro(a) da USF escreveu a ito do motivo desta consulta		
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	PODOS
	dico(a)/enfernesta consulta?	neiro(a) da USF sabe quais	foram os	
₁□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	P0006
os resultados	desta consult	neiro(a) da USF falou com o ta (explicou o que significav odiam ter sobre os cuidados	am no seu caso,	
₁□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	P0007
qualidade do bem ou mal a	cuidado que l	neiro(a) da USF pareceu int he foi dado, isto é, pergunto ste especialista?		
1□ Sim	2□ Não	3 □ Não sei/não lembro	4□ NA	P0008
		SERVIDIAN Ulcuário d	ables of ac	

			Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
204. Qual sua opinião sobre a facilid (foi fácil conseguir marcar esta conse 1	ulta)?	sso a esta	consulta	P0009
Outros especialistas				
205. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra c	onsultou ur	n profissior	nal de saúde	
com outra especialidade além das que j		100		
1□ Sim 2□ Não 3□ Não	sei/não ler	mbro 🐐	3099	ESPECAN
205.1. Caso sim, isto foi por orienta			nal da USF?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não	sei/não ler	mbro 4	⊇ NA	ESPEC1
Caso tenha consultado outro(s) espe	cialista(s) ı	nos último	s 12 meses	
206. Nos últimos 12 meses, quantas especialista? Número de vezes:	vezes o Sr. ar se NA ou não			ESPEC2
207. Qual(is) a(s) especialidade(s)?			9	
207.1 Homeopata/acumputurista	1□ Sim	s, uma por um 2□ Não	∃ 3DINA	1 1 номео
207.2 Nefrologista	1□ Sim	2□ Não	3□ NA	Nerro
207.3 Neurologista	1⊒ Sim	2□ Não	3□ NA	I NEURO
207.4 Psicólogo/psiquiatra	1□ Sim	2□ Não	3□ NA	I PRICO
207.5 Fisioterapeuta	₁⊒ Sim	2□ Não	33333	I Fee
207.6 Outro(s)	1□ Sim	2□ Não	3□ NA	Loutrossp
207.6.1 Caso tenha ido a outro qual(is) especialidade(s)?	s) especia	lista(s),		
Se mais de uma consulta nos últimos 12 meses, p	erguntar o res	to do bloco so	bre a última	
208. Onde foi realizada a consulta?	-652-1		- W	I I especa
1 Unidade de saúde pública (unidade) 2 Plano de Saúde 3 Particular/desembolso direto 4 Entidade filantrópica (Hospital/Castal Universidade/Hospital escola Dutros NA		e de referên	cia)	
208.1 Caso a consulta tenha si R\$ _ _, riscar	do particul as casas se N	100000100		ESPEC4
209. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) de para o especialista a respeito do moi	tivo desta c	onsulta?	na informação	× ×
1□ Sim 2□ Não 3□ Não	sei/não ler	mbro 4	⊒ NA	ESPECS
210. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) de resultados desta consulta?	a USF sabe	quais fora	m os	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não	sei/não ler	mbro 4	⊇ NA	ESPECS

	Porte N°ESE N° entrevistado Não escrever nada nesta coluna
211. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF falou com o Si os resultados desta consulta (explicou o que significavam que conseqüências podiam ter sobre sua dieta, seu tratar 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	no seu caso,
212. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF pareceu intere qualidade do cuidado que lhe foi dado, isto é, perguntou-l bem ou mal atendido por este especialista?	essado na
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	4⊒ NA L_] ESPECS
213. Qual sua opinião sobre a facilidade de acesso a esta (foi fácil conseguir marcar esta consulta)? 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7□ NA	a consulta
COMPLICAÇÕES DO DIABETES	
Olhos	
214. O Sr/a Sra teve ou tem complicações do diabetes nos ol	hoe
comprovado por um profissional? pode ser retinopatia diabética, cato	
	STATE OLHOSN
Caso tenha complicações oftalmológicas	
215. O Sr/a Sra teve que fazer tratamento com <u>laser</u> para complicação(ões)?	a essa(s)
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	4□ NA одног
Caso sim	
215.1. Onde foi realizado este tratamento?	осног
1 Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referê 2 Plano de Saúde 3 Particular/desembolso direto 4 Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5 Universidade/Hospital escola 6 Outros 7 NA	ncia)
215.2 Caso tenha sido particular, quanto pagou? R\$ _ ,	e/ não lembro , оиноз
216. O Sr/a Sra teve que fazer <u>cirurgia</u> para essa(s) com (por exemplo: catarata)?	plicação(ões)
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	4⊒ NA ошноч
Caso sim 216.1. Onde foi realizada esta cirurgia?	олнов
1 Hospital público 2 Hospital privado (plano de Saúde) 3 Hospital privado (particular) 4 Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5 Universidade/Hospital escola 6 Outros	

_Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
216.2 Caso a cirurgia tenha sido particular, quanto pagou?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	OLHOS
217. Para este problema nos olhos, o Sr/a Sra precisa usar algum remédio todos os dias por orientação médica sem ter uma data para parar?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OLHO7
Caso sim 217.1. Qual(is) o(s) nome(s) deste(s) remédio(s)? pedir para ver a receita ou a embalagem	
217.2. O Sr/a Sra precisa comprar algum(uns) destes remédios?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	outos
217.2.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	еонио _ , _
218. Para este problema nos olhos, o Sr/a Sra precisa usar <u>óculos ou</u> <u>lentes de contato</u> (além do que é necessário por miopia ou baixa de visão devida à idade)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OLHO10
Caso sim 218.1. O Sr/a Sra comprou os óculos e/ou as lentes de contato?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OLHO11
218.1.1. Caso sim, quanto gastou na compra dos óculos e/ou das lentes de contato?	
R\$ _ _ , _ _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	OLHO12
218.1.2. Caso faça uso de lentes de contato, quanto gasta por mês na manutenção?	
R\$ _ _ , _ _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
219. Este problema nos olhos teve repercussões sobre seu <u>trabalho</u> e sua <u>renda</u> mensal (por exemplo: perdeu o emprego, teve que mudar de posto de trabalho, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OUH014
219.1.Caso sim, quanto acha que perdeu (mensalmente)? R\$ _ _ _ _ _ _ _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
n <u>s</u>	
113 10. O Sr/a Sra teve ou tem mal funcionamento dos rins decorrente do seu abetes?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	RINSN
aso tenha complicações renais	
221. O Sr/a Sra tem que fazer diálise para tratar essa complicação?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	RIN1
Caso sim	
SERVIDIAH - Usuário diabético pág. 29	

_ Porte	N°ESF N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
221.1. Onde está realizado este tratamento? ¹☐ Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) ²☐ Plano de Saúde ³☐ Particular/desembolso direto ⁴☐ Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) ⁵☐ Universidade/Hospital escola ⁶☐ Outros ७☐ NA	RIN2
221.2. Caso este tratamento seja particular, quanto diria que gasta em média por mês com ele? R\$,
222. O Sr/a Sra precisou fazer uma cirurgia de <u>transplante renal</u> para tratar essa complicação?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L RIN4
Caso sim 222.1. Onde foi realizada esta cirurgia? 1□ Hospital público 2□ Hospital privado (plano de Saúde) 3□ Hospital privado (particular) 4□ Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde)	RINS
5□ Universidade/Hospital escola 6□ Outros 7□ NA	
222.2. O Sr/a Sra precisou pagar por esta cirurgia (ou parte dela)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	RINS
222.2.1. Caso sim, quanto gastou?	
R\$, RIN7
remédios (de uso por tempo limitado), etc.)?	2.0
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L RINS
222,3.1. Caso sim, quanto acha que gastou com estes?	
R\$	I, RINS
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA Caso sim 223.1. Qual(is) o(s) nome(s) deste(s) remédio(s)? pedir para ver a receita ou a embalagem	L RIN10
223.2. O Sr/a Sra precisa comprar algum(uns) destes remédios? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	RIN11
223.2.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	, RIN12

Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
224. Para este problema nos rins, o Sr/a Sra tem que seguir uma dieta especial?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	RIN13
Caso sim 224.1. O Sr/a Sra tem que realizar gastos específicos (por exemplo: comprar produtos sem proteínas, complementos alimentares, etc.)?	40 A 2000
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	II RIN14
224.1.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra?	
R\$ _ _ , _ _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
225. Este problema renal teve repercussões sobre seu <u>trabalho</u> e sua <u>renda</u> mensal (por exemplo: perdeu o emprego, teve que mudar de posto de trabalho, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	RIN16
225.1.Caso sim, quanto acha que perdeu (mensalmente)? R\$ _ _ _ _ _ _ _ _ _	
Coração e artérias	
226. O Sr/a Sra teve ou tem problema cardíaco (ex: infarto) decorrente do seu diabetes?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 42344	CVSN1
227. O Sr/a Sra teve ou tem acidente circulatório cerebral (derrame cerebral) decorrente do seu diabetes?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	CVBN2
Caso tenha tido infarto ou acidente vascular cerebral	
228. Onde o Sr/a Sra foi internado por causa deste problema? caso houve várias internações, perguntar sobre a última; caso não houve, marcar NA	cv1
1 Hospital público 2 Hospital privado (plano de Saúde) 3 Hospital privado (particular) 4 Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5 Universidade/Hospital escola 6 Outros 7 NA	
229. O Sr/a Sra precisou pagar por esta internação (ou parte dela)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ov2
229.1. Caso sim, quanto gastou? R\$,	
230. Para este problema de saúde, o Sr/a Sra precisa usar algum remédio todos os dias por orientação médica sem ter uma data para parar?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ov4
Caso sim 230.1. Qual(is) o(s) nome(s) deste(s) remédio(s)? pedir para ver a receita ou a embalagem	
2	

			Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
230.2. O Sr/ ₁□ Sim	a Sra precisa 2⊒ Não	comprar algum(uns) destes 3 Não sei/não lembro	remédios? 4⊒ NA	ovs
com esta	Caso sim, q a compra?	uanto diria que gasta em mé	6550 	
231. Por este cuidados de fi		Sr/a Sra teve, ou continua te		
1⊒ Sim	2⊒ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	ov
	sim, quanto ou de gastar)	acha que gastou e por quai	ntos meses?	
R\$ _	اً ، الله	riscar as casas se NA ou não so	nbe/ não lembro	cvs
Por L_I	_ mês/mese	S riscar as casas se NA ou não so	be/ não lembro	cvs
	quanto acha q qastando atual	que gasta em média por mê	5?	
R\$ _	,	riscar as casas se NA ou não	sabe/ não lembra	, cvro
Outras complic	<u>ações</u>			
232. Só para homens (impotência)?	O Sr teve ou	tem <u>problemas sexuais</u> pe	rsistentes	
₁□ Sim	2□ Não	3□ NA		SEXSN
Caso sim 232.1. Algum i sobre este ass		la USF onde o Sr consulta jä	perguntou	
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	L SEX1
resolver este p	problema (po	esta USF já tomou providên r exemplo: receitou exames aminhou para especialista)?		•
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	sex2
233. O Sr/a Sra te curar?	eve ou tem <u>fe</u>	ridas nos pés, que demora	ram para se	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	92 388	FERION
234. O Sr/a Sra te membro?	eve ou tem <u>ar</u>	<u>mputação</u> de membros ou d	le parte de um	
1□ Sim	2□ Não	3740NA		AMPUSN
Caso tenha tido	amputação			
	realizada a <u>c</u> , perguntar sobri	irurgia de amputação? e a última		APUI
1☐ Hospital 2☐ Hospital 3☐ Hospital 4☐ Entidad	público privado (plan privado (parti e filantrópica (idade/Hospital	o de Saúde) cular) Hospital/Casa saúde)		
	ra precisou p	agar por esta cirurgia (ou pa	rte dela)?	
1⊒ Sim	a precisou po 2⊒ Não	agar por esta cirurgia (ou pa 3⊒ Não sei/não lembro	4⊒ NA	AMPU2
	sim, quanto			11 - 12 (2001)
1	- In quanto	SERVIDIAH - Usuário dia	abético pág. 32	

Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
237. O Sr/a Sra teve outros gastos para realizar esta cirurgia (por exemplo: transporte, transporte para acompanhante, alimentação, remédios (de uso por tempo limitado), etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	AMPU4
237.1. Caso sim, quanto acha que gastou com estes? R\$ _ _ _ _ _ _ _ _ _	
238. Por este problema, oSr/a Sra teve, ou continua tendo, que ter cuidados de <u>fisioterapia</u> ?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	AMPLIS
238.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$ _ _ , _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	, AMPU7
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	AMPUS
238.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$ _ _ , _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
239. Este problema teve repercussões sobre seu <u>trabalho</u> e sua <u>renda</u> mensal (por exemplo: perdeu o emprego, teve que mudar de posto de trabalho, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	AMPU10
239.1.Caso sim, quanto acha que perdeu (mensalmente)? R\$ _ _ _ _ _ _ _ _ _	, AMPU11
240. O Sr/a Sra teve ou tem dores/cócegas insuportáveis e permanentes nos membros inferiores (pernas)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	DORESN
241. O Sr/a Sra teve ou tem outra(s) complicação(ões) do diabetes?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	COMPLEN
241.1. Caso sim, qual(is)?	
Caso tenha tido ou tenha outras complicações	
242. Para esta(s) complicação(ões), o Sr/a Sra precisa usar algum remédio todos os dias por orientação médica sem ter uma data para parar?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	COMPL1
Caso sim 242.1. Qual(is) o(s) nome(s) deste(s) remédio(s)? pedir para ver a receita ou a embalagem	
2000 0 0 1 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	
242.2. O Sr/a Sra precisa comprar algum(uns) destes remédios? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	COMPL2
SERVIDIAH - Usuário diabético pág. 33	

_ Porte	N°ESE N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
242.2.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra? R\$	I I I I I I I I I I I I I I I I I I I
243. Esta(s) complicação(ões) teve(tiveram) repercussões sobre seu trabalho e sua renda mensal (por exemplo: perdeu o emprego, teve que mudar de posto de trabalho, etc.)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	I I comput
243.1.Caso sim, quanto acha que perdeu (mensalmente)? R\$	
244. O Sr/a Sra tem que encarar <u>outros gastos</u> devido a esta(s) complicação(ões)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	COMPLS
244.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês?	1 1 1 1 11 1 1
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	, COMPL7
Caso tenha tido ou tenha alguma complicação devido ao diabetes	
245. O Sr/a Sra precisou fazer <u>reformas</u> na sua moradia, para ajustar o ambiente ao seu estado de saúde devido a esta complicação?	
1⊒ Sim 2⊒ Não 3⊒ NA	COMPLS
245.1. Caso sim, quanto diria que isso custou?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	compus
246. O Sr/a Sra precisa usar uma <u>prótese e/ou cadeira de roda</u> , ou outro aparelho, em decorrência desta complicação?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	COMPLIE
246.1. Caso sim, o Sr/a Sra teve, ou continua tendo, que pagar por estes aparelhos?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	COMPL11
246.1.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	COMPL12
Por _ mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	COMPL13
246.1.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	COMPL14
INTERNAÇÕES POR DIABETES OU RELACIONADAS COM DIABETES 247. Durante sua vida, o Sr/a Sra teve alguma internação devido ao	
diabetes? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 42/N/A	1.1
	INTERSN
Caso tenha tido internações devido ao diabetes	
248. Quantas internações o Sr/a Sra teve desde o começo do diabetes? ¹☐ Uma vez ²☐ De duas a cinco vezes ³☐ Mais de cinco vezes ⁴☐ Não sei/não lembro ⁵☐ NA	INTER1

			Porte	N°ESE N°antrexistado Não escrever nada nesta coluna
Para a m	ais recente ir	nternação que o Sr/a Sra te	eve:	
249. O Sr/a S	ra foi encamii	nhado/a por algum profissio	nal da USF?	
1□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	INTER2
250. Onde o	Sr/a Sra foi int	ternado/a?		INTER3
3☐ Hospita 4☐ Entidad	al privado (plano al privado (parti de filantrópica (l sidade/Hospital	cular) Hospital/Casa saúde)		
251. O(a) mé	dico(a)/enfern	neiro(a) da USF escreveu a a respeito do motivo desta i	lguma informação	
para o pesso. ₁□ Sim	2⊒ Não	a respetto do motivo desta r ₃□ Não sei/não lembro	4⊒ NA	NTER4
	dico(a)/enfern esta internação	neiro(a) da USF sabe quais	foram os	— ·
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	NTERS
os resultados	desta interna	neiro(a) da USF falou com c ção (explicou o que significa n ter sobre sua dieta, seu tra	avam no seu caso	o,
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	INTERS
qualidade do	cuidado que l	neiro(a) da USF pareceu int he foi dado, isto é, pergunto nte esta internação?		
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	NTER7
	a opinião sobr eguir esta inte	e a facilidade de acesso a e ernação)?	esta internação	INTERS
1 Muito k 2 Boa 3 Regula 4 Ruim 5 Muito r	r uim	ho opinião sobre isso		
o⊒ Nao se 7⊒ NA		esta internação?		
7□ NA	ira pagou por			
7□ NA	ira pagou por 2⊒ Não	3☐ Não sei/não lembro	4□ NA	ERETAI
7□ NA 256. O Sr/a S 1□ Sim			4□ NA	NTER9
7□ NA 256. O Sr/a S 1□ Sim	2 □ Não		**************************************	INTERS
7□ NA 256. O Sr/a S 1□ Sim 256.1. C R\$	2⊡ Não aso sim, qua ∟∟∟, ∟⊥ sa desta interr	nto pagou?	sabe/ não lembro	
7□ NA 256. O Sr/a S 1□ Sim 256.1. C R\$	2⊡ Não aso sim, qua ∟∟∟, ∟⊥ sa desta interr	nto pagou? iriscar as casas se NA ou não	sabe/ não lembro	
7□ NA 256. O Sr/a S 1□ Sim 256.1. C R\$ 257. Por caus salário/ganho	2⊒ Não aso sim, qua ∟∟∟ , ∟∟ sa desta interro habitual? 2⊒ Não	nto pagou? riscar as casas se NA ou não . nação, o Sr/a Sra perdeu pa	sabe/ não lembro irte de seu	INTERSO

Muito obrigado, por haver disponibilizado seu tempo lívre para responder este questionário.

Nome do(a) entrevistador(a):	

ANEXO B - Formulário do usuário Hipertenso

		Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
13. Data da entrevista:	للللا للا		DIAF MERE ANGE
DADOS GERAIS			one more and
14. Data de nascimento:			DIAN MESN ANON
15. Sexo: ₁☐ Masculin	o 2 Feminino		L_I SEXO
16. Qual o senharis senhora 13 Negra 23 Branca 33 Amereta 40 Perda 53 Indigens 53 Outra	ding que é a cor da sua pele- lar os arromativos	ou sua raça?	INDIAMI.
19 9 88			
CARACTERÍSTICAS DEM	ográficas/ S ocioeconô	MICAS	
17. Número de pessoas que	moram na casa: _ pess	oas	DEMO1
18. Nível de estudos:			DEMO2
01□ Analfabeto 02□ Sabe ler e escrever 03□ Primário incompleto 04□ Primário completo 05□ Primeiro grau incompleto 07□ Segundo grau incompleto 08□ Segundo grau completo 10□ Superior incompleto 11□ Superior completo 12□ Pós-graduado 13□ Outro	eto pleto eto		
19. No último mês, quanto o 1□ Até 1 SM 2□ Mais de 1 e até 4 SM 3□ Mais de 4 SM 4□ Não sei/ Não lembro	senhor/a senhora ganhou?		DEMOS
20. No último mês, qual foi a pensões, bolsa-família, etc., de 1□ Até 1 SM 2□ Mais de 1 e até 4 SM 3□ Mais de 4 SM 4□ Não sei/ Não lembro	renda familiar? (Considere con todos que moram na casa)	no renda: salários,	L_I DEMO4
21. A renda familiar do último	o mês foi muito diferente do ha	abitual?	
1□ Sim 2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	44MM	DEMO6
21.1. Caso sim, quanto 1□ Até 1 SM 2□ Mais de 1 e até 3□ Mais de 4 SM 4□ Não sei/ Não lei 5□ NA	4 SM		DEMOS
	SERVIDIAH - Usuarlo hi	pertenso pág. 1	

II Porte	N°ESF ou UBS Não escrever no	N°entrevistado
22. Neste momento, o senhor/a senhora está:	I DEMO?	
ler as opções e marcar apenas uma, a principal		
01 Empregado, com carteira assinada		
02☐ Empregado, sem carteira assinada		
03□ Fazendo biscates		
04☐ Dono do próprio negócio		
05 Trabalhador autônomo		
06☐ Desempregado		
Caso sim, há quanto tempo? anos e/ou meses	ANODES	MESCES
07☐ Dona de casa		
08□ Estudante		
09□ Aposentado		ar ar armony
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ meses	ANOAPO	MESAPO
10☐ Auxílio doença (encostado por doença)		44 44 44 1000000
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ meses	ANODOE	MESDOE
11□.Pensionista	4 4 5	3 3 3
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ meses	ANOPEN	MESPEN
12 Outro		
WAND.		
Se o senhor/a senhora não é o chefe da família		
23. Até que ano o chefe da família cursou na escola ou faculdade?	DEMOS	
를 하는데 도마를 통해 있는데 한다면 있다면 하는데 되었다. 나는데 보다는데 보다 보고 보고 있다면 하는데 하는데 하는데 하는데 하는데 하는데 하는데 되었다면 하는데 보다는데 하는데 보다는데 하는데 보다를 보고 있다면 하는데 보다면 보다면 하는데 보다면	DEMOS	
01□ Analfabeto		
02 Sabe ler e escrever		
03 Primário incompleto		
04□ Primário completo 05□ Primeiro grau incompleto		
06□ Primeiro grau completo		
07□ Segundo grau incompleto		
08□ Segundo grau completo		
09□ Técnico		
10□ Superior incompleto		
11□ Superior completo		
12□ Pós-graduado		
13 Outro		
	4 4 4	
24. Neste momento, o chefe da família está:	DEMO9	
ler as opções e marcar apenas uma, a principal		
01 Empregado, com carteira assinada		
02□ Empregado, sem carteira assinada		
03 Fazendo biscates		
04□ Dono do próprio negócio		
05□ Trabalhador autônomo 06□ Desempregado		
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ meses	I I ANODESC	1 1 I MESDESC
07 Dona de casa	ANODESC	MESDESC
08□ Estudante		
09□ Aposentado		
Caso sim, há quanto tempo? _ anos e/ou _ _ meses	I I I ANDAPOD	MESAPOC
10□ Auxílio doença (encostado por doença)		
Caso sim, há quanto tempo? _ _ anos e/ou _ _ meses	ANODOEC	MESDOEC
11 Pensionista		
Caso sim, há quanto tempo? anos e/ou meses	I I I ANOPENC	I I MESPENC
12 Outro		
1653MA		
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
GASTOS COM SAÚDE E POR CAUSA DA DOENÇA	
Agora queríamos saber um pouco sobre seus gastos mensais para cuidar de sua saúde	
25. O senhor/a senhora tem plano de saúde ou seguro de saúde? ₁□ Sim ₂□ Não ₃□ Não sei/não lembro	GASTSN1
25.1. Caso sim, quanto gasta em média por mês com este plano?	
R\$,	GAST1
26. O senhor/a senhora tem plano odontológico? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 42/444	I GASTSN2
26.1. Caso sim, quanto gasta em média por mês com este plano?	usolono
R\$	
1.60	
Agora queríamos saber um pouco sobre seus gastos mensais com transporte e perdas de salário/ dinheiro para cuidar de sua saúde indo ao PSF ou à UBS	
27. Para ir ao PSF ou UBS o Sr/a Sra precisa pagar o transporte?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L GAST3
27.1. Caso sim, quanto gasta em média por mês com passagens (ida e volta)?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	GAST#
28. O Sr/a Sra precisa ir com acompanhante para estas consultas?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	QAST5
28.1. Caso sim, o Sr/a Sra tem que pagar transporte para ele/ela? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GASTE
28.1.2. Caso sim, quanto gasta por mês (ida e volta)?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	GAST7
29. O Sr/a Sra tem outros gastos para fazer estas consultas (por exemplo: lanches, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GASTB
29.1. Caso sim, quanto acha que gasta por mês? R\$,	
30. O Sr/a Sra teve que pedir licença de seu trabalho ou deixar de trabalhar para fazer estas consultas?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	I GASTIO
30.1. Caso sim, foi descontado do seu salário (ou deixou de ganhar) para o(s) dia(s) que faltou no mês?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GAST11
30.1.2. Caso sim, quanto acha que perde por mês?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	GAST12
Agora queríamos saber um pouco sobre seus gastos mensais com transporte fora do PSF/UBS e perda de renda com exames e	
especialistas indicados ou não pelo PSF/UBS	

	Porte N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
31. Para realizar as consultas e exames (fora do PSF/UBS) o Sr.	/a Sra
precisa pagar o transporte?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□	
31.1. Caso sim, quanto gasta por mês com passagens (ida e R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabo/ nã	
31.2. No último mês em que precisou realizar exames ou cor do PSF/UBS, quantas vezes o Sr/a Sra foi atendido/a fora do	
1□ Uma vez 2□ Duas vezes 3□ Três vezes 4□ Quatro vezes 5□ Mais de quatro 6□ Não sei/ não lembro 7□ NA	
32. O Sr/a Sra precisa ir com acompanhante para estas consulta	s?
1☐ Sim 2☐ Não 3☐ Não sei/não lembro 4☐ l	NA GAST18
32.1. Caso sim, o Sr/a Sra tem que pagar transporte para ele	e/ela?
1☐ Sim 2☐ Não 3☐ Não sei/não lembro 4☐ l	NA L_I GAST17
32.1.2. Caso sim, quanto gasta por mês (ida e volta)?	<u> </u>
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ nã	0 lambra , GAST18
33. O Sr/a Sra tem outros gastos para fazer estas consultas (por lanches, etc.)?	exemplo:
1☐ Sim 2☐ Não 3☐ Não sei/não lembro 4☐ l	NA L GASTIO
33.1. Caso sim, quanto acha que gasta por mês? R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ nã	io lembro
34. O Sr/a Sra teve que pedir licença de seu trabalho ou deixar d para fazer estas consultas?	de trabalhar
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□	NA L_I GAST21
34.1. Caso sim, foi descontado do seu salário (ou deixou de para o(s) dia(s) que faltou no mês?	ganhar)
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ l	NA gast22
34.1.2. Caso sim, quanto acha que perde por mês?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ nã	io lembra , QAST23
HÁBITOS DE VIDA	
Atividade física	
35. Como o Sr/a Sra classificaria sua atividade física de lazer?	AF1
 1□ Leve (caminhar, pedalar ou dançar ≥ 3 horas por semana) 2□ Moderada (correr, fazer ginástica ou praticar esportes ≥ 3 horas 3□ Intensa (treinamento para competição) 4□ Não tem (o lazer não inclui atividade física) 	s por semana)
36. Algum profissional da USF (Unidade de Saúde da Família) o (Unidade Básica de Saúde) onde o Sr/a Sra consulta já pergunto Sra realiza alguma atividade física?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□	NA _ AF2

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
37 Algum profice	sional dosta II	SE/LIBS iá prientou para ma	dificar (cumanta	Não escrever nada nesta coluna
seus hábitos de a		SF/UBS já orientou para mo a?	ouncar (aumentai	9
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	AF3
esta modificaçã o Sr/a Sra pode academia onde	ão (por exemp eria fazer, indi e o Sr/a Sra pu	eu dicas práticas para o Sr/a olo: orientou sobre o tipo de cou fisioterapeuta, aconselh desse se matricular, etc.)?	atividade que	
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	AF4
38. O Sr/a Sra já	modificou (au	mentou) seus hábitos de ati	vidade física?	
1□ Sim	2□ Não	3□ NA		AFS
exemplo:		ou continua tendo, gastos pa numa academia ou num clu		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	AFE
	Caso sim, qua rou de gastar)	anto acha que gastou e por	quantos meses?	
R\$		riscar as casas se NA ou não s	abe/ não lembra	AF7
Por [mês/mese	es riscar as casas se NA ou não se	abe/ não lembro	AF8
(se está	OU, quanto a gastando atual	01/2/2/2 <u>0</u>		
R\$		riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	AF0
Hábito de fuma	ar			
39. O Sr/a Sra fu	— ma cigarro/ ca	chimbo/ charuto ou outros t	ipos de fumo	
atualmente ou já				FUMEN
	umo atualmen			
2☐ Fumei 3☐ Nunca	no passado, fumei	mas parei de fumar		
		ou da UBS onde o Sr/a Sra a, parou de fumar ou nunca		
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	FUM1
Caso o senhor/a	a senhora fur	ne atualmente		
41. Algum pro	ofissional dest	ta USF/UBS já orientou para	parar de fumar?	
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	FUM2
conseguir (por exemplo: o	á deu dicas práticas para o s fereceu ajuda na USF/UBS, res inhou para consulta especializ	ceitou remédios	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	FUM3
42. O Sr/a Sr	a já tentou pai	rar de fumar?		
₁□ Sim	2□ Não	3□ NA		FUM4
2002/2019/2019/2019/2019/2019		stos para isto (por exemplo: c ar, pagar para consulta especi	NOON DECEMBER OF STREET	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	FUM5
NO. 47 THE RESERVE OF	Caso sim, qua rou de gastar)	anto acha que gastou e por	quantos meses?	
100		120220020000000000000000000000000000000		

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
R\$	
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	L FUM7
42.1.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	FUMB
Caso o senhor/a senhora tenha parado de fumar	
43. Há quanto tempo o Sr/a Sra está sem fumar?	
_ anos (ou, se menos de 01 ano: _ meses)	ANOFUM MESFUM
riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
44. Foi por orientação de algum profissional da USF/UBS que o Sr/a Sra parou de fumar?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	FUMB
44.1. Caso sim, ele/ela já deu dicas práticas para o Sr/a Sra conseguir (por exemplo: ofereceu ajuda na USF/UBS, receitou remédios para parar de fumar, encaminhou para consulta especializada, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L FUM10
45. O Sr/a Sra teve gastos para conseguir parar de fumar (por exemplo: comprar remédios para parar de fumar, pagar para consulta especializada, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	FUM11
45.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lambro	FUM12
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	FUM13
45.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
Consumo de bebidas alcoólicas	
46. O Sr/a Sra consome algum tipo de bebida alcoólica?	ALCOSN
1□ Sim, ao menos uma vez por semana 2□ Sim, menos que uma vez por semana 3□ Não, nunca consumi 4□ Não, parei de consumir	
46.1. Caso sim, quantas doses diria que consome por semana (uma	
dose = uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de cachaça)? _ doses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	I I I ALCOT
47. Algum profissional da USF/UBS onde o Sr/a Sra consulta já perguntou	
se o Sr/a Sra consumia bebidas alcoólicas?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCO2
Caso o senhor/a senhora consuma bebidas alcoólicas	
48. Algum profissional desta USF/UBS já orientou para diminuir ou parar? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCOS
The control of the co	

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
48.1. Caso sim, ele/ela já deu dicas práticas para o Sr/a Sra conseguir (por exemplo: encaminhou para grupo de apoio, receitou remédios para ajudar, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCO4
49. O Sr/a Sra já tentou reduzir ou parar?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	ALCOS
49.1. Caso sim, teve gastos para isto (por exemplo: comprar remédios, pagar para consulta especializada, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L_I ALCOS
49.1.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	ALCO7
Por _ mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	ALCOB
49.1.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	ALCOO
Caso o Sr/a Sra tenha parado de consumir bebidas alcoólicas	
50. Há quanto tempo o Sr/a Sra está sem beber?	
_ anos (ou, se menos de 01 ano: _ meses) riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	ANOALC MESALC
51. Foi por orientação de algum profissional da USF/UBS que o Sr/a Sra parou de beber?	r.
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L_I ALCO10
51.1. Caso sim, ele/ela já deu dicas práticas para o Sr/a Sra conseguir (por exemplo: ofereceu ajuda na USF/UBS, encaminhou para grupo de apoio, receitou remédios para ajudar, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCO11
52. O Sr/a Sra teve gastos para conseguir parar de beber (por exemplo: comprar remédios, pagar para consulta especializada, etc.)?	8
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALCO12
52.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
Por _ mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembre	ALCO14
52.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	ALCO15
História do peso, dieta e hábitos alimentares	
53. Qual era seu peso aos 20 anos de idade? _ , _kg	
54. Qual foi o peso máximo que o Sr/a Sra já pesou na vida?	
, kg riscar as casas se NA ou não saba/ não lembra	
55. Algum profissional da USF/UBS onde o Sr/a Sra consulta já disse que o Sr/a Sra precisaria perder peso?	

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
				Não escrever nada nesta coluna
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	L_I ALM1
56. O Sr/a Sra es	stá seguindo u	ıma dieta para perder peso?		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	44 000	ALIM2
Coen o Sr/o Sro	netnie engui	ndo uma dieta para perder	noso	
The Property Section	1 W. S. W. S	a pe May se Toronome	d Appendance of	
2500.000	ta foi orientad 2□ Não	a por algum profissional da ₃□ Não sei/não lembro		
1□ Sim			4□ NA	ALIM3
a Sra a hábitos	perder peso (alimentares, i	ela já deu dicas práticas para por exemplo: fez perguntas indicou os alimentos a evitar hou atividade física, receitou	sobre seus , encaminhou p/	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	ALIM4
58. O Sr/a Sr	a já perdeu pe	eso seguindo esta dieta?		
1□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	ALIMS
58.1. Ca		ntos quilos, mais ou menos? se NA ou não sabe/ não lembro	_ kg	ALIMO
		ntinua tendo, gastos para se comprar alimentos light, etc		
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	ALIM7
	aso sim, quan rou de gastar)	to acha que gastou e por qu	antos meses?	
R\$		riscar as casas se NA ou não se	sbe/ não lembra	ALIMS
Por [mês/mese	es riscar as casas se NA ou não se	abe/ não lembro	ALIMO
	U, quanto ach gastando atual	a que gasta em média por n Imente)	nês?	
R\$		riscar as casas se NA ou não	sabe/ não lembra	ALIM10
Casa a Se/a Sea	não ostojo o	aguinda uma diata nara na	edor nood	
ALOND LINES AND THOUSAND THE	namen and Allinon	eguindo uma dieta para pe	eraer peso	pt pt/90000
		Il para isto? Uma resposta se		ALIM11
	eciso perder pe fui orientado(a)	eso) a fazer dieta para perder peso	5	
3□ Já tent	ei, mas não de	u certo, cansei		
	ei, mas sai card	o demais mbinava com meu estilo de vid		
25577070707700		mbinava com meu estilo de vid mbinava com os hábitos da fan	779	
72 22 40 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20	pro-	mbinava com meu trabalho		
8□ Outra: 9□ NA				
34110				
		u tirar o sal de sua dieta (ev		
		io colocar sal na mesa, etc)?		F (1000000)
₁□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro/N		ALIM12
		entado por algum profission		20. 20
₁□ Sim	2 □ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4D NA	ALIM13
		ontinua tendo gastos para se nentos ou temperos sem sal,		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	ALIM14
		SERVIDIAH - Usuário hij	pertenso pág. 8	

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
61.2.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$	
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	ALIM16
61.2.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$ _ _ , _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	ALIM17
62. Algum profissional da USF/UBS realizou orientações sobre alimentação saudável, como comer pouca gordura, comer mais alimentos com fibras e comer alimentos com menor quantidade de sal?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ALIM18
63. O Sr/a Sra acha que se adequa, mais ou menos, a este tipo de alimentação saudável?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro/NA	ALIM10
64. O que o Sr/a Sra acha que é menos saudável no seu jeito de se alimentar não ler as alternativas, escolher o mais práximo da lª resposta que o entrevistado fala 01 Comer em horários irregulares 02 Beliscar (salgadinhos, biscoitos, doces, etc.) 03 Pular muitas refeições 04 Comer muito (em quantidade) 05 Beber muito (bebidas alcoólicas) 06 Comer muitos embutidos, enlatados, salsichas, etc. 07 Comer muita came 08 Comer pouco peixe 09 Comer muitas frituras 10 Acrescentar muito sal na sua alimentação 11 Não comer muitas verduras nem frutas 12 Comer muitos doces/açucarados 13 Comer muitos alimentos salgados (carne de sol, charque, entre outros 14 Comer muitos alimentos gordurosos 15 Outro: 16 NA	
Medida Pressão Arterial 1	
65. Pressão arterial (1ª medida - SENTADO):	
Sistólica _ _ mmHg	PAS1
Diastólica _ mmHg	PAD1
HISTÓRIA E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	
66. Há quanto tempo o Sr/a Sra sabe que tem pressão alta? _ anos (ou, se menos de 01 ano: meses) riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra 67. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra já participou de alguma atividade educativa em um grupo de hipertensos na USF/UBS?	ANOHA MESHA
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	GRUPOSN
67.1. Caso sim, quantas vezes nos últimos 12 meses? _ vezes riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	GRUPO1

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
67.2. Caso sim, qual sua opinião sobre esta atividade educativa com o grupo de hipertensos na USF/UBS (o que o Sr/a Sra achou do grupo)? 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	L_ aRUPC2
<u>Tratamento</u>	
68. O Sr/a Sra usa comprimidos para controlar a pressão?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	HACPEN
Caso o Sr/a Sra use comprimidos para controlar a pressão	
pedir para ver a receita ou a embalagem; precisar nº de comprimidos/dia	
preencher depois-	
69.1. Diuréticos: 1□ Sim 2□ Não	L HACPI
Caso sim: comprimidos/dia	L HACP2
69.2. Inibidores simpáticos: 1□ Sim 2□ Não	L HACPS
Caso sim: comprimidos/dia	L HACP4
69.3. Betabloqueadores: 1□ Sim 2□ Não	L HACPS
Caso sim: comprimidos/dia	L HACPE
69.4. Vasodilatadores diretos: 1□ Sim 2□ Não	L HAGPY
Caso sim: comprimidos/dia 69.5. Inibidores da ECA: 1□ Sim 2□ Não	L HACPS
Caso sim: _ comprimidos/dia	L HACPS
69.6. Outro antihipertensivo: 1□ Sim 2□ Não	HACP11
Caso sim: comprimidos/dia	I HACP12
70. Estes comprimidos foram prescritos pela USF/UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	HACP13
70.1. Caso não, quem foi que receitou esses comprimidos?	HACP14
1□ Especialista em cardiologia, por encaminhamento da USF/UBS 2□ Centro de referência de doenças crônicas 3□ Médico particular/desembolso direto 4□ Médico do Plano de Saúde 5□ Outro:	
6□ NA 71. Estes comprimidos são todos fornecidos pela USF/UBS?	
1 Sim 2 Não 3 Não sei/não lembro 4 NA	I HACP15
The state of the s	
72. O Sr/a Sra precisa comprar algum(uns) destes comprimidos? 1 Sim 2 Não 3 Não sei/não lembro 4 NA	E. Parassia
	HACP16
72.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra? SERVIDIAH - Usuario hipertenso pag. 10	

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	HACP17
73. Atualmente, o Sr/a Sra usa uso <u>outro tipo de tratamento</u> (remédios caseiros, simpatias, etc.) para tratar a pressão alta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	TRATEN
73.1. Caso sim, quais são?	
73.2. Alguém receitou esse(s) outro(s) tipo(s) de tratamento(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	TRATE
73.2.1. Caso sim, quem foi que receitou?	TRAT2
1□ Curandeiro 2□ Curioso 3□ Balconista da farmácia 4□ Outro:	
73.3. O Sr/a Sra teve, ou continua tendo, que pagar essa pessoa?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L_ TRATS
73.3.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar) R\$	
Por mês/meses viscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	TRATS
73.3.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente) R\$	TRATE
73.4. O Sr/a Sra precisa comprar todos ou parte desses outros tipos de remédios/tratamentos?	YRAT7
1□ Sim, todos 2□ Sim, parte deles 3□ Não 4□ Não sei/não lembro 5□ NA	
73.4.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	
74. O Sr/a Sra foi orientado(a) a fazer <u>auto-monitoramento da pressão</u> , com aparelho automático de braço ou pulso?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 120/100/100	AMPASN1
75. O Sr/a Sra faz o auto-monitoramento da pressão, com aparelho automático de braço ou pulso? se menos de 1 vez/semana, considerar que não faz	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	AMPASN2
75.1. Caso não, porquê não faz? uma resposta so	AMPA1
1 Não achei importante fazer 2 Não recebi o aparelho do PSF/UBS, nem tive dinheiro para comprá-lo 3 Não tenho tempo, não combina com meu trabalho ou meus afazeres 6 Não foi orientado(a) 4 Outro:	
5□ NA	

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
Caso tenha sido orientado e faça o auto-monitoramento da pressão 76. Quem foi que orientou a fazer este auto-monitoramento? 1□ Algum profissional da USF/UBS 2□ Especialista em cardiologia, por encaminhamento da USF/UBS 3□ Centro de referência de doenças crônicas 4□ Médico particular/desembolso direto 5□ Médico do Plano de Saúde 6□ Outro:	AMPA2
7□ NA 77. O Sr/a Sra precisou comprar o aparelho? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	AMPA3
77.1. Caso sim, quanto gastou com esta compra? R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	AMPA4
78. Caso o Sr/a Sra tenha problemas em obter ou pagar pelo tratamento de sua hipertensão, o(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF sabe disso? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OPNHA1
79. Qual é o seu grau de confiança na receita dada pelo(a) médico(a)/ enfermeiro(a) da USF/UBS? 1□ Muito bom 2□ Bom 3□ Regular 4□ Ruim s□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	OPNHA2
80. Qual sua opinião sobre as explicações do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS com respeito ao uso dos remédios? □ Muito boa □ Boa □ Regular □ Ruim □ Muito ruim □ Não lembro ter recebido explicações □ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	OPINHAS
81. Qual a sua opinião sobre o fornecimento das medicações (com a forma de receber os remédios)? 1 Muito boa 2 Boa 3 Regular 4 Ruim 5 Muito ruim 6 Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	L_I OPINHA4
MEDIDA PRESSÃO ARTERIAL 2	
82. Pressão arterial (2ª medida - SENTADO):	
Sistólica _ _ mmHg Diastólica _ _ mmHg	_ PAS2 _ PAD2
CONSULTAS/VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA HIPERTENSÃO (A	AB)

		Porte	N°ESF ou UBS	N°entrevistado
83. Nos últimos 12 meses, quantas veze devido a seu problema de pressão alta?		a USF/UBS	rvao escrever	пава пезта сошна
	casas se NA ou não sabe/ não le	ombra	cst	
84. Há quantas semanas foi sua última c problema de pressão alta? _ semanas riscar as casas	onsulta na USF/UBS dev se NA ou não sabe/ não lembra	vido a seu	cs2	
85. Qual era o motivo desta consulta?			css	
 1□ Acompanhamento regular ser 2□ Problema específico relaciona 3□ Não sei/não lembro 4□ NA 		cífico		
85.1. Se o motivo for "Problema es hipertensão", o Sr/a Sra acredita qu 1□ Resolvido 2□ Melhor 3□ Igual 4□ Pior 5□ Não sei 6□ NA		com o	C84	
86. Esta consulta foi agendada?				
1□ Sim 2□ Não 3□ Não	sei/não lembro 4□	NA	css	
87. Foi fácil marcar hora para esta cons	ulta?			
1□ Sim 2□ Não 3□ Não	sei/não lembro 4□	NA	cse	
88. Uma vez que o Sr/a Sra chegou à un esperou mais de 30 minutos para consu enfermeiro(a) (sem contar triagem ou ac	ltar com o(a) médico(a)/			
1□ Sim 2□ Não 3□ Não	sei/não lembro 4□	NA	cs7	
89. Qual sua opinião sobre a forma de a	tender por parte da rece	pção?		
(o pessoal da recepção foi gentil, educado 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião	sobre isso		OPINCS1	
 Qual sua opini\u00e3o sobre a forma de a enfermeiro(a)) que atendeu? (foi gentil, e 			OPINC82	
1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião 7□ NA	sobre isso			
91. Qual sua opinião sobre a atenção da profissional que atendeu? (ouviu com atenç			OPINCSS	
1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião 7□ NA	sobre isso			

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
92. Qual sua opinião sobre o exame clínico, sobre o jeito como o (a) médico(a)/enfermeiro(a) o examinou?	L OPINCS4
1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	
93. Qual sua opinião sobre a confiança despertada pelo(a) médico(a)/ enfermeiro(a)? (o Sr/a Sra confiou no(a) médico(a)/enfermeiro(a)?)	OPINCSS
1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7□ NA	
94. Qual a sua avaliação geral da consulta (opinião geral sobre a consulta como um todo)? 1□ Muito boa	OPINOSE
2 Boa 3 Regular 4 Ruim 5 Muito ruim 6 Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso 7 NA	
95. Nesta última consulta que o Sr/a Sra realizou devido a seu problema de pressão alta, o Sr/a Sra teve sua pressão arterial aferida?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	LI DNCS1
96. Nesta última consulta que o Sr/a Sra realizou devido a seu problema de pressão alta, o Sr/a Sra teve seu peso medido?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	DIVC82
97. Nas consultas que o Sr/a Sra realizou na USF/UBS, o Sr/a Sra já teve sua altura medida alguma vez?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	DIVCS3
98. Nas consultas que o Sr/a Sra realizou na USF/UBS, o Sr/a Sra já teve sua cintura medida alguma vez?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	DIVC84
99. Nas consultas que o Sr/a Sra realizou na USF/UBS, o Sr/a Sra já teve a circunferência de seus quadris medida alguma vez?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	DIVC85
100. Qual sua opini\u00e3o sobre as explica\u00f3\u00f3es que o Sr/a Sra j\u00e1 recebeu por parte do(a) m\u00e9dico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS com respeito a sua doen\u00f3a (hipertens\u00e3o arterial)?	opindivi
1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim 6□ Não lembro ter recebido explicações 7□ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso	
SERVIDIAN - Visuado binedenso não 14	

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
101. Qual sua opinião sobre as explicações que o Sr/a Sra já recebeu por parte do(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS quanto ao prognóstico/à evolução de sua doença (hipertensão arterial)? 1	opindiv2
Exame Físico	
102. Peso: _ , kg	
103. Altura: _ , cm	
104. Circunferência abdominal (1ª medida): _ , cm	, ABD01
105. Circunferência abdominal (2ª medida): _ , cm	
Caso medidas difiram > 1 cm 106. Circunferência abdominal (3ª medida): _ , cm	ABDOS
107. Circunferência quadril (1ª medida): _ , cm	quan
108. Circunferência quadril (2ª medida): _ , cm	
Caso medidas difiram > 1 cm 109. Circunferência quadril (3ª medida): _ , cm	quaps
ORIENTAÇÕES/ EXAMES DE ACOMPANHAMENTO DA HA (AB)	
109. Nos últimos 12 meses, algum profissional da USF/UBS aferiu sua pressão arterial ou orientou que fosse à unidade para aferir?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ORIEN1
110. Nos últimos 12 meses, algum profissional da USF realizou orientações sobre higiene bucal (forma correta de escovar os dentes, uso do fio dental)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ORIEN2
111. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra recebeu vacina contra a gripe por orientação de algum profissional da USF/UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ORIENS
Glicemia em jejum	
112. O Sr/a Sra sabe o que é a glicemia em jejum?	
1□ Sim 2□ Não	GEJSN1
Explicar, se necessário: glicemia é a taxa de açúcar no sangue, em jejum quer dizer de manhã cedo, antes de ter feito qualquer refeição. Valores altos podem indicar diabetes.	
113. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra fez punção venosa para medir a glicemia em jejum?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	GEJ6N2
113.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF ou da UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	geur

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
114. Nos últim	os 12 meses	, quantas vezes o Sr/a Sra t	irou sangue da	Page 6327 Orbit Media Media Column
veia para med	fir a a glicemi	a em jejum?	200 CONTRACTOR CONTRAC	
Número	de vezes: _	riscar se NA ou não sabe/ no	io lembra	GE.12
115. O Sr/a Si	ra conhece o	(s) resultado(s)?		
₁□ Sim	2□ Não	3□ NA		GE.39
116. O(a) méd resultados de:		neiro(a) da USF/UBS sabe q	uais foram os	
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	GE.14
117. O(a) méd Sra os resulta		neiro(a) da USF/UBS comun ame?	icou para o Sr/a	
₁□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4D NA	GEJ5
o que os resul	ltados deste d a Sra devia t	neiro(a) da USF/UBS explico exame significavam no seu o omar medidas ou mudar o tr	aso (se estavam	
₁□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	GEJ6
119. O Sr/a Si	ra precisou p	agar por este(s) exame(s)?		
₁□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	
119.1. Cas	so sim, quan	to gastou no total (do ano)?		
R\$ _	اـــا ، اـــاــــــــــــــــــــــــــ	riscar as casas se NA ou não s	abe/ não lembra	ge.s
Colesterol/trigli 120. O Sr/a Sra s 1⊒ Sim, co	abe o que é o	colesterol e triglicerideos?		L_ LPSN1
	glicerídeos plesterol e trig	licerídeos		
Explicar, se necessário quando são altas.	são as taxas de	gorduras do sangue, que podem preju	dicar as artérias	
121. Nos últimos colesterol e os trig		Sr/a Sra tirou sangue da vei	a para medir o	
₁□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	45/198	LIPSN2
121.1. Caso s ou da UBS?	im, isto foi p	or orientação de algum profi	ssional da USF	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	LP1
Caso tenha tido	medidas do	colesterol e triglicerídeos		
		, quantas vezes o Sr/a Sra f terol e os triglicerídeos?	ez uma punção	
	de vezes: _		io lembra	LIP2
123. O Sr/a Si	ra conhece o	(s) resultado(s)?		
₁□ Sim	2□ Não	3□ NA		L_ LIPS
124. O(a) méd resultados des		neiro(a) da USF/UBS sabe q	uais foram os	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	LP4

L_l_l Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
125. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS comunicou para o Sr/a Sra os resultados deste exame?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	LIP5
126. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS explicou para o Sr/a Sra o que os resultados deste exame significavam no seu caso (se estavam bons, se devia modificar os hábitos de vida, ou, se começar/ mudar o tratamento para corrigir as taxas, etc.)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	
	LIP6
127. O Sr/a Sra precisou pagar por este(s) exame(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	LIP7
127.1. Caso sim, quanto gastou no total (do ano)?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	LIP8
Exame de urina	
128. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra fez um exame de urina?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	URINEN
128.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF ou da UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	URINI
Caso tenha feito exame de urina	
129. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra fez um exame de urina? Número de vezes: _ riscar se NA ou não sabe/ não lembro	L_L URN2
130. O Sr/a Sra conhece o(s) resultado(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	L URINS
131. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS sabe quais foram os resultados deste(s) exame(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L URIN4
132. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS comunicou para o Sr/a Sra os resultados deste(s) exame(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	LIRINS
133. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS explicou para o Sr/a Sr/a o que os resultados deste(s) exame(s) significavam no seu caso (se estavam bons, se devia modificar os hábitos de vida ou começar/mudar o tratamento para melhorar, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L URINS
134. O Sr/a Sra precisou pagar por este(s) exame(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L URIN7
134.1. Caso sim, quanto gastou no total (do ano)?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	URINS
Eletrocardiograma de repouso	
135. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra fez um eletrocardiograma de repouso (deitado)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	ECGEN

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
135.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF ou da UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ECG1
Caso tenha feito eletrocardiograma de repouso	
136. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra fez eletrocardio- grama de repouso? Número de vezes: _ riscar se NA ou não sabe/ não lembro	1 1 1 6002
137. O Sr/a Sra conhece o(s) resultado(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	1 1 Ecgs
138. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS sabe quais foram os resultados deste(s) exame(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ECG4
139. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS comunicou para o Sr/a Sra os resultados deste(s) exame(s)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ECG5
140. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS explicou para o Sr/a Sr o que os resultados deste(s) exame(s) significavam no seu caso (se estavam bons, se devia tomar providências ou consultar um cardiologista, etc.)?	a
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	Ecoe
141. O Sr/a Sra precisou pagar por este(s) exame(s)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA 141.1. Caso sim, quanto gastou no total (do ano)? R\$ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □	ECG7
MEDIDA PRESSÃO ARTERIAL 3	
142. Pressão arterial (3ª medida - SENTADO):	
Sistólica _ _ _ mmHg	PAS3
Diastólica _ mmHg	PAD3
ENCAMINHAMENTOS PARA ESPECIALISTAS	
Oftalmologista	
143. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra consultou um(a) oftalmologista para fazer exame do fundo do olho (ou seja, sua pupila foi dilatada, colocaram colírio que lhe perturbou a visão)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	OFTSN
143.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF ou da UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OFT1
Caso tenha feito um fundo de olho nos últimos 12 meses	
144. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra fez um fundo de olho? Número de vezes: _ _ riscar se NA ou não sabe/ não lembra	oft2

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
Se mais de uma c	onsulta nos últimos	s 12 meses, perguntar o resto do bio	co sobre a última	
145. Onde for	i realizada a c	onsulta para fazer o fundo o	de olho?	OFT3
2☐ Plano o 3☐ Particu 4☐ Entidao	de Saúde lar/desembolso de filantrópica (l sidade/Hospital	Hospital/Casa saúde)	ferência)	
2000		tenha sido particular, que		
	ACCUSATION OF THE PARTY OF THE	neiro(a) da USF/UBS escreto fundo de olho a respeito d		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	OFTS
	dico(a)/enfern este fundo de o	neiro(a) da USF/UBS sabe o olho?	quais foram os	
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	OFT8
	dico(a)/enfern ados deste fun	neiro(a) da USF/UBS comu ndo de olho?	nicou para o Sr/a	
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	[] OFT7
o que os resu estavam bons, 1□ Sim 150. O(a) mé qualidade do	iltados deste f se devia tomai 2□ Não dico(a)/enfern cuidado que l	neiro(a) da USF/UBS explic fundo de olho significavam i r providências ou fazer tratame ₃□ Não sei/não lembro neiro(a) da USF/UBS pareci he foi dado, isto é, pergunto uem fez o fundo de olho?	no seu caso (se ento específico)? 4□ NA eu interessado na	orre
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4⊒ NA	OFT9
(foi fácil cons 1☐ Muito b 2☐ Boa 3☐ Regula 4☐ Ruim 5☐ Muito r	eguir marcar p poa r uim	e a facilidade de acesso a e para fazer o fundo de olho)? ho opinião sobre isso		[] oFT10
Dentista (odon	tólogo/a)			
152. Como o Sr/a da boca)? 1□ Muito b 2□ Boa 3□ Regula	00a	aria sua saúde bucal (saúde	e dos dentes e	L_I BOCA
4□ Ruim 5□ Muito r	uim	ho opinião sobre isso		
		Sr/a Sra consultou um(a) de presença de doenças nos d		
₁□ Sim	2□ Não	3☐ Não sei/não lembro	KANNA.	CDONSN
		SERVIDIAH - Usuario hij	pertenso pag. 19	

III Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
153.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF ou da UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	000N1
Caso tenha consultado um(a) dentista nos últimos 12 meses	
154. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra consultou o(a) dentista?	1.1.7
	000N2
Se mais de uma consulta nos últimos 12 meses, perguntar o resto do bloco sobre a último	la a
155. Onde foi realizada a consulta? 1□ Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) 2□ Plano de Saúde 3□ Particular/desembolso direto 4□ Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5□ Universidade/Hospital escola 6□ Outros 7□ NA	ODONS
155.1 Caso a consulta tenha sido particular, quanto pagou?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	odon4
156. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS sabe quais foram os resultados desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CDONS
157. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF.UBS pareceu interessado n qualidade do cuidado que lhe foi dado, isto é, perguntou-lhe se foi bem ou mal atendido por este profissional?	a
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	ODONE
158. Qual sua opinião sobre a facilidade de acesso a esta consulta (foi fácil conseguir marcar esta consulta)? □ Muito boa □ Boa □ Regular □ Ruim □ Muito ruim □ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso □ NA	000N7
One Water transfer	
Cardiologista	
159. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra consultou um(a) cardiologista?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	CARDSN
159.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF ou da UBS?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CARD1
Caso tenha consultado um(a) cardiologista nos últimos 12 meses	
160. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra consultou o(a) cardiologista? Número de vezes: _ riscar se NA ou não sabe/ não lembro	CARD2
Se mais de uma consulta nos últimos 12 meses, perguntar o resto do bloco sobre a última	

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
161. Onde foi re	alizada a co	onsulta?		CARDS
2□ Plano de 3 3□ Particular/ 4□ Entidade f 5□ Universida 6□ Outros 7□ NA	Saúde 'desembolso filantrópica (F ade/Hospital	Hospital/Casa saúde) escola	W 4025	
\$25555 F1 5	a consulta	tenha sido particular, que		4 4 4 4 4 4 4
R\$ _	_ _ ,	riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	CARD4
		eiro(a) da USF/UBS escrev ista a respeito do motivo de		
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	L CARDS
163. O(a) médic resultados desta		eiro(a) da USF/UBS sabe (quais foram os	
₁□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	CARDS
sobre os resulta	dos desta c	eiro(a) da USF/UBS falou d onsulta (explicou o que sigi odiam ter sobre sua dieta, s	nificavam no seu	
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	CARD7
	idado que ll	eiro(a) da USF/UBS parece he foi dado, isto é, pergunto ste especialista?		
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	CARDS
(foi fácil consegu 1□ Muito boa 2□ Boa 3□ Regular 4□ Ruim 5□ Muito ruim	uir marcar e	e a facilidade de acesso a e esta consulta)? no opinião sobre isso	sta consulta	CARDS
Nutricionista				
The same and the same of the same of	meses o	Gr/a Sra consultou um(a) nu	stricionista?	
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	755000A	NUTREN
167.1. Caso sin	n, isto foi po	or orientação de algum profi		-
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	L NUTRI
Caso tenha consu	itado umía) nutricionista nos últimos	s 12 meses	W-W
- 80		quantas vezes o Sr/a Sra		
Número de	e vezes:	riscar se NA ou não sabe/ n	ão lembra	NUTR2
Se mais de uma consi	ulta nos últimos	12 masas, parguntar o resto do bio	co sobre a última	
100				

II Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
169. Onde foi realizada a consulta?	I I NUTRS
1☐ Unidade de saúde pública (unidade de saúde de referência) 2☐ Plano de Saúde 3☐ Particular/desembolso direto 4☐ Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5☐ Universidade/Hospital escola 6☐ Outros 7☐ NA 169.1 Caso a consulta tenha sido particular, quanto pagou?	
R\$	
170. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS escreveu alguma informação para o especialista a respeito do motivo desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	NUTRS
171. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS sabe quais foram os resultados desta consulta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L_I NUTRS
172. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS falou com o Sr/a Sra sobre os resultados desta consulta (explicou o que significavam no seu caso, que conseqüências podiam ter sobre sua dieta, seu tratamento, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	NUTR7
173. O(a) médico(a)/enfermeiro(a) da USF/UBS pareceu interessado na qualidade do cuidado que lhe foi dado, isto é, perguntou-lhe se foi bem ou mal atendido por este especialista?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L_I NUTRS
174. Qual sua opinião sobre a facilidade de acesso a esta consulta (foi fácil conseguir marcar esta consulta)? □ Muito boa □ Boa □ Regular □ Ruim □ Muito ruim □ Não sei dizer/ não tenho opinião sobre isso] NUTRO
Outros especialistas	
175. Nos últimos 12 meses, o Sr/a Sra consultou um profissional de saúde com outra especialidade além das que já perguntamos até o momento?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	L ESPECSN
175.1. Caso sim, isto foi por orientação de algum profissional da USF ou da UBS?	
1☐ Sim 2☐ Não 3☐ Não sei/não lembro 4☐ NA	ESPEC1
Caso tenha consultado outro(s) especialista(s) nos últimos 12 meses	
176. Nos últimos 12 meses, quantas vezes o Sr/a Sra consultou outro especialista? Número de vezes: riscar se NA ou não sabe/ não lembro	I I I ESPEC2

				Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
177. Qual(is) a	a(s) especialida	de(s)? perguntar tod	as, uma por um	1	
177.1 Home	opata/acumput	urista 1□ Sim	2□ Não	з□ NA	HOMEO
177.2 Nefrol	logista	₁□ Sim	2□ Não	3□ NA	NEFRO
177.3 Neuro	21 2800	1□ Sim	2□ Não	3□ NA	NEURO
177.4 Psicól	logo/psiquiatra	₁□ Sim	2□ Não	з□ NA	PSICO
177.5 Endoo	crinologista	1□ Sim	2□ Não	3□ NA	L ENDOC
177.6 Fisiote	erapeuta	1□ Sim	2□ Não	3□ NA	FISIO
177.7 Outro	(s)	1□ Sim	2□ Não	3□ NA	Untroesp
	nso tenha ido a pecialidade(s)?	outro(s) especia	alista(s),		
178. Onde foi 1 Unidade 2 Plano de 3 Particula	realizada a con: de saúde públic e Saúde ar/desembolso di	ca (unidade de saúd			ESPECS
R\$ _ 179. O(a) méd	o a consulta te	enha sido particu riscar as casas se N ro(a) da USF/UBS a a respeito do mo	IA ou não sabe/ S escreveu (não lembra alguma	
ımormaçao pa ₁□ Sim	3586	a a respeno do m a□ Não sei/não le		D NA	ESPECS
		iro(a) da USF/UBS	S sabe quai	s foram os	
₁□ Sim		₃⊒ Não sei/não le	mbro 40	AN C	I I ESPECE
sobre os resul	tados desta con	iro(a) da USF/UBS nsulta (explicou o liam ter sobre sua	que signific	avam no seu	
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não le	mbro 4	⊒ NA	ESPEC7
qualidade do d		iro(a) da USF/UBS foi dado, isto é, p especialista?			Name of State College
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não le	mbro 45	NA	ESPECS
(foi fácil conse	opinião sobre a eguir marcar est oa	a facilidade de ace a consulta)?	esso a esta	consulta	ESPECE

II Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever noda nesta coluna
COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Coração e artérias	
214. O Sr/a Sra teve ou tem problema cardíaco (ex: infarto) decorrente de sua pressão alta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	cvsn1
215. O Sr/a Sra teve ou tem acidente circulatório cerebral (derrame cerebral) decorrente de sua pressão alta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	cvsne
216. O Sr/a Sra teve ou tem gangrena/amputação de perna(s) decorrente de sua pressão alta?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro	cvsns
Caso tenha tido infarto ou AVC ou gangrena/amputação	
217. Onde o Sr/a Sra foi internado por causa deste problema?	L_l cv1
caso houve várias internações, perguntar sobre a última; caso não houve, marcar NA	
1□ Hospital público 2□ Hospital privado (plano de Saúde) 3□ Hospital privado (particular) 4□ Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5□ Universidade/Hospital escola 6□ Outros 7□ NA	
218. O Sr/a Sra precisou pagar por esta internação (ou parte dela)? 1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	
	cv2
218.1. Caso sim, quanto gastou?	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	cvs
219. Para este problema de saúde, o Sr/a Sra precisa usar algum remédio todos os dias por orientação médica sem ter uma data para parar?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	cv4
Caso sim	
219.1. Qual(is) o(s) nome(s) deste(s) remédio(s)? pedir para ver a receita ou a embalagem; codificar número de produtes CV diferentes	cvs
## ## ## ## ## ## ## ## ## ## ## ## ##	
219.2. O Sr/a Sra precisa comprar algum(uns) destes remédios?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	cve
219.2.1. Caso sim, quanto diria que gasta em média por mês com esta compra?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	cv7
220. Por este problema, o Sr/a Sra teve, ou continua tendo, que ter cuidados de fisioterapia?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	cvs
220.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	

Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
Por _ mês/meses viscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	cv10
220.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$, riscar as casas so NA ou não sabe/ não lembra	cvn
221. Este problema teve repercussões sobre seu <u>trabalho</u> e sua <u>renda</u> mensal (por exemplo: perdeu o emprego, teve que mudar de posto de trabalho, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	cv12
221.1.Caso sim, quanto acha que perdeu (mensalmente)? R\$ _ _ _ _ _ _ _ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	cvrs
222. O Sr/a Sra precisou fazer <u>reformas</u> na sua moradia, para ajustar o ambiente ao seu estado de saúde devido a esta complicação?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	CV14
222.1. Caso sim, quanto diria que isso custou?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	cv15
223. O Sr/a Sra precisa usar uma <u>prótese e/ou cadeira de roda</u> , ou outro aparelho, em decorrência desta complicação?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	cvie
223.1. Caso sim, o Sr/a Sra teve, ou continua tendo, que pagar por estes aparelhos?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	CV17
223.1.1. Caso sim, quanto acha que gastou e por quantos meses? (se já parou de gastar)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
Por mês/meses riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	cv19
223.1.2. OU, quanto acha que gasta em média por mês? (se está gastando atualmente)	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lambra	cv20
Caso tenha tido amputação	
224. Onde foi realizada a <u>cirurgia</u> de amputação?	AMPU1
1□ Hospital público 2□ Hospital privado (plano de Saúde) 3□ Hospital privado (particular) 4□ Entidade filantrópica (Hospital/Casa saúde) 5□ Universidade/Hospital escola 6□ Outros 7□ NA	
225. O Sr/a Sra precisou pagar por esta cirurgia (ou parte dela)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	AMPU2
225.1. Caso sim, quanto gastou?	
R\$ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembro	
226. O Sr/a Sra teve outros gastos para realizar esta cirurgia (por exemplo: transporte, transporte para acompanhante, alimentação, remédios (de uso por tempo limitado), etc.)?	

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
f				Não escrever nada nesta coluna
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	AMPU4
226.1. Caso	sim, quanto	acha que gastou com estes	?	
R\$ _	ا_ا ، ا_ا	riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	AMPU6
Rins				
Maria Maria Maria	eve ou tem m	al funcionamento dos rins d	ecorrente de sua	
pressão alta?			********	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4 74 3968	L_I RINSN
Caso tenha com	plicações re	nais		
228. O Sr/a Si	ra tem que fa	zer <u>diálise</u> para tratar essa	complicação?	
₁□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	RIN1
Caso sim	está realizad	lo este tratamento?		RN2
220111 011110		blica (unidade de saúde de ref	erência)	LI RN2
2☐ Plano d	e Saúde		ciciona	
F300007000000	ar/desembolso o filostrópico (l	direto Hospital/Casa saúde)		
CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF	idade/Hospital			
6□ Outros		\$10 DAMES		
7 NA			a range and a	
		ento seja particular, quant nês com ele?	o airia que	
R\$ _	الله واللله	riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	RINS
229. O Sr/a Si tratar essa coi		zer uma cirurgia de <u>transpl</u>	lante renal para	
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	RN4
Caso sim				
229.1. Onde	foi realizada	esta cirurgia?		RN5
1☐ Hospital	público privado (plane	a de Cerral		
	privado (parti	C 10		
202-24 Reference Co.		Hospital/Casa saúde)		
5☐ Universi	idade/Hospital	escola		
7□ NA		- 2		
229.2. O Sr/	a Sra preciso	u pagar por esta cirurgia (o	u parte dela)?	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	RIN6
229.2.1.	Caso sim, q	uanto gastou?		
R\$ _		riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembro	
exemplo: tra	nsporte, tran	rtros gastos para realizar es sporte para acompanhante, apo limitado), etc.)?		
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	RN8
229.3.1.	Caso sim, q	uanto acha que gastou com	estes?	
R\$ _				R:N0
		os rins, o Sr/a Sra precisa u or orientação médica sem t		

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	RN10
Caso sim				
		(s) deste(s) remédio(s)?		RIN11
pedir para ver a r	eceita ou a emb	alagem; codificar número de produti	os diferentes	
\$1 7			17	
230.2. O Sr/a	Sra precisa	comprar algum(uns) deste	s remédios?	
1□ Sim	2□ Não	3⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	RN12
230.2.1. C com esta		uanto diria que gasta em m	édia por mês	
R\$ _	5.33	riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	
231. Para este especial?	problema no	os rins, o Sr/a Sra tem que s	seguir uma <u>dieta</u>	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	RN14
		e realizar gastos específico oteínas, complementos alin		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA] RN15
231.1.1. 0 com esta		uanto diria que gasta em m	édia por mês	
R\$ _		riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	
	ensal (por ex	eve repercussões sobre seu kemplo: perdeu o emprego,		
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	RN17
232.1.Caso s	im, quanto	acha que perdeu (mensalm	ente)?	
R\$ _	ا_ا , ا_ا	riscar as casas se NA ou não	sabe/ não lembra	RIN18
lhos				
		mplicações da pressão alta		vs
		al? pode ser retinopatia hipertensa	, catarata, ou glaucomo	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	8 /2 /39/9	L_I OLHOSN
aso tenha comp	licações of	talmológicas		
		os olhos, o Sr/a Sra precisa orientação médica sem ter		
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	OLHO1
Caso sim 234.1. Qual(is pedir para ver a r		(s) deste(s) remédio(s)?		
£				
234.2. O Sr/a	Sra precisa	comprar algum(uns) deste	s remédios?	
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	OLHO2
234.2.1. 0	aso sim, q	uanto diria que gasta em m	édia por mês	
com esta		SERVIDIAH - Usuado bir		

I_I_I Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
R\$,riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	oLHOS
235. Para este problema nos olhos, o Sr/a Sra precisa usar <u>óculos ou</u> <u>lentes de contato</u> (além do que é necessário por miopia ou baixa de visão devida à idade)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OLHO4
Caso sim 235.1. O Sr/a Sra comprou os óculos e/ou as lentes de contato?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	outos
235.1.1. Caso sim, quanto gastou na compra dos óculos e/ou das lentes de contato?	
R\$	olhoe
235.1.2. Caso faça uso de lentes de contato, quanto gasta por mês na manutenção?	
R\$ riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	OLHO7
236. O Sr/a Sra teve que fazer tratamento com <u>laser</u> ou <u>cirurqia</u> para essa(s) complicação(ões)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OLHOB
Caso sim	
236.1. O Sr/a Sra precisou pagar por este tratamento (ou parte dele)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OLHO9
236.1.1. Caso sim, quanto gastou?	
R\$ _ , riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	_ _ _ , OLHO10
236.2. O Sr/a Sra teve outros gastos para realizar este tratamento (por exemplo: transporte, transporte para acompanhante, alimentação, remédios (de uso por tempo limitado), etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	II оснот
236.2.1. Caso sim, quanto acha que gastou com estes?	
R\$,riscar as casas se NA ou não saba/ não lembra	OLHO12
237. Este problema nos olhos teve repercussões sobre seu <u>trabalho</u> e sua <u>renda</u> mensal (por exemplo: perdeu o emprego, teve que mudar de posto de trabalho, etc.)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	OLHO13
237.1.Caso sim, quanto acha que perdeu (mensalmente)?	
R\$, riscar as casas se NA ou não sabe/ não lembra	OLHO14
Outras complicações	
38. <u>56 para homens</u> O Sr teve ou tem <u>problemas sexuais</u> persistentes impotência)?	
1□ Sim 2□ Não 3□ NA	II SEXSN
Caso sim 238.1. Algum profissional da USF/UBS onde o Sr consulta já perguntou sobre este assunto?	
1□ Sim 2□ Não 3□ Não sei/não lembro 4□ NA	L SEX1
238.2 Algum profissional desta USF/UBS já tomou providências para tentar resolver este problema (por exemplo: receitou exames comple- SERVIDIAH - Usuário hipertenso pág. 28	

			Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado
mentares, a		médios, modificou o tratame	ento, encaminhou	
ı⊒ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	SEX2
239 O Sr/a Sra t	eve ou tem o	utra(s) complicação(ões) d	da pressão alta?	
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	65000	I I COMPLEN
	sim, qual(is)		10-11111	
	omi, quality	8		
10				
Caso tenha tido	ou tenha ou	tras complicações		
		ção(ões), o Sr/a Sra precisa orientação médica sem ter		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	COMPL1
Caso sim				
	l(is) o(s) nome	e(s) deste(s) remédio(s)?		
pedir para ver	a receita ou a emb	balagem		
S				
W				
240.2. O Sr		a comprar algum(uns) deste	s remédios?	
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	COMPL2
	. Caso sim, q	uanto diria que gasta em m	édia por mês	
R\$ I I	1 1 1 1 1	riscar as casas se NA ou não	saha/ não lambro	I I I I I I I COMPLE
trabalho e su		ões) teve(tiveram) repercuss sal (por exemplo: perdeu o balho, etc.)?		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	compl4
241.1.Caso	sim, quanto	acha que perdeu (mensalm	ente)?	
R\$ I I	1000 100	riscar as casas se NA ou não		
242. O Sr/a S complicação(Gra tem que ei	ncarar <u>outros gastos</u> devid		
1□ Sim	2□ Não	3□ Não sei/não lembro	4□ NA	compus
07500000			2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	
		diria que gasta em média p	3.0	OF THE PLANE OF THE SECOND
R\$ [[_		riscar as casas se NA ou não	sabe/ nao lembra	
INTERNAÇÕES	POR HA OU	RELACIONADAS COM A	HA	
		Sra teve alguma internação		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	43/N/X	INTERSN
Caso tenha tido	internações	devido à HA		
		o Sr/a Sra devido à pressão	alta?	INTER1
1 Uma ve				
	s a cinco veze	5		
F.070.033.9900.00	e cinco vezes i/não lembro			
5□ NA				
se houv	er, perguntar sobi	re a áltima		

			 Porte	N°ESF ou UBS N°entrevistado Não escrever nada nesta coluna
245. O Sr/a S	ra foi encami	nhado/a por algum profissio	nal da USF/UBS?	
₁□ Sim	2☐ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	II INTER2
3☐ Hospita 4☐ Entidad	al público al privado (plan al privado (parti de filantrópica (sidade/Hospital	o de Saúde) cular) Hospital/Casa saúde)		I INTERS
		neiro(a) da USF/UBS escrev do hospital a respeito do m		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	INTER4
248. O(a) mé resultados de		neiro(a) da USF/UBS sabe o o?	quais foram os	
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	INTERS
sobre os resu	ltados desta i	neiro(a) da USF/UBS falou d internação (explicou o que s ias podiam ter sobre seu tra 3□ Não sei/não lembro	ignificavam no	INTERE
qualidade do	cuidado que l	neiro(a) da USF/UBS pareco he foi dado, isto é, pergunto nte esta internação?		
₁□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	II INTER7
251. Qual sua (foi fácil cons		re a facilidade de acesso a e ernação)?	sta internação	INTER8
1 Muito b 2 Boa 3 Regula 4 Ruim 5 Muito n 6 Não se 7 NA	r uim	ho opinião sobre isso		
252. O Sr/a S	ra pagou por	esta internação?		
₁□ Sim	2□ Não	₃□ Não sei/não lembro	4□ NA	INTER9
252.1. C R\$ _	asosim, qua _ _ _ ,	SECTION OF SECTION SEC	sabe/ não lembra	NTER10
253. Por caus salário/ganho		nação, o Sr/a Sra perdeu pa	rte de seu	
1□ Sim	2□ Não	₃⊒ Não sei/não lembro	4□ NA	INTER11
253.1. 0	aso sim, qua	anto acha que perdeu?		
R\$ _	,	riscar as casas se NA ou não :	sabe/ não lembra	NTER12
luíto ob	rígado,	, por haver disp	onibiliza	do seu tempo lívre

λ para responder este questionário.

Nome do(a) entrevistador(a)		